

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM GEOGRAFIA

ANGELA MARIA KREUZ

**ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES NA REVISTA BRASILEIRA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE 2010 A 2016**

FRANCISCO BELTRÃO – PR

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM GEOGRAFIA

ANGELA MARIA KREUZ

**ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES NA REVISTA BRASILEIRA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE 2010 A 2016**

Dissertação, apresentada como requisito para a defesa do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu*, em Geografia – Nível de Mestrado/PPGGFB da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Francisco Beltrão. Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente. Linha de pesquisa: Educação e Ensino de Geografia. Orientadora: Professora Dr.^a Mafalda Nesi Francischett.

FRANCISCO BELTRÃO – PR

2018

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Kreuz, Angela Maria
Estado da arte das produções na Revista Brasileira de Educação Ambiental de 2010 a 2016 / Angela Maria Kreuz; orientador(a), Mafalda Nesi Francischett, 2018.
165 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Centro de Ciências Humanas, Graduação em Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2018.

1. Educação Ambiental. 2. Revista. 3. Estado da Arte. I. Francischett, Mafalda Nesi . II. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO/DOCTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES NA REVISTA BRASILEIRA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE 2010 A 2016

Autora: Angela Maria Kreuz

Orientadora: Profa. Dra. Mafalda Nesi Francischett

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação defendida por Angela Maria Kreuz e
aprovada pela comissão julgadora.

Data: 28 / 02 / 18

Angela Maria Kreuz
Angela Maria Kreuz

Comissão Julgadora:

Mafalda
Profa. Dra. Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE – F.B)

Rosana Biral Leme
Profa. Dra. Rosana Cristina Biral Leme (UNIOESTE – F.B)

Geliane Toffold
Profa. Dra. Geliane Toffold (UNIOESTE – F.B)

Adir
Prof. Dr. Adir Sívrio Cabranel (UTFPR/ F.B)

Francisco Beltrão - PR
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois graças a Ele as oportunidades que obtive foram postas em meu caminho.

À minha mãe, Marinez, mulher guerreira que me apoiou, me deu suporte e foi o exemplo do quanto podemos ser fortes e ultrapassar as adversidades.

À minha irmã Angeli, que apesar de tudo, sempre esteve ao meu lado quando precisei e demonstrou orgulhar-se de mim.

À minha irmã Aline, que mesmo distante, foi minha cúmplice e a pessoa que sempre pude confiar em todos os momentos.

Ao meu namorado Renan, por ser meu ponto de refugio nas horas de frustração, e por me ser meu alicerce emocional.

As minhas amigas Eduarda e Josielle, por sanarem minhas tantas dúvidas em relação aos processos burocráticos e científicos do mestrado, por me encorajarem no processo de seleção e por me ajudarem nos momentos em que precisava esquecer-me de todos eles.

As “Amoras”, por serem as melhores e as amigas de mais longa data (Amanda, Josielle e Joyce).

Aos meus professores, desde a Educação Infantil, até os atuais.

Aos membros do grupo RETLEE, e a todos os funcionários da Unioeste, de todos os setores, que foram fundamentais no meu processo de formação.

À CAPES e ao CNPQ, por me apoiarem financeiramente, proporcionando minha dedicação exclusiva aos estudos.

Enfim, meu agradecimento especial, é para minha professora e orientadora Mafalda, que desde o primeiro ano da graduação, mostrou-se uma profissional e mulher admirável, um exemplo que busco seguir.

RESUMO

Esta dissertação, apresenta a contribuição da RevBEA (Revista Brasileira de EA), na divulgação de pesquisas sobre Educação Ambiental (EA). Tendo como objetivo principal da pesquisa, a análise das contribuições, e a abrangência sobre a EA nas produções apresentadas na RevBEA de 2010 até 2016. Buscou identificar quantitativamente e qualitativamente, as produções com disponibilidade on-line e analisar como se apresentam os critérios na produção, como: a) área e nível de formação dos autores b) instituições de ensino na formação dos autores; c) produções de EA Formal e Não-Formal; d) temáticas apresentadas; e) metodologia explicitada; f) instrumentos de pesquisa explicitados; g) propósitos e resultados apresentados. Bem como, trazer a importância, limites e perspectivas apresentadas nos trabalhos. A pesquisa se caracteriza como metodologia do estado da arte, ou do conhecimento. As principais fases da investigação são: 1º) coleta de dados; 2º) sistematização dos dados; e 3º) análise dos dados. A EA permeia várias áreas do conhecimento e com heterogeneidade na natureza das pesquisas. As 253 publicações on-line, em sete anos, envolveu 689 autores, que produziram pesquisas com diferentes objetivos, metodologias e resultados. A abrangência da Revista transita pelas diferentes áreas de formação dos autores, os quais vivem em praticamente em todo o país. As produções em EA Formal participam com 63% na revista, restando os 37% para a EA Não-Formal. Os temas que se destacam nas pesquisas, com maior produção, são: resíduos; EA nas escolas/colégios; ecologia e sustentabilidade. A Geografia possui um importante destaque nas publicações da Revista, já que é uma área com grande abrangência de EA.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Pesquisa; Publicações

PRODUCTION ART STATE IN THE BRAZILIAN ENVIRONMENTAL EDUCATION MAGAZINE FROM 2010 TO 2016

ABSTRACT

This dissertation, presents the RevBEA contribution (Brazilian Environmental Education Magazine). As the main research objective, the contribution analysis and the comprehensiveness about Environmental Education in the presented works at RevBEA from 2010 until 2016. Sought to identify quantitatively and qualitatively, the productions online available and analyze how are showed the production criteria, as: a) area and level of authors degree; b) educational institution in the authors degree; c: environmental education production formal and no-formal; d) presented thematic; e) explicit methodology; f) explicit research tools; g) purposes and presented results, as well as bring up the importance, limits and presented perspectives in the works. The research is characterized as art state methodology or knowledge. The mainly investigation phases are: 1º) data collection; 2º) data systematization; and 3º) data analysis. The Environmental Education go through several knowledge areas and with heterogenicity in the research nature. The 253 online publications, in seven years, involved 689 authors, that researched with different objectives, methodology and results. The magazine scope transits by different author degree areas, which live practically in all over the country. The Formal Environmental Education production participates with 63% in the magazine, remaining 37% to no-formal Environmental Education. The featured themes in the research, with more production, are: residue; Environmental Education at Schools/High Schools, ecology and sustainability. The Geography has an important role in the magazine publication, as it is an area with wide Environmental Education comprehensiveness.

Keywords: Environmental Education; Research; Publications

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Produções on-line da RevBEA de 2010 a 2016.....	37
Tabela 02 – Identificação das publicações da RevBEA de 2010 a 2016.....	39
Tabela 03 – Instituições de ensino do Rio Grande do Sul.....	48
Tabela 04 – Instituições de ensino de São Paulo.....	49
Tabela 05 – Instituições de ensino do Ceará.....	50
Tabela 06 – Instituições de ensino do Rio de Janeiro.....	50
Tabela 07 – Instituições de ensino da Bahia.....	51
Tabela 08 – Instituições de ensino de Minas Gerais.....	51
Tabela 09 – Instituições de ensino do Pará.....	52
Tabela 10 – Instituições de ensino do Paraná.....	53
Tabela 11 – Instituições de ensino de Pernambuco.....	53
Tabela 12 – Instituições de ensino do Rio Grande do Norte.....	54
Tabela 13 – Instituições de ensino do Amazonas.....	55
Tabela 14 – Instituições de ensino de Paraíba.....	55
Tabela 15 – Instituições de ensino de Santa Catarina.....	55
Tabela 16 – Instituições de ensino do Maranhão.....	56
Tabela 17 - Publicações de EA Formal.....	60
Tabela 18 - Publicações de EA Não Formal.....	62
Tabela 19 – Temáticas que mais aparecem nas produções da RevBEA.....	64
Tabela 20 – Instrumentos de pesquisa explicitados nas produções da RevBEA, que aparecem em até duas publicações.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Fases da política ambiental brasileira, conforme Sánchez.....	22
Quadro 02 – Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.....	25
Quadro 03 – Fatos, eventos e lutas que proporcionaram o desenvolvimento da EA formal.....	26
Quadro 04 - Linha do tempo histórica: das legislações do Meio Ambiente à EA (1972 à 1999).....	29
Quadro 05 - Etapas de realização da pesquisa.....	34
Quadro 06 – Produções impressas da RevBEA de 2004 a 2009.....	36
Quadro 07 – Áreas de formação, graduação, dos autores.....	42
Quadro 08 – Áreas de especialização dos autores.....	43
Quadro 09 – Áreas de formação no mestrado dos autores das publicações.....	43
Quadro 10 – Curso de doutorado dos autores das publicações.....	44
Quadro 11 – Formação dos autores que apareceu em uma publicação.....	45
Quadro 12 – Formação dos autores que apareceu em duas publicações.....	46
Quadro 13 – Formação dos autores que apareceu em mais de duas publicações.....	47
Quadro 14 – Temáticas que aparecem duas vezes nas produções da RevBEA.....	65
Quadro 15 – Temáticas que aparecem uma vez nas produções da RevBEA.....	65
Quadro 16 - Metodologias explicitadas nas produções da RevBEA.....	68
Quadro 17 – Instrumentos de pesquisa explicitados nas produções da RevBEA, que aparecem em uma publicações.....	70
Quadro 18 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 5.....	71
Quadro 19 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 6.....	74
Quadro 20 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 7 n.º 1.....	73
Quadro 21 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 7 n.º 2.....	74
Quadro 22 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 8 n.º 1.....	75
Quadro 23 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 8 n.º 2.....	76
Quadro 24 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 9 n.º 1.....	77
Quadro 25 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 9 n.º 2.....	78

Quadro 26 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 1.....	80
Quadro 27 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 2.....	81
Quadro 28 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 3.....	83
Quadro 29 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 4.....	84
Quadro 30 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 1.....	85
Quadro 31 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 2.....	87
Quadro 32 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 4.....	90
Quadro 33 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 5.....	90
Quadro 34 – Pesquisas sobre resíduos.....	93
Quadro 35 – Pesquisas com o tema de Escola/Colégio.....	102
Quadro 36 – Pesquisas com o tema de ecologia.....	110
Quadro 37 – Pesquisas com o tema de sustentabilidade.....	116
Quadro 38 – Pesquisas com o tema de Ensino Fundamental.....	121
Quadro 39 – Pesquisas com o tema de lixo.....	125
Quadro 40 – Pesquisas com o tema de percepção ambiental.....	128

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Produções da RevBEA de 2010 a 2016.....	38
Gráfico 02 – Número de Autores das publicações da RevBEA de 2010 a 2014.....	40
Gráfico 03 – Publicações da RevBEA de 2015 a 2016.....	41
Gráfico 04 - Publicações de EA Formal e Não-Formal.....	63
Gráfico 05 - Metodologia explicitados nas produções da RevBEA.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABR: Abril

AC: Acre

ACREVI Agência de Crédito do Vale do Itapocu

AGO: Agosto

AIA: Avaliação do Impacto Ambiental

AL: Alagoas

AM: Amazonas

AP: Amapá

BA: Bahia

CE: Ceará

CEA: Centros de EA

CEFET: Centro Federal de Educação Tecnológica

CESUPA: Centro Universitário do Pará

CNEA: Conferência Nacional de EA

CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente

DCNEA: Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA

DEZ: Dezembro

DF: Distrito Federal

EA: Educação Ambiental

EC: Estudo de Caso

EF: Ensino Fundamental

EI: Educação Infantil

EM: Ensino Médio

EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Rural

ES: Espírito Santo

ESPA: Escola Superior Paulista de Administração

FAL: Faculdade Estácio do Amazonas

FATECI: Faculdade de Tecnologia Intensiva

FAEME: Faculdade Evangélica do Meio Norte

FAETERJ: Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro

FCAP: Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco

FEA: Fundação Educacional de Andradina

FEV: Fevereiro

FURG: Universidade Federal do Rio Grande

G: Graduação

GO: Goiás

IAC: Instituto Agrônomo de Campinas

ICT: Instituto de Ciências e Tecnologia

IESD: Instituto de Educação Superior Dellatorre

IF: Instituto Federal

IFAP: Instituto Federal do Amapá

IFAM: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

IFBA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

IFC: Instituto Federal Catarinense

IFES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

IFMA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

IFMG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IFMS: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

IFRS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSC: Instituto Federal de Santa Catarina

IFTM: Instituto Federal do Triângulo Mineiro

IME: Instituto Militar de Engenharia

IMES: Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva

IO: Instituto de Oceanografia

IPÊ: Instituto de Pesquisas Ecológicas

IPTAN: Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves

ISEPG: Instituto Superior de Educação e Pós Graduação

JAN: Janeiro

JUL: Julho

JUN: Junho

M: Múltiplos

MA: Maranhão

MAR: Março

MEC: Ministério do Meio Ambiente

MG: Minas Gerais

MS: Mato Grosso do Sul

MT: Mato Grosso

N: Número

NOV: Novembro

ONG: Organização Não Governamental

OUT: Outubro

PA: Pará

PÁG: Página

PAMA: Meio Ambiente na Escola

PB: Paraíba

PCN: Parâmetro Curricular Nacional

PE: Pernambuco

PG: Pós-Graduação

PI: Piauí

PP: Pesquisa Participante

PR: Paraná

PUC: Pontifícia Universidade Católica

PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

REVBEA: Revista Brasileira de Educação Ambiental
RJ: Rio de Janeiro
RN: Rio Grande do Norte
RO: Rondônia
RR: Roraima
RS: Rio Grande do Sul
SC: Santa Catarina
SE: Sergipe
SEDUC: Secretaria Estadual de Educação
SET: Setembro
SISNAMA: Sistema Nacional do Meio Ambiente
SP: São Paulo
T: Total
TO: Tocantins
UAB: Instituto Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil
UCP: Universidade Católica de Petrópolis
UCSAL: Universidade Católica do Salvador
UECE: Universidade Estadual do Ceará
UEFS: Universidade Estadual de Feira de Santana
UEMA: Universidade Estadual do Maranhão
UEMS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPA: Universidade do Estado do Pará
UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UESB: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC: Universidade Estadual de Santa Cruz
UESPI: Universidade Estadual do Piauí
UFAL: Universidade Federal de Alagoas
UFAM: Universidade Federal do Amazonas
UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFC: Universidade Federal do Ceará
UFCA: Universidade Federal do Cariri
UFMG: Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA: Universidade Federal do Semiárido
UFES: Universidade Federal do Espírito Santo
UFF: Universidade Federal Fluminense
UFFRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFFS: Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG: Universidade Federal de Goiás
UFJF: Universidade Federal de Juíz de Fora
UFLA: Universidade Federal de Lavras
UFMA: Universidade Federal do Maranhão
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT: Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA: Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA: Universidade Federal do Pará
UFPB: Universidade Federal da Paraíba
UFPE: Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL: Universidade Federal de Pelotas
UFPI: Universidade Federal do Piauí
UFPR: Universidade Federal do Paraná
UFRB: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR: Universidade Federal de Roraima
UFS: Universidade Federal de Sergipe

UFSB: Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM: Universidade Estadual de Santa Maria
UFSCAR: Universidade Federal de São Carlos
UFT: Universidade Federal de Tocantins
UFU: Universidade Federal de Uberlândia
UFV: Universidade Federal de Viçosa
UNAR: Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson
UNASP: Centro Universitário Adventista de São Paulo
UNB: Universidade de Brasília
UNEC: Universidade de Caratinga
UNESP: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”
UNEB: Universidade do Estado da Bahia
UNESA: Universidade Estácio de Sá
UNITINS: Fundação Universidade de Tocantins
UEM: Universidade Estadual de Maringá
UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESC: Universidade Estadual de Santa Cruz
UNESPAR: Universidade Estadual do Paraná
UNG: Universidade Guarulhos
UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas
UNICASTELO: Universidade Camilo Castelo Branco
UNICENTRO: Universidade Estadual do Centro Oeste
UNICESUMAR: Centro Universitário de Maringá
UNIFEBE: Centro Universitário de Brusque
UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo
UNIFOA: Centro Universitário de Volta Redonda
UNILESTE: Centro Universitário do Leste de Minas Gerais
UNIMARCO: Universidade São Marcos

UNIOESTE: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIP: Universidade Paulista

UNIPAMPA: Universidade Federal do Pampa

UNISA: Universidade de Santo Amaro

UNISANTA: Universidade de Santa Cecília

UNISC: Universidade de Santa Cruz do Sul

UNISEP: União de Ensino do Estado do Paraná

UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNISUAM: Centro Universitário Augusto Motta

UNISUL: Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI: Universidade do Vale do Itajaí

UNP: Universidade Potiguar

UPE: Universidade de Pernambuco

USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul

USP: Universidade de São Paulo

URCA: Universidade Regional do Cairi

URCAMP: Universidade da Região da Campanha

URI: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

UTFPR: Universidade Federal Tecnológica do Paraná

V: Volume

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
I- EA NUMA CAMINHADA HISTÓRICA.....	19
1.1- Evolução das Questões Ambientais.....	19
1.2- EA e o Ensino.....	21
1.3- Linha do Tempo que Concretizou a EA.....	25
1.4- A primeira Impressão.....	29
II – AS PESQUISAS EM EA NA REVBEA.....	39
2.1- Especificidades dos Autores das Publicações da RevBEA.....	39
2.2- Especificidades das Publicações da RevBEA.....	56
2.3- Construção metodológica das Pesquisas Publicadas na RevBEA.....	64
III – CONQUISTAS NAS PESQUISAS SOBRE EA.....	90
3.1- Os sete temas mais pesquisados.....	90
CONSIDERAÇÕES.....	132
REFERÊNCIAS.....	134
ANEXOS.....	160

INTRODUÇÃO

As questões socioambientais fazem parte do cotidiano e trazem consigo preocupações, desde a exploração irracional de recursos naturais, que influenciam no esgotamento de recursos não renováveis, até o crescimento das desigualdades socioeconômicas. Com isso, é perceptível a necessidade de maior responsabilidade em relação às ações humanas, questão que a Educação Ambiental (EA), por si só, não é capaz de solucionar. Independente de ser de modo Formal ou Não-Formal. Apesar disso, a EA cumpre papel importante na construção de valores ambientais menos impactantes ao meio ambiente.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o que estuda a pesquisa sobre a EA, na perspectiva das produções da RevBEA (Revista Brasileira de Educação Ambiental), por meio de levantamento quantitativo e de análise qualitativa, das publicações na Revista. Os objetivos específicos, são: 1º identificar quantitativamente e qualitativamente as produções sobre o que foi estudado ao longo das publicações da RevBEA; 2º analisar como se apresentam os critérios específicos nas produções da Revista sobre a Educação Ambiental, como: a) área e nível de formação dos autores b) instituições de ensino na formação dos autores; c) produções de Educação Ambiental Formal e Não-Formal; d) temáticas apresentadas; e) metodologia explicitada; f) instrumentos de pesquisa explicitados; g) propósitos; 3º compreender a importância dos resultados apresentados nos trabalhos da Educação Ambiental.

Com perfil de caráter bibliográfico, denominada estado da arte ou estado do conhecimento, efetivou o mapeamento de diferentes produções. Como apresentado por Ferreira (2002), o desafio desta metodologia de pesquisa, ocorre pelo desejo de conhecer o que já foi construído, divulgando para a sociedade e norteando novos processos de pesquisa.

O método utilizado para a análise é o materialismo histórico dialético, na perspectiva da psicologia histórico-cultural. Neste caso Zanella (2012), declara que a EA, por meio do método do materialismo histórico possibilita a superação de análises idealistas ou mecanicistas. Com isso, mostra a contradição da sociedade capitalista e do sujeito histórico transformador da sociedade.

Em relação à EA, no materialismo histórico: “[...] se coloca a partir da totalidade de relações entre a base material da sociedade (infra-estrutura) e a superestrutura

(Estado, políticas, instituições, ideologias, ciências)” (ZANELLA, 2012, p. 35). Sendo assim, o homem faz a história a partir de condições determinadas, que são leis do capital.

A dissertação apresenta-se em três (3) capítulos. O primeiro: “EA Numa Caminhada Histórica”, está subdividido em: “Evolução das Questões Ambientais”, o qual aborda o início das problemáticas ambientais e como se deu a concepção de Meio Ambiente na política brasileira; “EA e o Ensino”, trazendo aspectos do Ensino da EA Formal e Não-Formal; “Linha dos Fatores que Concretizaram a EA”, faz um levantamento dos principais acontecimentos ocorridos no campo do Meio Ambiente e da EA, organizados de forma cronológica; e “A primeira Impressão”, apresenta como a pesquisa foi desenvolvida, dados quantitativos e análise qualitativa de informações sobre a produção na Revista, como: número de publicações e número de autores.

O segundo capítulo “As Pesquisas em EA na RevBEA”, está subdividido em: “Especificidades dos Autores das Publicações da RevBEA”, que apresenta o nível e a área de formação dos autores, bem como as instituições de ensino que os mesmos se formaram; “Especificidades das Publicações da RevBEA”, que apresenta as publicações de EA Formal e Não-Formal, e os temas pesquisados; e “Construção das Pesquisas Publicadas na RevBEA”, trazendo dados e análises sobre os procedimentos de método e metodologia, instrumentos de pesquisa, propósitos e resultados das pesquisas na revista.

O terceiro capítulo “Conquistas nas Pesquisas Sobre EA”, está subdividido em “Os sete (7) temas mais pesquisados” o qual analisa os temas que obtiveram maior número de pesquisas na RevBEA, bem como os resultados que os mesmos apresentam.

I- EA NUMA CAMINHADA HISTÓRICA

1.1 Evolução das Questões Ambientais

Em diferentes momentos, no contexto político, econômico e social, a legislação foi se efetivando no Brasil, em relação à gestão do meio ambiente. Exemplos disso: “[...] o licenciamento ambiental, a autorização administrativa para supressão de vegetação nativa e a própria avaliação de impacto ambiental” (SÁNCHEZ, 2006, p. 70).

Existem, quatro (4) principais fases na política ambiental brasileira e cada uma delas, tem diferentes concepções sobre meio ambiente. Entretanto, Sánchez (2006), declara que não houve uma substituição das políticas conforme a outra surgia, mas sim, uma superposição. Segue o quadro em que apresenta as mesmas.

Quadro n.º 01 – Fases da política ambiental brasileira conforme Sánchez

Fase	Identificação	Período	Característica
1 ^a	Administração de Recursos Naturais	A partir de 1934	Racionalização do uso e exploração dos recursos naturais.
2 ^a	Controle da Poluição Industrial	A partir de 1972	Ocorreu com a escassez de recursos naturais e com problemas de poluição do ar nas grandes cidades.
3 ^a	Planejamento Territorial	A partir de 1976	Deu-se por meio do planejamento do solo no Brasil, buscando a ordenação da ocupação.
4 ^a	Política Nacional do Meio Ambiente	A partir de 1981	Trouxe inovações nas ações, instituindo a avaliação de impacto ambiental e o licenciamento ambiental.

Fonte: SÁNCHEZ, 2006.

Org.: KREUZ, 2018.

Sánchez 2016, dividiu a política ambiental do Brasil em fases, sendo que a primeira objetivou o regulamento ao acesso de recursos naturais. Uma das principais características desse período foi, “[...] o tratamento profundamente desarticulado, dadas a essas políticas, aplicadas por órgãos independentes, vinculados a ministérios diferentes e, não raras vezes, com objetivos contraditórios” (SÁNCHEZ, 2006, p. 73).

A segunda se deu com a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo. Nela, foi defendido que a poluição era o preço a ser pago pelo desenvolvimento, e assim, surgiu o conceito de eco desenvolvimento, conhecido hoje como desenvolvimento sustentável. Diversas atividades que degradam o meio ambiente,

não foram inseridas nas políticas de controle da poluição, por exemplo, como aponta Sánchez (2006), a utilização de agrotóxicos, emissão dos veículos automotores, construções de barragens, portos, rodovias, entre outros.

A terceira fase prevalece em: “A Lei Estadual nº 1.172, de 17 de novembro de 1976, que delimitou as áreas de proteção relativas aos mananciais, cursos e reservatórios de água [...]” (SÁNCHEZ, 2006, p. 76-77). As políticas ambientais foram restritas às parcelas do território, como as zonas urbanas, e o restante do país não recebia a mesma atenção.

A quarta ocorreu por meio da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que trouxe inovações na criação do Sisnama (Sistema Nacional do Meio Ambiente), o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), que “[...] permite a legitimidade ao Ministério Público para propor ação de responsabilidade civil e criminal por danos causados ao meio ambiente.” (SÁNCHEZ, 2006, p. 78).

No Brasil, o licenciamento iniciou em 1970, e com a AIA (Avaliação de Impacto Ambiental) ao estar incorporado na legislação brasileira. Os licenciamentos tiveram que iniciar também a análise dos efeitos sobre os impactos sociais.

Essas normatizações mostram, conforme Sánchez (2006), a complexidade da legislação ambiental e como as normatizações servem para legalizar o desenvolvimento sustentável. Entretanto, com a introdução do AIA, é estabelecida a importância de prevenir os danos ambientais e a degradação ambiental.

Recentemente, o Estado, como principal mediador da regulação em relação aos recursos naturais e a proteção do meio ambiente, procurou, “[...] construir um modelo de gestão e participação que integre interesses diversos, resolvendo as contradições postas quando se procura alcançar desenvolvimento econômico e conservação da natureza” (CUNHA e GUERRA, 2003, p. 68). Com a Política Nacional de Recursos Hídricos (gestão de bacias hidrográficas) e com a criação de reservas extrativistas, é possível expressar, “[...] os desafios e oportunidades colocados para a proteção do meio ambiente no país” (CUNHA e GUERRA, 2003, p. 68).

Como solução para a maneira fragmentada e setorializada das políticas de gestão ambientais no Brasil, Cunha e Guerra (2003), traz como necessidade de esforço teórico-aplicado integrando políticas públicas, regularização fundiária e proteção ambiental, redefinindo o papel do Estado, das empresas e da sociedade civil. Contudo, é preciso levar em conta, as multiplicidades de convicções e olhares que se compreendem em meio aos caminhos da construção dessas políticas da EA.

Para melhor compreensão de como as políticas públicas, na história dos problemas ambientais e da EA, se desenvolveram no Brasil, é fundamental entender como ocorreram na educação, na sociedade em geral, tanto no campo formal, como no campo Não-Formal.

1.2 - EA e o Ensino

O que direciona as práticas, estudos, pesquisas, publicações, mobilizações, teorias e ações da EA, são as várias correntes, das quais podemos destacar: a Conservacionista, a Transformadora e a Crítica. Dentre essas formas de pensamento e de ações desenvolvidas no Brasil, por quem trabalha a EA, está incluso o campo da EA Formal e da Não-Formal.

A Política Nacional de EA, protegida pela Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, com fins de formulação e aplicação. O segundo artigo da Lei, estabelece o direito a EA a todos, sendo um “[...] componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter Formal e Não-Formal” (BRASIL, 1999, 28).

A Seção II da Lei Federal nº 9.795, apresenta a EA no Ensino Formal, tanto nos currículos de instituições públicas, como nas instituições privadas, na Educação Infantil; no Ensino Fundamental e Médio; no Ensino Superior; na Educação Especial; na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos. Também propõe que no currículo do Ensino Formal, a EA não deve ser implantada como disciplina específica, mas como prática educativa integrada, contínua e permanente. Entretanto, nos cursos de pós-graduação, extensão e no aspecto metodológico da EA, a disciplina é facultativa. Já no currículo de formação de professores, a dimensão ambiental deve constar em todas as disciplinas.

No documento intitulado: “Os Diferentes Matizes da EA no Brasil 1997-2007”, Sírio (1997), informa que por meio da Estratégia Nacional de EA em Cuba, de 1997, se apresentam definições de Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, conforme sintetizado no quadro a seguir.

Quadro n.º 02 – Definições de Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Conceito	Definição
Multidisciplinaridade	Contém ou envolve diversas disciplinas, e como cada uma participa a partir de sua perspectiva.
Interdisciplinaridade	É o que existe de comum e liga duas (2) ou mais disciplinas, consentindo em aspectos conceituais e metodológicos.
Transdisciplinaridade	Visa à unidade do conhecimento, desaparece o conceito de disciplina no fenômeno considerado.

Fonte: SÍRIO 1997.
Org. KREUZ, 2018

Sírio, 1997, traz a definição de multidisciplinaridade como sendo a “Situação na qual, embora não exista coordenação entre diversas disciplinas, cada uma delas participa desde a perspectiva do seu próprio quadro teórico-metodológico no estudo e tratamento de um dado fenômeno.” (BRASIL, 2008, p. 62). Já a interdisciplinaridade, “Significa que as disciplinas em questão, apesar de partirem cada uma do seu quadro referencial teórico-metodológico, estão em situação de mútua coordenação e cooperação [...]” (BRASIL, 2008, p. 63). Em relação à transdisciplinaridade, a mesma seria a “Situação nas quais, referenciais consensuais são construídos e propiciam a acomodação, com relativa desaparecimento de cada “disciplina” envolvida no estudo e tratamento do fenômeno considerado. (BRASIL, 2008,p. 63). Mostra assim, a diferenciação e forma de trabalhar com cada conceito.

A Seção III da Lei, sobre a EA Não-Formal, apresenta nas ações e práticas educativas as questões ambientais, voltadas à sensibilização da coletividade, sendo dever do poder público, em níveis federais, estaduais e municipais, incentivar as ações em defesa e qualidade do meio ambiente. A EA Formal foi sendo construída por meio de fatores, eventos e lutas que a incorporaram e possibilitaram que a mesma esteja na forma em que está hoje, no ambiente escolar.

Segue o quadro que apresenta alguns desses fatores que se destacaram nessa jornada.

Quadro n.º 03 – Fatos, eventos e lutas que proporcionaram o desenvolvimento da EA Formal

N.º	Período	Fato
01	7 a 10 de outubro de 1997	A EA formal teve sua área abordada como: “EA formal: papel, desafios, metodologias e capacitação” pela “Declaração de Brasília para a EA”.
02	1997	As Teleconferências de EA tiveram seu marco.
03	1997	O MEC promoveu eventos locais, regionais e nacionais de EA.
04	1997	Já havia Centros de EA (CEA’s).
05	1997	Foi apresentada a primeira série dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
06	1998	Apresentou-se a PCN de 5º a 8º série.
07	27 de abril de 1999	Foi sancionada a Lei 9.795/99.
08	Maio de 1999	A coordenação do MEC priorizou a formação continuada; disseminação de informação sobre EA, no ensino formal; e articulação de parcerias entre universidades, ONGs (Organizações Não Governamentais) e sistemas de ensino.
09	Março de 2000	Ocorreu a oficina de trabalho “Panorama da EA no Ensino Fundamental”, em Brasília.
10	2001	O PAMA trouxe novidades aos formadores do Ensino Fundamental, com professores levados à reflexão de um fato por meio de diversos prismas.
11	2001	Foi detectado que a maior parte das Secretarias Estaduais de Educação (Seducs) já havia, atuado no departamento ou diretoria de currículo ou de estudos pedagógicos no Ensino Fundamental, responsáveis pela EA.
12	Entre 28 e 30 de novembro de 2003	Ocorreu em Brasília, a I Conferência Nacional do Meio Ambiente.
13	Maio a agosto de 2005	Lançou pela primeira vez o processo seletivo do Programa Chico Mendes.
14	2012	Ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ou, como também é conhecida, “Rio+20”.
15	15 de julho de 2012	Foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA (DCNEA),

Org. KREUZ, 2018.

Foram quinze os acontecimentos que se destacam na constituição da EA Formal. O primeiro deles mostra a abordagem da EA Formal, como papel, desafios metodologias e capacitação, foi resultado da 1º Conferência Nacional de EA (CNEA), em Brasília (BRASIL, 2008). Expôs as diversidades de práticas de EA desenvolvidas no Brasil.

O segundo acontecimento do marco das teleconferências, ocorreu por meio da

transmissão por satélite a TV's a cabo e a TV Escola. Duas das pautas em discussão foram as práticas em meio escolar e o estado da arte da EA do Ministério da Educação (MEC). (BRASIL, 2008). Temas como incorporação da dimensão ambiental nos currículos de cursos universitários e a priorização de uma EA que aborda valores e atitudes, também se destacaram nas teleconferências.

O terceiro acontecimento ocorreu devido à promoção de eventos locais, regionais e nacionais de EA, pelo MEC, desenvolveu por meio da produção de materiais didáticos e de parcerias na disseminação da EA, com diferentes setores. (BRASIL, 2008).

No quarto acontecimento, os Centros de EA (CEA's), foram estruturados pelas organizações públicas e privadas, gerando parcerias que proporcionavam o oferecimento de orientação pedagógica (BRASIL, 2008).

O quinto acontecimento foi apresentação da primeira série dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Teve grande repercussão em âmbito escolar em todo Brasil (BRASIL, 2008).

O sexto acontecimento ocorreu com a apresentação da PCN de 5º a 8º ano, foi diferenciado por meio de temas transversais aparecendo em todas as disciplinas, desenvolvendo a interpretação da realidade por meio de análise crítica (BRASIL, 2008).

No sétimo acontecimento, ocorreu à sanção da Lei 9.795/99, fato da institucionalização da Política Nacional e EA que foi festejado entre professores de todo o Brasil (BRASIL, 2008).

No oitavo acontecimento, houve a priorização de três pontos em uma proposta de incorporação em diferentes níveis de ensino da EA, foram eles: 1ª) a formação continuada; 2ª) disseminação de informação sobre EA, no Ensino Formal; e 3ª) articulação de parcerias entre universidades, ONGs (Organizações Não Governamentais) e sistemas de ensino (BRASIL, 2008).

O nono acontecimento se deu por meio da oficina de trabalho “Panorama da EA no Ensino Fundamental”, em Brasília, a mesma gerou um diagnóstico em relação ao desenvolvimento da EA no Ensino Formal, como consequência, meios para levar sua inserção no meio escolar como política pública (BRASIL, 2008).

O décimo acontecimento ocorreu por meio da comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, os Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola (PAMA), trouxe novidades aos formadores do Ensino Fundamental, com professores levados à reflexão em virtude de diversos prismas (BRASIL, 2008).

O décimo primeiro acontecimento teve origem no II Encontro Nacional de Representantes das Secretarias da Educação, a COEA, com o levantamento de órgãos públicos de EA, no qual foi detectado que a maior parte das Secretarias Estaduais de Educação (Seducs) já estava atuando do departamento ou diretoria de currículo ou de estudos pedagógicos no Ensino Fundamental, responsáveis pela EA. (BRASIL, 2008).

O décimo segundo acontecimento ocorreu por meio da Conferência Nacional do Meio Ambiente, tendo como um dos temas o “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas” (BRASIL, 2008).

O décimo terceiro acontecimento se desenvolveu por meio do processo seletivo do Programa Chico Mendes, o qual fomentou projetos de EA no ensino básico, buscando melhoras na relação escola-comunidade.

O décimo quarto acontecimento se deu com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ou, como também é conhecida, “Rio+20”. A mesma teve o objetivo de renovar o acordo político em relação ao desenvolvimento sustentável (TOFFOLO, 2016).

O décimo quinto acontecimento ocorreu com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA (DCNEA), com a dimensão socioambiental devendo fazer parte dos currículos de formação dos profissionais de educação (TOFFOLO, 2016).

Por meio dos eventos, conferências, encontros, fatores, lutas e legislações, firmados conforme os acontecimentos descritos a EA no Ensino Formal pode concretizar-se conforme a conhecemos hoje.

Uma linha do tempo com a forma cronológica dos acontecimentos, trabalhados, está sistematizado a seguir:

1.2 – Linha do Tempo que Concretizou a EA

Considerando os diversos acontecimentos e problemáticas envolvendo a EA no Brasil, foi desenvolvida uma linha do tempo para representar cada período na história da EA e o que influenciou nas conquistas e problemáticas existentes.

“A representação gráfica constitui, hoje, junto com a música, as palavras e os números, uma das formas básicas de comunicação utilizadas pelo homem.” (FRANCISCHETT, 2004, p. 31). Com isso, a linha do tempo é uma forma didática de

representar uma sequência cronológica de fatores, conforme o quadro n.º 04.

Quadro n.º 04: Linha do tempo histórica: das legislações do Meio Ambiente à EA (1972 à 1999)

Ano	Mês	Dia	Fato	Descrição
1972	-	-	Conferência das Nações Unidas	Seu tema foi sobre o Ambiente Humano, e ocorreu em Estocolmo.
1976	Nov.	17	Lei Estadual nº 1.172	Fez a delimitação de áreas de proteção dos mananciais, dos cursos e reservatórios de água. Impôs normas e restrições ao uso dos solos.
1977	Abr.	19	Decreto nº 9.714	Fez a aprovação do regulamento das Leis nº 898 e 1.172, as quais dispuseram sobre o uso do solo na proteção dos mananciais da Região Metropolitana da Grande São Paulo.
1979 -	Dez. -	19 -	Lei nº 6.766 -	Utilizaram o planejamento territorial como instrumento para a degradação ambiental.
1980	Jul.	2	Lei nº 6.803	
1981	Ago.	31	Lei nº 6.938	Sisnama e o Conama, que “[...] permitem a legitimidade ao Ministério Público para propor ação de responsabilidade civil e criminal por danos causados ao meio ambiente.”.
1997	Out.	07 – 10	Área de EA Formal abordada como: “EA formal: papel, desafios, metodologias e capacitação” pela “Declaração de Brasília para a EA”.	Resultado da 1ª Conferência Nacional de EA, ocorrida de 7 a 10 de outubro de 1997, em Brasília-DF. (BRASIL, 2008). O evento também expôs as diversidades de práticas de EA desenvolvidas no Brasil.
1997	-	-	Marco das Teleconferências de EA	Foram transmitidas por satélite à TV’s a cabo e a TV Escola. Duas das pautas em discussão foram as práticas em meio escolar e o estado da arte da EA do MEC.

Continuação				
1997	-	-	Produção de materiais didáticos e desenvolvimento de parcerias na disseminação da EA, com diferentes setores.	O promotor da produção foi o MEC, desenvolvendo por meio de eventos locais, regionais e nacionais de EA.
1997	-	-	CEA's proporcionava o oferecimento de orientação pedagógica.	Neste ano, já haviam CEA's estruturadas pelas organizações públicas e privadas, gerando parcerias.
1997	-	-	Foi apresentada a primeira série dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	A PCN obteve grande repercussão em âmbito escolar em todo Brasil.
1998	-	-	Apresentou-se a PCN de 5º a 8º série.	Com o diferencial de temas transversais aparecendo em todas as disciplinas, desenvolvendo a interpretação da realidade por meio de análise crítica.
1999	Abr.	27	Lei 9.795/99	Institucionalização da Política Nacional e EA. O sancionamento da lei foi festejado entre educadores de todo o Brasil
1999	Maio	-	Priorização na formação continuada; disseminação de informação sobre EA, no ensino formal; e articulação de parcerias entre universidades, ONGs e sistemas de ensino.	A nova coordenação do MEC priorizou esses três pontos em uma proposta de incorporação em diferentes níveis de ensino da EA.

Continuação				
2000	Mar.	-	Ocorreu a oficina de trabalho “Panorama da EA no Ensino Fundamental, em Brasília.”	A oficina gerou um diagnóstico em relação ao desenvolvimento da EA no ensino formal, e como consequência, meios para levar sua inserção no meio escolar, como política pública.
2001	-	-	Lançamento dos parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola	Foi lançado em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, trazendo novidades aos formadores do Ensino Fundamental, com professores levados à reflexão de um fato por meio de diversos prismas.
2001	-	-	Maior parte das Secretarias Estaduais de Educação já estava, atuando do departamento ou diretoria de currículo ou de estudos pedagógicos no Ensino Fundamental, responsáveis pela EA.	Fato foi detectado no II Encontro Nacional de Representantes das Secretarias da Educação, a COEA, com o levantamento de órgãos públicos de EA.
2003	Nov.	28 a 30	I Conferência Nacional do Meio Ambiente	A mesma ocorreu em Brasília e teve como um de seus temas o “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”.
2004	-	-	Criação da RevBEA	Criação e início das publicações da RevBEA
2005	Mai a ago.	-	Lançamento do Programa Chico Mendes	O programa fomenta projetos de EA no ensino básico, buscando melhoras na relação escola-comunidade.
2010	-		Publicações da RevBEA passam a ser on-line	Início das publicações de forma on-line na RevBEA, que antes eram impressas.
2012	-		Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.	A mesma objetivou renovar o acordo político em relação ao desenvolvimento sustentável.

Continuação				
2012	Jul.	15	Elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA (DCNEA).	Com ela, a dimensão socioambiental começou parte dos currículos de formação dos profissionais de educação.

Org. KREUZ, 2018.

Os fatos apresentados no quadro n.º 04, revelam que a EA e a política ambiental, passaram por diversas mudanças, ao longo dos anos. Tanto na legislação como nos fatores que mudaram a história. Porém, mesmo assim, a busca é constante por conquistas. O avanço resultou na luta de diversos professores que acreditam em sua importância

Dentre os fatores a destacar, está o objetivo desta pesquisa, que é analisar as contribuições e a abrangência sobre EA nas produções apresentadas na RevBEA de 2010 até 2016. A RevBEA é um marco para as produções de EA, no Brasil, desde 2004.

1.4 A primeira impressão

A RevBEA, foi criada em 2004, com publicações impressas e a partir de 2010, com publicações *on-line*, totalizam 24 revistas publicadas. Dentre elas seis (6) são impressas e 18 são *on-line*. Os volumes se apresentam em formato acadêmico e não acadêmico, se aliam a inúmeras publicações nacionais e internacionais. Publicada em período trimestral (março, junho, setembro e dezembro) as submissões *on-line* têm acesso livre. A Revista é direcionada essencialmente à EA e preferencialmente às atividades de pesquisa ou de vivências, relacionadas ao tema. Aceita também, ensaios teóricos. É a única revista científica brasileira específica de EA. Para a submissão dos artigos e relatos de experiência tem um custo no valor de R\$ 30,00 (trinta reais) por autor, referente ao expediente dos editais, tarifas postais e outros serviços de editoração e revisão (RevBEA, 2015).

A revista RevBEA tem uma proposta que visa o acolhimento dos textos produzidos no campo da EA, independentemente da sua natureza, postura que se justifica em função do vasto e heterogêneo perfil dos protagonistas que atuam nessa área no Brasil. Sua intenção não é disputar espaços com revistas acadêmicas. Ao revés, soma-se às inúmeras publicações internacionais e nacionais que vêm oferecendo

possibilidade de visibilidade para vivências, experiências, ensaios ou reflexões teóricas sobre a EA (RevBEA, 2017, p. 01).

A qualificação por área do conhecimento, em 2017, se apresenta da seguinte forma: qualis B2: Ciências Ambiental e Interdisciplinar; qualis B3: Ensino, Geografia e História; qualis B4: Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Engenharias, Letras e Linguística; qualis B5: Ciências Agrárias, Educação Física, Engenharias, Geociências, Materiais, Medicina Veterinária, Psicologia e Serviço Social; qualis C: Biodiversidade, Ciências Biológicas e Saúde Coletiva.

Para o desenvolvimento do objetivo da pesquisa, identificar e quantificar as produções ao longo das publicações da RevBEA, foram necessárias duas etapas. São elas: a) 1ª Etapa: identificação e levantamento quantitativo das publicações, da RevBEA, desenvolver mapeamento do número de: relatos de experiência, artigos, anos, volumes e números das publicações b) 2ª Etapa: levantamento quantitativo dos autores das publicações da RevBEA, mapeando as publicações desenvolvidas individualmente, em duplas, trios ou mais autores, que resultou neste subcapítulo.

Esta dissertação traz análises e contribuições, sobre a abrangência das temáticas da EA nas produções apresentadas na RevBEA, com o propósito de identificar quantitativamente e qualitativamente as produções sobre o que foi estudado e pesquisado ao longo das publicações da RevBEA. Consideram os propósitos apresentados, as metodologias explicitadas; os resultados, a importância, os limites e as perspectivas nas pesquisas sobre EA, no período de 2010 a 2016.

De caráter bibliográfico, também denominado estado da arte ou estado do conhecimento, tem característica de mapeamento das diferentes produções, trás a totalidade do que foi estudado, pesquisado, e os resultados que está área do conhecimento apresentam. Como apontado por Ferreira (2002), o desafio desta metodologia de pesquisa, ocorre pelo desejo de conhecer o que já foi construído, divulgando para a sociedade e norteando novos processos de pesquisa.

Segue o caminho do materialismo histórico dialético, na perspectiva da psicologia histórico-cultural, como indica Zanella (2012), que a EA, por meio deste método possibilita a superação de análises idealistas ou mecanicistas. Com isso, apresenta a perspectiva teórica metodológica e de práxis, mostra a contradição na sociedade capitalista e como é o sujeito histórico, transforma da sociedade, e se transforma.

Em relação à EA, é necessário que: “[...] se coloca a partir da totalidade de relações entre a base material da sociedade (infraestrutura) e a superestrutura (Estado, políticas, instituições, ideologias, ciências)” (ZANELLA, 2012, p. 35). Sendo assim, o homem faz a história a partir de condições determinadas, que são leis do capital.

Para a efetivação da pesquisa, realizou-se a análise das publicações contidas na RevBEA. Foram planejadas 10 etapas, apresentadas no quadro n.º 05.

Quadro n.º 05 - Etapas de realização da pesquisa

Etapa	Descrição
1ª Etapa	Identificação e levantamento quantitativo das publicações da RevBEA, no tempo e no espaço
2ª Etapa	Levantamento quantitativo dos autores das publicações da RevBEA
3ª Etapa	Identificação e análise das áreas e níveis de formação dos autores das produções da RevBEA
4ª Etapa	Identificação e análise das instituições de ensino na formação dos autores das publicações da RevBEA
5ª Etapa	Levantamento e análise das publicações de EA Formal e Não-Formal nas produções da RevBEA
6ª Etapa	Análise das temáticas abordadas e pesquisadas nas publicações da RevBEA
7ª Etapa	Compreensão das metodologias utilizados para o desenvolvimento das pesquisas da RevBEA
8ª Etapa	Identificação e análise das características utilizadas para a construção das produções da RevBEA
9ª Etapa	Levantamento e análise dos instrumentos de pesquisa das produções da RevBEA
10ª Etapa	Compreensão dos propósitos e resultados apresentados nas publicações da RevBEA
11ª Etapa	Identificar quais concepções de EA, são explicitadas nas produções da RevBEA
12ª Etapa	Analisar quais resultados nos diferentes temas são apresentados produções da RevBEA.
13ª Etapa	Responder por meio nas análises da Revista, qual EA, aparece na RevBEA.

Fonte: KREUZ, 2018.

Na busca por coletar os dados, todas as produções da RevBEA, no recorte de publicações *on-line*, foram lidas e analisadas. Conforme o quadro n.º 05, para a concretização da primeira etapa, de: identificação e levantamento quantitativo das publicações da RevBEA, foi acessado o site da Revista, por meio dos títulos, do número de artigos e dos relatos de experiência, de cada ano e volume.

Para o levantamento quantitativo dos autores das publicações da RevBEA foi

acessada cada publicação da RevBEA, e o número de autores de cada relato de experiência e de cada artigo.

Para concretizar a identificação e a análise das áreas e dos níveis de formação dos autores, as produções foram acessadas, ao final de cada artigo e relato de experiência, os dados foram concentrados. Algumas produções não apresentavam as informações completas sobre os autores, contudo, as que possuíam foram colhidas. Para melhor compreensão de como cada área predomina nas publicações, não foi considerado o número de autores, mas sim as áreas em que os mesmos se formaram, e se juntos ou individualmente, construíram cada pesquisa. Ou seja, se uma publicação foi feita por dois autores formados em Ciências e (1) um autor formado em Geografia, um ponto era posto para Ciências e um para Geografia.

Na realização da identificação e análise das instituições de ensino na formação dos autores das publicações, o processo de desenvolvimento, foi com a coleta de dados nas informações sobre os autores e pontuando apenas uma vez cada instituição de ensino que formou os autores de cada produção.

No desenvolvimento do levantamento e análise das publicações, cada publicação foi lida e identificado se a pesquisa teve base na EA Formal e Não-Formal. Para a análise das temáticas abordadas e pesquisadas foi o mesmo procedimento da quinta etapa, com a leitura e identificação de cada temática.

Na compreensão das metodologias no desenvolvimento das pesquisas, todas as produções foram lidas e analisadas as que explicitavam a metodologia da pesquisa. Na identificação e análise das características para a construção das produções, todas as produções foram lidas e analisadas apenas as que explicitaram qual caracterização as mesmas se identificavam (qualitativa e quantitativa).

Para o levantamento e análise dos instrumentos de pesquisa das produções, todas as publicações foram lidas, e assim, coletados os instrumentos explicitados, que os autores utilizaram para o desenvolvimento das pesquisas.

Para a compreensão dos propósitos e resultados apresentados nas publicações todas as produções foram lidas, posteriormente identificados os objetivos e os resultados, bem como se os mesmos foram concretizados ou não.

Na identificação das concepções sobre EA, explicitadas, todas as publicações foram lidas, e as que explicitadas, foram utilizadas para análise. Os resultados foram separados por tema, identificados.

Ao responder por meio das análises, qual EA, aparece na RevBEA foi realizada

uma análise geral dos dados, da abrangência de EA, que a RevBEA apresenta. Para não causar interpretações equivocadas, algumas etapas da pesquisa foram analisadas apenas com a explicitação dos dados pelos autores.

Além das etapas citadas, foi realizada uma entrevista, por e-mail, com o editor da revista (o qual foi identificado com pseudônimo, com a intenção de preservar sua identidade).

Foram analisadas as produções, nas múltiplas abordagens na RevBEA. O quadro n.º 06 apresenta as produções impressas às quais foram observadas com base nas publicações disponíveis do link: <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea>.

Quadro n.º 06 – Produções impressas da RevBEA de 2004 a 2009

ANO	VOLUME	PUBLICAÇÕES
2004	Volume Zero	Edição impressa
	Volume 1	Edição impressa
2005	-	-
2006	-	-
2007	Volume 2	Edição impressa
2008	Volume 3	Edição impressa
2009	Volume 4	Edição impressa
TOTAL	5 revistas	?

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Nota: - : Ano que não houve publicação.

Conforme apresentado no quadro, nos anos de 2005 e 2006 não houve nenhuma publicação da RevBEA. Fator esse, que ocorreu, conforme informou Rafael¹, por ainda estar em fase de consolidação, o formato e a periodicidade não estarem definidos. Ele esclarece que:

Após os primeiros números, houve muitos debates pela Rede Brasileira de EA, e optou-se por retomar a Revista, e manter uma periodicidade somente a partir de 2007, não parando mais e aumentando o número de edições por ano gradativamente, o que de fato ocorreu.² (Rafael, 2017).

Os dois volumes, dos anos de 2004, 2007, 2008 e 2009, tiveram suas edições impressas, totalizando cinco (5) revistas publicadas. A tabela n.º 01, apresenta as publicações com disponibilidade *on-line* da RevBEA.

¹ Pseudônimo utilizado para preservar a identidade do entrevistado, editor da revista.

Tabela n.º 01 – Produções online da RevBEA de 2010 a 2016

Ano	Volume Número	Publicações	Artigos	Relatos de Experiência	Autores
2010	vol. 5	13	13	0	25
2011	vol. 6	10	10	0	20
2012	vol. 7 n. 1	10	10	0	28
	vol. 7 n. 2	10	10	0	19
	vol. 7 n. 3	AFBEA	AFEBA	AFBEA	AFBEA
2013	vol. 8 n. 1	12	12	0	36
	vol.8 n. 2	12	11	1	40
2014	vol. 9 n. 1	13	10*	3	43
	vol. 9 n. 2	19	11	8	46
2015	vol. 10 n. 1	20	17*	3	53
	vol. 10 n. 2	20	16*	4	56
	vol. 10 n. 3	16	12	4	47
	vol. 10 n. 4	9	4	5*	31
2016	vol. 11 n. 1	25	19*	6*	65
	vol. 11 n. 2	25	19	6	59
	vol. 11 n. 3	A CBAAGT	A CBAAGT	A CBAAGT	A CBAAGT
	vol. 11 n. 4	25	19	6	78
	vol. 11 n. 5	14	8	6	43
Total On-line	18 revistas	253	201	52	689

Fonte: RevBEA, 2016.

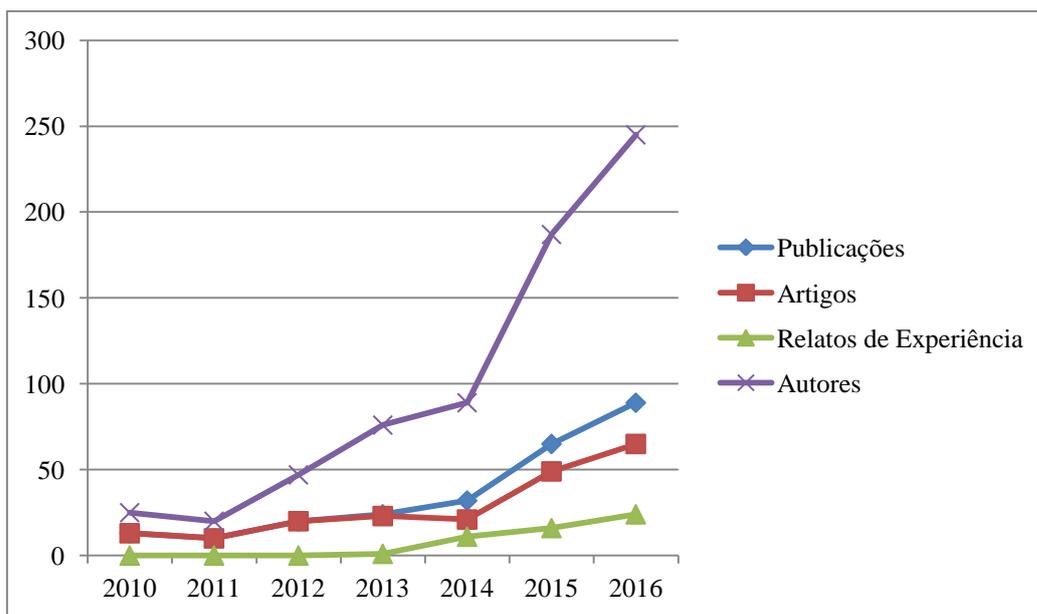
Org.: KREUZ, 2018.

Notas: AFBEA: Anais da Federação Brasileira de EA; A CBAAGT: Anais do V Congresso Brasileiro de EA Aplicada e Gestão Territorial; * : publicações em inglês.

A partir de 2010, as publicações da Revista passaram a ser exclusivamente *on-line*. Entre os anos de 2010 a 2016, foram publicadas 18 revistas, com 201 artigos e 52 relatos de experiência nesse período, totalizando 253 publicações entre os anos citados e 689 autores envolvidos. Ao todo, foram seis publicações em inglês.

Como o número de publicações *on-line* é elevado, as publicações impressas não serão analisadas neste texto. Sendo assim, a análise se deu pelos seis anos de volumes, com disponibilidade *on-line*.

Na sequência o gráfico n.º 01, quantificando as produções.

Gráfico n.º 01 – Produções da RevBEA de 2010 a 2016

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Por meio da análise gráfica das produções da RevBEA, é possível identificar que os anos que tiveram maior produção de publicações foram 2015 e 2016, fator que se deve ao início da trimestralização das publicações. Anteriormente, o número de edições variava de uma a duas por ano. Ao longo dos anos, o número de publicações, tanto de artigos como relatos de experiência e o número de autores, aumentou significativamente.

Na sequência a tabela n.º 02 quantificação dos autores por publicação da Revista.

Tabela n.º 02– Identificação das publicações da RevBEA de 2010 a 2016

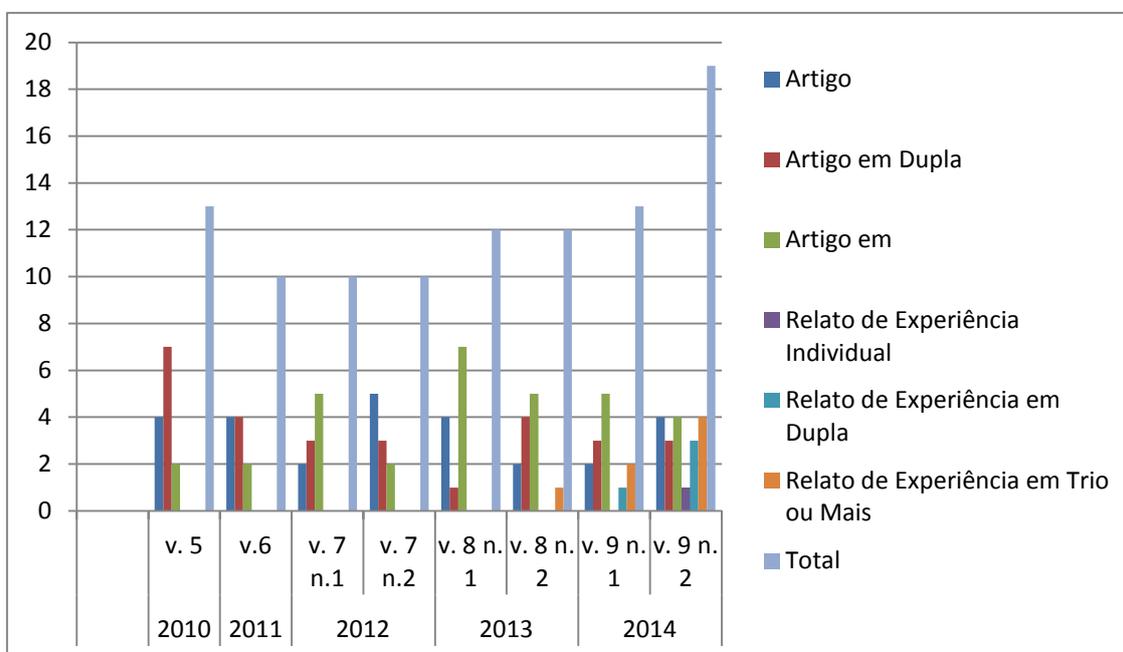
Ano	Volume Número	Artigo Individual	Artigo em Dupla	Artigo em Trio ou Mais	Relato de Experiência Individual	Relato de Experiência em Dupla	Relato de Experiência em Trio ou Mais	Total
2010	v. 5	4	7	2	0	0	0	13
2011	v.6	4	4	2	0	0	0	10
2012	v. 7 n.1	2	3	5	0	0	0	10
	v. 7 n.2	5	3	2	0	0	0	10
2013	v. 8 n. 1	4	1	7	0	0	0	12
	v. 8 n. 2	2	4	5	0	0	1	12
2014	v. 9 n. 1	2	3	5	0	1	2	13
	v. 9 n. 2	4	3	4	1	3	4	19
2015	v. 10 n. 1	3	6	8	1	0	2	20
	v. 10 n. 2	2	7	7	0	3	1	20
	v. 10 n. 3	2	4	6	0	2	2	16
	v. 10 n. 4	1	2	1	0	2	3	9
2016	v. 11 n. 1	1	8	10	1	3	2	25
	v. 11 n. 2	6	5	8	2	2	2	25
	v. 11 n. 4	4	6	9	0	0	6	25
	v. 11 n. 5	2	2	4	1	1	4	14
Total	18 rev.	48	68	85	6	17	29	253

Fonte: RevBEA, 2016.
Org.: KREUZ, 2018.

Na tabela n.º 02, é apresentada a divisão das publicações, por número de autores, dos artigos e dos relatos de experiência, com uma divisão das produções: individuais, em dupla e em trio ou mais. Totalizando 48 artigos produzidos individualmente; 68 produzidos em dupla e 85 a produzidos por três ou mais autores. Dos relatos de experiência, totalizam seis produzidos individualmente; 17 produzidos em dupla e 29 em trios ou mais autores.

O gráfico n.º 02 representa a quantidade de autores, do ano de 2010 a 2014, e em seguida o gráfico das publicações de 2015 a 2016. A representação foi dividida em duas etapas, para facilitar a visualização e sua interpretação.

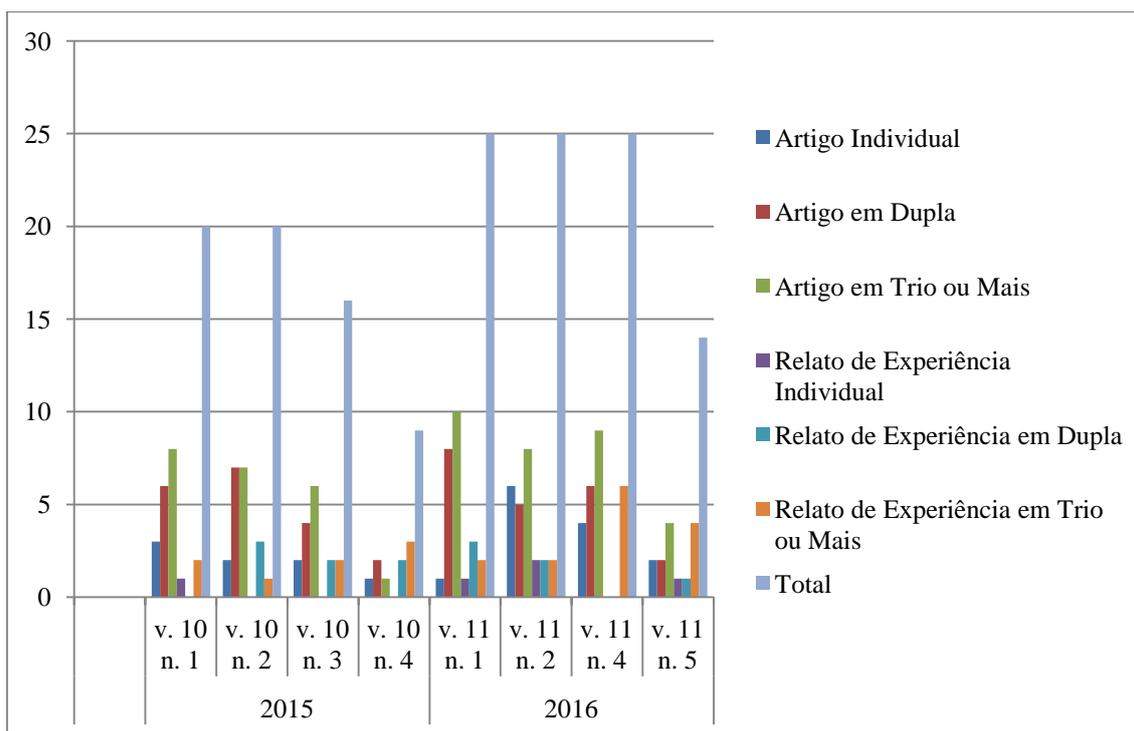
Gráfico n.º 02–Número de Autores das publicações da RevBEA de 2010 a 2014



Fonte: RevBEA, 2016.
Org.: KREUZ, 2018.

O gráfico representa oito (8) revistas publicadas, mostra que somente a partir do número dois, do volume oito, ano de 2013, os relatos de experiência começaram a ser publicados. Além disso, é possível analisar que o número de publicações em duplas ou em trios ou mais, é maior do que o número de publicações individuais.

Na sequência, se apresenta o gráfico com a quantificação dos autores das publicações da Revista, do ano de 2015 e 2016.

Gráfico n.º 03 – Publicações da RevBEA de 2015 a 2016

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

É possível visualizar que tanto os artigos, como os relatos de experiência, possuem publicações com mais de um autor. O destaque é para mais de três participantes. O que indica que, há maior desenvolvimento de pesquisas de produções de artigos de relatos de experiência no coletivo. Este é um perfil revelador de professores ambientais.

Sabendo do elevado número de produções de autores envolvidos nas publicações com disponibilidade *on-line* na RevBEA, procurou-se compreender em que contexto elas ocorrem, no que se refere à formação desses autores, bem como as mesmas foram desenvolvidas. O que se apresenta no capítulo seguinte.

II– AS PESQUISAS EM EA NA REVBEA

2.1- Especificidades dos Autores das Publicações da RevBEA

O texto se apresenta com os critérios específicos das produções da Revista sobre a EA, priorizando: a) área e nível de formação dos autores; b) instituições de ensino na formação dos autores; c) produções de EA Formal e Não-Formal; d) temáticas apresentadas; e) método explicitado; e) metodologia explicitada; f) instrumentos de pesquisa explicitados; g) propósitos e resultados. Contempla-se a identificação e análise das áreas e níveis de formação dos autores das produções, mapeando e subdividindo por graduação, especialização, mestrado e doutorado, e a identificação e análise das instituições de ensino, na formação dos autores, mapeando e subdividindo por estado que as instituições fazem parte.

Segue os quadros n.º 07, n.º 08, n.º 09 e n.º 10, que detalham a formação dos autores das publicações da Revista. O primeiro deles (quadro n.º 07), diz respeito à graduação dos autores.

Quadro n.º 07 – Áreas de formação, graduação, dos autores

Graduação	Nº
Ciências Biológicas	17
Biologia	15
Geografia	7
Pedagogia	3
Administração	2
Agronomia	2
Ciências	2
Engenharia Florestal	2
Letras	2
Oceanografia	2
Pedagogia-administrativa	2
Sociologia	2
Total: 12 cursos	58 publicações

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Foi possível identificar o universo de 58 publicações com autores que explanaram suas graduações e pesquisam a EA. O destaque é para graduações de: 1) Ciências Biológicas com 17 publicações; 2) Biologia, com 15 publicações; e 3) Geografia, com sete publicações. Reafirmando o fato de essas áreas possuírem maior

abrangência em EA, em relação às demais. As graduações que apareceram apenas uma vez nas publicações da Revista, foram: Agroecologia; Análise de Sistemas, Artes Visuais, Geologia, História, Jornalismo, Língua Portuguesa, Matemática, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Técnico em Meio Ambiente e Turismo.

Segue o quadro n.º 08, com as especializações dos autores.

Quadro n.º 08 – Áreas de especialização dos autores

Especialização	Nº
EA	7
Gestão Ambiental	5
Ciências	2
Psicopedagogia	2
Total: 4 especializações	Total: 16 publicações

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Nas especializações, o destaque ficou nas seguintes áreas: 1) EA com sete, publicações com especialistas na área; e 2) Gestão Ambiental, com cinco publicações. As demais especializações que aparecem uma vez são: Administração com Ênfase em Marketing; Agroecologia; Atividade Motora Adaptada; Ciência Política; Ciências Agrárias; Ciências com Habilitação em Biologia; Controle com Foco em Resultados; Docência Universitária; Educação a Distância Educação Contextualizada para a Convivência com o Seminário; Educação e Meio Ambiente; Educação Infantil; Ensino de Ciências; Ensino de Química; Gestão e EA; Gestão e Supervisão Escolar com Docência do Ensino Superior; Meio Ambiente; Metodologias de Ensino; Pedagogia da Arte; Planejamento, Implementação e Gestão de EaD; Planejamento Urbano e Regional; Saúde Preventiva e Natural e Teoria Antropológica.

Conforme o quadro, nove (9) publicações não possuíam autores com especializações específicas em EA, o que demonstra que pesquisas direcionadas a esse tema, em outras áreas do conhecimento, estão sendo realizadas, mostrando o crescimento e avanço da importância de estudos em EA.

Segue o quadro n.º 09 com curso de mestrado.

Quadro n.º 09 – Áreas de formação no mestrado dos autores das publicações

Mestrado	Nº
Educação	8
Ciências	3

Continuação	
Desenvolvimento e meio ambiente	3
EA	3
Geociências	3
Geografia	3
Biologia Vegetal	2
Ciências Ambientais	2
Ciências Florestais	2
Ciências Médicas	2
Educação e Cultura Contemporânea	2
Engenharia Civil e Ambiental	2
Meio Ambiente e Sustentabilidade	2
Total: 13 mestrados	Total: 37 publicações

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

O destaque para a formação dos autores para o Mestrado em Educação, com oito publicações. Representa indicativos de que é na escola onde se fomenta mais a preocupação com a EA. Não ocorrendo o mesmo para o doutorado em que a EA e a Geografia se igualam. Os mestrados que aparecem apenas uma vez nas publicações da Revista, são: Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais; Atividade Física; Biodiversidade e Conservação; Ciências do Ambiente; Ciências Veterinárias; Cirurgia Veterinária; Comunicação; Conservação da Fauna; Desenvolvimento Regional Sustentável; Ecologia; Ecologia Aplicada; Educação; Comunicação e Administração; Educação, Cultura e Organizações Sociais; Engenharia Civil; Ensino das Ciências Exatas e Ambientais; Ensino de Ciências; Ensino de Língua e Literatura; Manejo e Conservação da Fauna Silvestre; Planejamento Ambiental; Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental; Recursos Naturais; Tecnologia; Tecnologia e Processos Industriais e Teoria Literária.

Segue o quadro n.º 10, com a especificação do curso de doutorado dos autores da Revista.

Quadro n.º 10 – Curso de doutorado dos autores das publicações

Doutorado	Nº
EA	6
Geografia	6
Educação	5
Ciências	4
Ciências Sociais	2
Ecologia e Recursos Naturais	2
EA e Sociedade	2
Letras	2

Continuação	
Total: 8 doutorados	Total: 29 publicações

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Os doutorados que mais se evidenciaram, foram: 1) EA e Geografia, com seis publicações com doutores na área; 2) Educação, com cinco publicações e; 3) Ciências, com quatro publicações. Os doutorados que apareceram apenas uma vez nas publicações da Revista, foram: Biologia Vegetal; Biotecnologia e Biodiversidade; Ciências Florestais; Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade; Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Ecologia Aplicada; Educação, Comunicação e Administração; Enfermagem; Fisiologia Vegeta; Gestão Ambiental; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Recursos Florestais; Recursos Naturais e Teoria da Literatura.

O fato de se desenvolverem pesquisas de doutorado especificamente em EA, e essa temática ser pesquisada também em outras áreas do conhecimento, fortalece o fato de que a EA tem sua importância reconhecida por diferentes autores e pesquisadores.

Os dados apontam um elevado e diferenciado número de áreas, tanto na graduação, como em especializações, mestrado e doutorado na formação dos autores, das publicações da RevBEA. Segue o quadro n.º 11, representando as que aparecem uma vez.

Quadro n.º 11 – Formação dos autores que apareceu em uma publicação

Curso de Formação dos Autores	
Administração com Ênfase em Marketing	Ensino de Química
Análise de Sistemas	Fisiologia Vegetal
Aquicultura e Recursos Aquáticos e Tropicais	Geologia
Artes Visuais	Gestão e EA
Atividade Física	Gestão e Supervisão Escolar
Atividade Motora Adaptada	História
Biodiversidade e Conservação	Jornalismo
Biotecnologia e Biodiversidade	Língua Portuguesa
Ciência Política	Manejo e Conservação da Fauna Silvestre
Ciências Agrárias	Matemática
Ciências com Habilitação em Biologia	Medicina Veterinária
Ciências do Ambiente	Meio Ambiente

Continuação	
Ciências Florestais	Metodologias de Ensino
Ciências Veterinárias	Nutrição
Cirurgia Veterinária	Psicologia
Comunicação	Psicologia de Comunidades e Ecologia Social
Conservação da Fauna	Pedagogia da Arte
Controle com Foco em Resultados	Planejamento Ambiental
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	Planejamento e Gestão Ambiental
Desenvolvimento Regional Sustentável	Planejamento, Implementação e Gestão
Desenvolvimento Sustentável do Trópico	Planejamento Territorial
Docência Universitária	Planejamento Urbano e Regional
Ecologia	Recursos Florestais
Educação a Distância	Saúde Preventiva e Natural
Educação Contextualizada para a Cidadania	Tecnologia
Educação, Cultura e Organizações Sociais	Tecnologia e Processos Industriais
Educação e Meio Ambiente	Técnico em Meio Ambiente
Educação Infantil	Teoria Antropológica
Enfermagem	Teoria da Literatura
Engenharia Civil	Teoria Literária
Ensino das Ciências Exatas e Ambientais	Turismo
Ensino de Língua e Literatura	
Total: 63 cursos	

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

No quadro constam as áreas que obtiveram até uma publicação na revista, com autores formados nas mesmas. Ao todo, neste quadro, aparecem 63 áreas, incluindo graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Segue o quadro n.º 12, de formação dos autores da Revista, que aparecem duas vezes nas publicações.

Quadro n.º 12 – Formação dos autores que apareceu em duas publicações

Curso de Formação dos Autores	
Administração	Educação e Cultura Contemporânea
Agroecologia	Engenharia Civil e Ambiental
Agronomia	Engenharia Florestal
Ciências Ambientais	Ensino de Ciências
Ciências Florestais	Meio Ambiente e Sustentabilidade
Ciências Médicas	Oceanografia
Ciências Sociais	Pedagogia Administrativa
Ecologia Aplicada	Psicopedagogia
Ecologia e Recursos Naturais	Recursos Naturais
EA e Sociedade	Sociologia
Educação e Comunicação	

Continuação
Total: 21 cursos – 42 publicações

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

No quadro constam as áreas de formação dos autores da revista, que aparecem em duas publicações, totalizando 21 cursos e 42 publicações. É possível compreender que não são somente cursos voltados ao meio ambiente, que têm a preocupação com a EA, como exemplo do curso de Administração, Ciências Médicas e Sociologia.

O quadro a seguir, representa os cursos que formaram os autores da Revista, que aparecem em mais de duas publicações.

Quadro n.º 13 – Formação dos autores que apareceu em mais de duas publicações

Curso	N.º de Publicação
Ciências Biológicas	17
EA	16
Geografia	16
Biologia	15
Educação	13
Ciências	12
Gestão Ambiental	6
Letras	4
Biologia Vegetal	3
Desenvolvimento e Meio Ambiente	3
Geociências	3
Pedagogia	3
Total: 12	Total: 111

Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Conforme mostra o quadro, quando unidos, os níveis de formação, o resultado obtido com Ciências Biológicas foi de 17 publicações, de autores com formação na área; EA e Geografia com 16 publicações; Biologia, com 15 publicações; Educação, com 13 publicações; Ciências, com 11; Gestão Ambiental, com seis publicações e Letras com quatro publicações. O restante, neste gráfico, divide-se em três publicações (quatro áreas). Ao todo são 96 áreas diferentes de formação dos autores da RevBEA.

As tabelas a seguir do n.º 03 ao n.º 20 apresentam as instituições de ensino, que os autores das publicações tiveram suas formações, desde a graduação até o doutorado. Da mesma forma que houve dificuldade na coleta de dados da formação dos autores, a instituição de ensino, não apareceu em todas as publicações, ocasionando a não divisão

por volume e número da Revista. As tabelas e gráficos estão divididos por instituição de ensino com o maior número de autores formados nela e em seguida, por ordem alfabética.

Segue a tabela n.º 03, apresentando as instituições de ensino do Rio Grande do Sul, que formaram os pesquisadores.

Tabela n.º 03 – Instituições de ensino do Rio Grande do Sul

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	14	39 %
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	4	11%
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	3	8%
Centro Universitário Comunitário Univates	2	5%
Universidade Estadual de Santa Maria (UFSM)	2	5%
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	2	5%
Universidade FEEVALE	2	5%
Universidade da Região da Campanha (URCAMP)	1	4%
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	1	3%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	1	3%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)	1	3%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1	3%
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	1	3%
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	1	3%
Total: 14	Total: 36	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

A tabela apresenta o número de autores da RevBEA, que se formaram nas 14 instituições de ensino no estado do Rio Grande do Sul. Ao todo foram 36 autores que produziram as publicações da Revista.

O destaque é para a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com 54%. As demais porcentagens se dividem em outras oito instituições, conforme informações dos autores da Revista.

Segue a tabela n.º 04 com as instituições de ensino do estado de São Paulo.

Tabela n.º 04 – Instituições de ensino de São Paulo

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	14	20%
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP)	12	17%
Universidade de São Paulo (USP)	6	8%
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	6	8%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	3	4%
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	2	3%
Faculdade Método de São Paulo	2	3%
Universidade de Santo Amaro (UNISA)	2	3%
Universidade Guarulhos (UnG)	2	3%
Universidade São Marcos (UNIMARCO)	2	3%
Anhanguera de Guarulhos	1	1%
Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson (UNAR)	1	1%
Escola Superior Paulista de Administração (ESPA)	1	1%
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP-Araraquara)	1	1%
Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP-Assis)	1	1%
Instituto de Ciências e Tecnologia de Sorocaba (UNESP – ICT Sorocaba)	1	1%
Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal	1	1%
Faculdade Progresso	1	1%
Fundação Educacional de Andradina (FEA)	1	1%
Instituto Agrônomo de Campinas (IAC)	1	1%
Instituto de Oceanografia (IO)	1	1%
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE)	1	1%
Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)	1	1%
Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO)	1	1%
Universidade de Santa Cecília (UNISANTA)	1	1%
Universidade Cruzeiro do Sul	1	1%
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1	1%
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	1	1%
Universidade Paulista (UNIP)	1	1%
Universidade São Judas Tadeu	1	1%
Total: 30	Total:71	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas 30 instituições de ensino no estado de São Paulo, foram ao todo 71 que publicaram na Revista.

É possível identificar que a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), representa 23% desse percentual. Os 77% restante se distribuem entre as demais instituições de ensino que aparecem nas informações dos autores das publicações da

RevBEA.

Segue a tabela n.º 05 com as instituições de ensino do estado do Ceará, que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 05 – Instituições de ensino do Ceará

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal do Ceará (UFC)	7	54%
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	2	15%
Universidade Regional do Cariri (URCA)	2	15%
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	1	8%
Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI)	1	8%
Total: 5	Total: 13	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

A tabela apresenta o número de autores da RevBEA, que se formaram nas cinco instituições de ensino no estado do Ceará. Ao todo foram 13 autores que produziram as publicações na Revista.

A instituição de ensino do estado do Ceará que possui maior porcentagem na formação dos autores das publicações da revista é a Universidade Federal do Ceará (UFC), com 54%. Os demais 46% se distribuem nas outras quatro instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 06, com as instituições de ensino do estado do Rio de Janeiro, que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 06 – Instituições de ensino do Rio de Janeiro

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	6	33%
Universidade Federal Fluminense (UFF)	5	28%
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	1	6%
Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ)	1	6%
Instituto Militar de Engenharia (IME)	1	6%
Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	1	6%
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)	1	5%
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	1	5%
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ)	1	5%
Total: 09	Total: 18	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

A tabela apresenta o número de autores da RevBEA, que se formaram nas nove

instituições de ensino no estado do Rio de Janeiro. Ao todo foram 18 autores do estado que produziram as publicações da Revista.

A instituição de ensino que mais formou os autores das publicações da RevBEA no estado do Rio de Janeiro, foi a Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 33%. As demais 67% nas outras oito instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 07, com as instituições de ensino do estado da Bahia, que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 07 – Instituições de ensino da Bahia

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	5	23%
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	3	14%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)	3	14%
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	2	9%
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	2	9%
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	2	9%
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2	9%
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	2	9%
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)	1	4%
Total: 09	Total: 22	100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas nove instituições de ensino no estado da Bahia. Ao todo foram 22 autores do estado que produziram as publicações da Revista.

A Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), obteve a maior representatividade, com 23%, em relação às demais do estado, no quesito de formação dos autores da RevBEA. Os demais 77% são de outras oito instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 08 com as instituições de ensino do estado de Minas Gerais, que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 08 – Instituições de ensino de Minas Gerais

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5	14%
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	5	14%

Continuação		
Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF)	4	11%
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE)	2	6%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)	2	6%
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	2	6%
///Universidade de Caratinga (UNEC)	2	6%
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	2	6%
Universidade Federal de Viçosa – (UFV)	2	6%
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	1	3%
Faculdade Pitágoras	1	3%
Faculdades Integradas de Cataguases (Grupo Unis)	1	3%
Instituto de Educação Superior Dellatorre Ltda (IESD)	1	3%
Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves (IPTAN)	1	3%
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)	1	3%
Universidade de Itaúna	1	3%
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1	3%
Universidade FUMEC	1	3%
Total: 18	Total: 35	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

A tabela apresenta o número de autores da RevBEA, que formaram se nas 18 instituições de ensino no estado de Minas Gerais. Ao todo foram 35 autores do estado que produziram as publicações da Revista.

As instituições de ensino que mais formaram os autores das publicações da RevBEA no estado de Minas Gerais, foram a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e a Universidade Federal de Lavras (UFLA), com 14% cada. Os demais 72% estão entre outras 17 instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 09 com as instituições de ensino do estado do Pará, que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 09 – Instituições de ensino do Pará

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal do Pará (UFPA)	5	50%
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	3	30%
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	1	10%
Centro Universitário do Pará (CESUPA)	1	10%

		Continuação
Total: 04	Total: 10	100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas quatro instituições de ensino no estado do Pará foram 10.

A principal instituição de ensino que formou os pesquisadores da RevBEA, do estado do Pará, foi a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 50%. Os demais 50% nas outras três instituições de ensino.

Na tabela n.º 10, as instituições de ensino do estado do Paraná, que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 10 – Instituições de ensino do Paraná

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)	5	29%
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	4	23%
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	2	12%
Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)	1	6%
União de Ensino do Estado do Paraná (UNISEP)	1	6%
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1	6%
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	1	6%
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)	1	6%
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	1	6%
Total: 09	Total: 17	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas 09 instituições de ensino no estado do Paraná foram 17. A instituição de ensino que mais formou autores das publicações da ReBEA, no estado do Paraná, foi a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), com 29%. Os demais 71% dividiram-se entre outras oito instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 11 com as instituições de ensino do estado de Pernambuco que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 11 – Instituições de ensino de Pernambuco

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	4	31%
Universidade de Pernambuco (UPE)	3	23%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2	15%

Continuação		
Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE)	2	15%
Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP)	1	8%
Universidade Federal do Sertão Pernambucano (UF)	1	8%
Total: 06	Total: 13	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas 06 instituições de ensino no estado de Pernambuco, foram 13. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), foi a que mais formou os autores da RevBEA no estado de Pernambuco, com 31%. Os demais 69% dividiram-se entre outras cinco instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 12, com as instituições de ensino do estado do Rio Grande do Norte que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 12 – Instituições de ensino do Rio Grande do Norte

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	4	40%
Universidade Federal do Semiárido (UFERSA)	2	20%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	1	10%
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	1	10%
Universidade Federal Rural do Semi-árido	1	10%
Universidade Potiguar (UnP)	1	10%
Total: 06	Total: 10	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas seis instituições de ensino no estado do Rio Grande do Norte, foram 10. A que mais formou pesquisadores, no estado do Rio Grande do Norte, foi a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 40%. Os demais 60% dividiram-se nas outras cinco instituições de ensino.

Segue a tabela n.º 13 com as instituições de ensino do estado do Amazonas que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 13 – Instituições de ensino do Amazonas

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	3	50%
Faculdade Estácio do Amazonas (FAL)	1	17%
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1	17%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)	1	16%
Total: 04	Total: 06	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas quatro instituições de ensino no estado do Amazonas, foram seis. A que mais formou os autores da RevBEA, foi a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com 50%. Os demais 50% nas outras três instituições de ensino.

Segue a tabela n.º 14, com as instituições de ensino do estado da Paraíba que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 14 – Instituições de ensino de Paraíba

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	3	34%
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	3	33%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)	2	22%
Universidade Estadual de Paraíba	1	11%
Total: 04	Total: 09	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram em instituições de ensino no estado da Paraíba, foram nove. A que mais formou autores das publicações da RevBEA, no estado da Paraíba, com 50%, foi a Universidade Federal da Paraíba. Os demais 50% as outras três instituições de ensino.

Segue a tabela n.º 15, com as instituições de ensino do estado de Santa Catarina que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 15 – Instituições de ensino de Santa Catarina

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	2	15%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2	15%
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	2	15%

Continuação		
CELER Faculdades	1	8%
Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)	1	7%
Instituto Federal Catarinense (IFC)	1	7%
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	1	7%
Instituto Superior de Educação e Pós Graduação (ISEPG)	1	7%
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	1	7%
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	1	7%
Total: 10	Total: 13	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas 10 instituições de ensino no estado de Santa Catarina. Ao todo foram 13 autores do estado que produziram as publicações da Revista. As instituições de ensino que mais formaram autores, com 15% cada, foram: a Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS); a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e a Universidade do Vale do Itajaí. A Os demais 55% dividiram-se entre outras sete instituições de ensino concedidas nas informações sobre os autores.

Segue a tabela n.º 16, com as instituições de ensino do estado do Maranhão que formaram os pesquisadores da Revista.

Tabela n.º 16 – Instituições de ensino do Maranhão

Instituição de Ensino	Autores	Porcentagem
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	1	25%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)	1	25%
Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME)	1	25%
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1	25%
Total: 04	Total: 04	Total: 100%

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

O número de autores da RevBEA, que se formaram nas quatro instituições de ensino no estado do Maranhão. Ao todo foram quatro autores do estado que produziram as publicações da Revista.

A divisão das instituições de ensino que formaram os autores da RevBEA, no estado do Maranhão, se dividiram entre: a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA); a Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME); e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com 25% cada.

No Distrito Federal, duas instituições de ensino formaram seis autores da Revista, sendo elas: a Universidade de Brasília (UnB), formando cinco autores (83%); e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), formando um autor da Revista (17%).

No estado de Goiás, uma instituição de ensino formou dois autores da Revista, sendo ela: a Universidade Federal de Goiás (UFG).

No estado de Rondônia, duas instituições de ensino formaram três autores da Revista, sendo elas: o Instituto Federal de Educação de Rondônia, formando dois autores (67%); e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, formando um autor (33%).

No estado de Sergipe, uma instituição de ensino formou dois autores da Revista, sendo ela: a Universidade Federal de Sergipe (UFS).

No estado de Tocantins, três instituições de ensino formaram quatro autores da Revista, sendo elas: a Universidade Federal de Tocantins (UFT), formando dois autores (50%); a Fundação Universidade de Tocantins (UNITINS), formando um autor (25%); o Instituto Federal de Educação do Tocantins, formando um autor (25%).

No estado do Amapá, uma instituição de ensino formou um autor da Revista, sendo ela: o Instituto Federal do Amapá (IFAP).

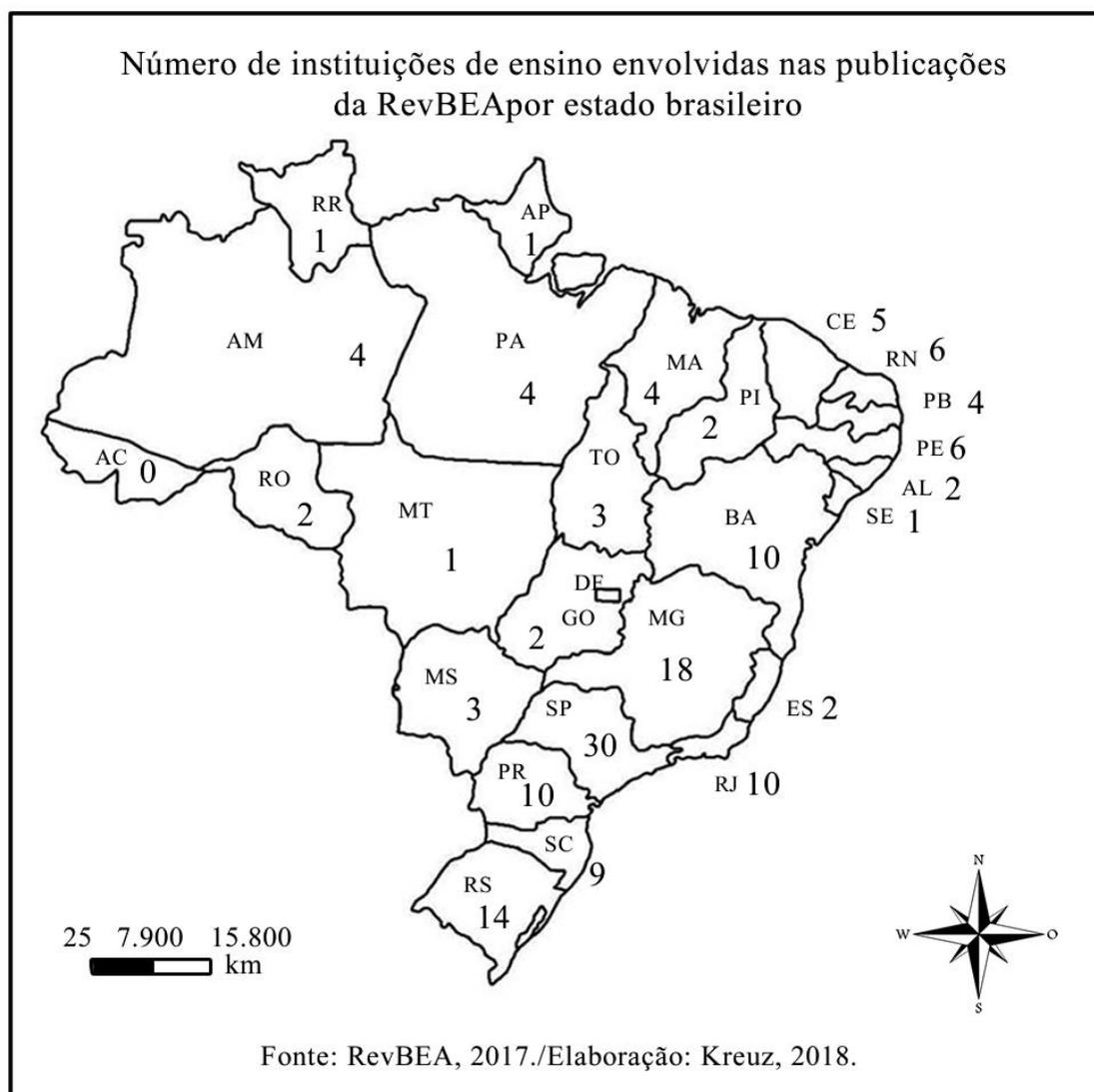
No estado do Espírito Santo, duas instituições de ensino formaram dois autores da Revista, sendo elas: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) formando um autor (50%); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); formando um autor (50%).

No estado do Mato Grosso, uma instituição de ensino formou um autor da Revista, sendo ela: a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

No estado de Roraima, uma instituição de ensino formou um autor da Revista, sendo ela: a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O mapa n.º 01 a seguir traz informações da distribuição, das instituições de ensino do Brasil, na formação dos autores da RevBEA.

Mapa n.º 01 – Quantificação das Instituições de ensino envolvidas nas publicações da RevBEA por estado brasileiro



No geral, as Universidades que formaram o maior número de autores das publicações foram: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizada no estado do Rio Grande do Sul, com 14 publicações com autores formados nesta instituição; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada no estado de São Paulo, também com 14 publicações com autores formados nesta instituição; Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), localizada no estado de São Paulo, com 12 publicações com autores com formações nesta instituição; Universidade Federal do Ceará (UFC), localizada no estado do Ceará, com sete publicações, com autores com formação nesta instituição. Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), localizadas no estado de São Paulo e

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), localizada no estado do Rio de Janeiro, possuem seis publicações com autores com formações nessas instituições. As demais instituições de ensino possuem cinco, quatro, três, duas e uma publicação com autores formados nelas.

No mapa está representado por número de instituições em cada estado, que aparecem na formação dos autores das publicações da RevBEA. As regiões Sudeste e Sul, se sobressaem em relação às demais, no número de instituições. Os estados com mais instituições de ensino que formaram os autores da Revista, são: São Paulo, com 30 instituições; Minas Gerais, com 18 instituições; Rio Grande do Sul, com 14 instituições; Paraná, Espírito Santo e Bahia, com 10 instituições e Santa Catarina, com nove instituições.

Rio Grande do Norte e Pernambuco aparecem com seis instituições; Ceará com cinco instituições; Amazonas, Pará, Maranhão e Paraíba, com quatro instituições; Piauí e Mato Grosso do Sul, com três instituições; Distrito Federal, Goiânia e Rondônia com duas publicações; Roraima, Amapá e Mato Grosso, com uma instituição; e o único Estado que não apresentou, foi o Acre.

Enquanto o Sul e o Sudeste possuem um grande número de instituições de ensino, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pouco aparecem na formação dos autores dos artigos e relatos de experiência da RevBEA.

Para compreensão da influência da formação dos autores, nas produções em EA, torna-se necessário compreender como as mesmas estão distribuídas no campo Formal e Não-Formal.

2.2 Especificidades das publicações da RevBEA

Os critérios específicos das produções da Revista sobre a EA foram identificados pelos levantamentos e análise nos próprios textos. Há publicações sobre a EA Formal na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação, Pós-Graduação e Múltiplas, e na EA Não-Formal com diversas abordagens e problemáticas de pesquisa.

Segue uma tabela n.º 17, que representa as publicações em EA Formal.

Tabela n.º 17 - Publicações de EA Formal

Ano	Volume Número	Publicações	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Pós-Graduação	Múltiplos	Total Formal	Total Não Formal
2010	v. 5	13	0	4	0	4	0	1	9	4
2011	v.6	10	0	3	0	1	0	1	5	5
2012	v. 7 n.1	10	0	2	1	1	1	2	7	3
	v. 7 n.2	10	0	0	0	0	1	4	5	5
2013	v. 8 n. 1	12	0	3	1	1	0	3	8	4
	v. 8 n. 2	12	0	3	0	0	0	4	7	5
2014	v. 9 n. 1	13	0	5	0	1	0	0	6	7
	v. 9 n. 2	19	0	10	1	0	0	2	13	6
2015	v. 10 n. 1	20	0	1	1	2	0	8	12	8
	v. 10 n. 2	20	0	3	6	1	0	2	12	8
	v. 10 n. 3	16	0	1	1	1	0	5	8	8
	v. 10 n. 4	9	0	2	1	1	0	1	5	4
2016	v. 11 n. 1	25	1	4	1	4	1	8	19	6
	v. 11 n. 2	25	0	5	3	3	0	7	18	7
	v. 11 n. 4	25	1	1	3	5	1	5	16	9
	v. 11 n. 5	14	0	5	1	1	0	3	10	4
Total	16 v.	253	2	52	20	26	4	56	160	93

Fonte: RevBea, 2017.
Org.: KREUZ, 2018.

A tabela foi organizada com as publicações que tiveram pesquisa, ou a ação, voltada à Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação. Além disso, uma das subdivisões, (múltiplos), estão inseridas as publicações que tiveram mais de um objeto de estudo, podendo ser duas ou mais das citadas anteriormente. As pesquisas e/ou ações voltadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão na categoria múltiplas. Os cursos técnicos que se desenvolvem em conjunto com o Ensino Médio ficaram na categoria de Ensino Médio. Já os cursos técnicos que não fazem parte do mesmo, estão inseridos na categoria “Graduação”.

Das 253 publicações disponíveis *on-line*, 160 tratam da EA Formal (64%). Destas, apenas duas (1,25%) se direcionam para a Educação Infantil, 52 (32,5%) para o Ensino Fundamental, 20 (12,5%) para o Ensino Médio, 26 (16,25%) para a graduação, quatro (2,5), para a Pós-graduação, e 56 (35%) se encaixam na categoria “múltiplos”. As publicações não formais totalizam 93 (36%).

O destaque em negrito demonstra os anos em que as publicações de EA Formal e Não-Formal, obtiveram um número aproximado, sendo eles: v. 6 de 2011; v. 7, n. 2 de 2012; v. 9, n. 1 de 2014; v.10 n.3 de 2015; v.10 n.4 de 2015 e o v. 11 n. 2 de 2016.

Esses dados apontam a fragilidade em pesquisas e ações de EA para os anos iniciais da escolaridade. A maior parte das publicações direcionadas à EA Formal se concentra no Ensino Fundamental e diminuem ao longo o Ensino Médio e Graduação. Além disso, apenas 2 publicações são voltadas ao Ensino Infantil. O Ensino Fundamental, não deve ser o único nível a tratar de questões relacionadas ao meio ambiente. A categoria “múltiplos”, com um número considerável de pesquisas, aponta a possibilidade de ações e/ou pesquisas, de EA, que integrem diferentes níveis de aprendizagem.

Conforme Vasconcelos (2010), a metodologia de uma pesquisa, está mais situada no plano estratégico, contemplando paradigmas quantitativos e qualitativos. Com isso, é importante resaltar, que nenhuma forma de pesquisa, tem maior importância do que a outra, mas sim, que cada uma possui técnicas diferenciadas, que correspondem na busca do comprimento dos objetivos do pesquisador.

Sobre, as produções de EA Não Formal, constam na tabela n.º 18.

Tabela n.º 18 - Publicações de EA Não Formal

Ano	Volume Número	Publicações	Pesquisa Participante	Pesquisa Bibliográfica	Estudo de Caso	Inglês	Total Não-Formal	Total Formal
2010	v. 5	13	1	2	1	0	4	9
2011	v.6	10	3	2	0	0	5	5
2012	v. 7 n.1	10	1	1	2	0	3	7
	v. 7 n.2	10	2	2	1	0	5	5
2013	v. 8 n. 1	12	2	1	1	0	4	8
	v. 8 n. 2	12	3	1	1	0	5	7
2014	v. 9 n. 1	13	2	2	2	1	7	6
	v. 9 n. 2	19	2	3	1	0	6	13
2015	v. 10 n. 1	20	1	3	3	1	8	12
	v. 10 n. 2	20	2	1	4	1	8	12
	v. 10 n. 3	16	4	1	3	0	8	8
	v. 10 n. 4	9	1	1	1	1	4	5
2016	v. 11 n. 1	25	1	2	1	2	6	19
	v. 11 n. 2	25	2	1	4	0	7	18
	v. 11 n. 4	25	4	1	4	0	9	16
	v. 11 n. 5	14	0	3	1	0	4	10
Total	16 v.	253	31	26	30	6	93	160

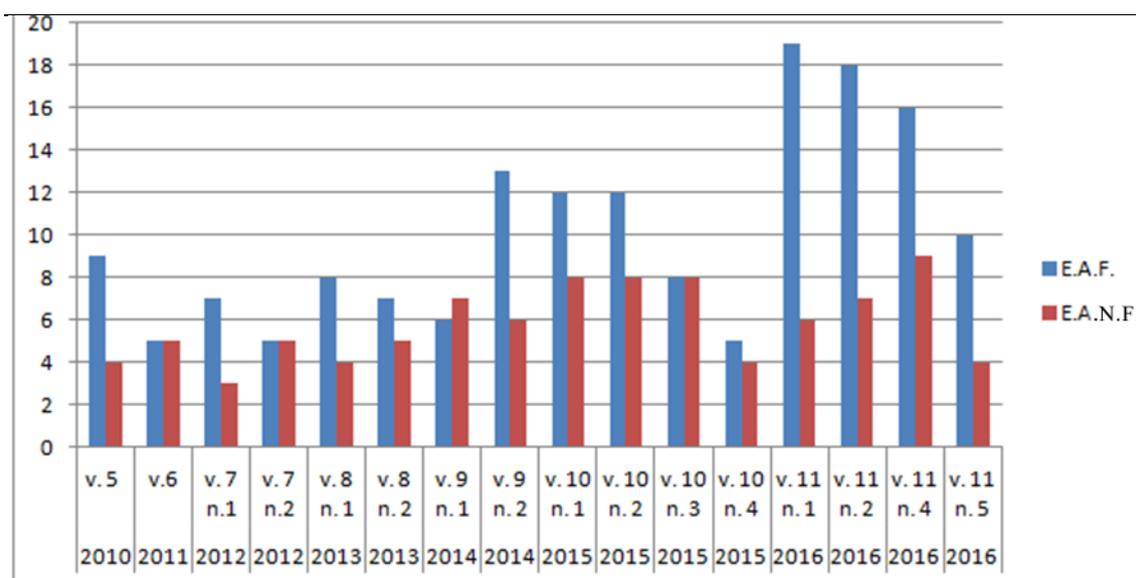
Fonte: RevBEA, 2016.
Org.: KREUZ, 2018.

A tabela anterior apresenta a quantificação das publicações de EA Não-Formal, subdividindo em: a) pesquisa participante (artigos ou relatos de experiência com a descrição de uma ação realizada pelo autor do texto); b) pesquisa bibliográfica (artigo realizado por meio de pesquisa bibliográfica ou documental); c) estudo de caso (artigos ou relatos de experiência que descrevem investigação ou pesquisa de alguma ação já realizada, sem vínculo com o autor da publicação; e d) publicações em Inglês.

Das 253 publicações da revista, com disponibilidade *on-line*, 93 envolveram a EA Não-Formal. Dentre elas, 31 (33,3%) trazem a ação do autor das publicações, 26 (27,9%) foram pesquisas bibliográficas, 30 (32,2%) se concretizaram por meio de estudos de caso e seis (6,4%), são publicações em inglês.

Segue o gráfico n.º 04, sobre as publicações de EA Formal e de EA Não-Formal, apresentando a diferença quantitativa das mesmas.

Gráfico n.º 04 - Publicações de EA Formal e Não-Formal



Fonte: RevBEA, 2018.

Org.: KREUZ, 2018.

O gráfico mostra a diferença quantitativa de artigos e relatos de experiência de EA Formal e Não-Formal, nas publicações da RevBEA. O número de publicações de EA Formal, desde o início da Revista, com exceção do v.9, n.2 de 2014, foi maior ou igual ao número de publicações voltadas a EA Não-Formal. Além disso, observa-se que o crescimento quantitativo da Revista ocorreu, principalmente, pelo aumento de artigos e relatos de experiência de EA Formal.

Para a construção das tabelas n.º 19, n.º 20, n.º 21 e n.º 22, foram coletados dados em cada publicação da revista. Como não era em todas que as informações apareciam, o quadro não apresenta a divisão por ano, volume e número das publicações. A quantidade de atuação por área foi selecionado por publicação e não por autor. Sendo assim, se em uma publicação, por exemplo, houvesse dois agrônomos e um engenheiro ambiental, era colocada uma “pontuação” para agronomia e uma para engenharia ambiental. Com isso, as áreas de pesquisa se dão pelo número de artigos e relatos de experiências publicados.

Segue a tabela n.º 19, com as principais temáticas das produções da RevBEA.

Tabela n.º 19 – Temáticas que mais aparecem nas produções da RevBEA

Tema	Número	Porcentagem
Resíduos	16	6,71%
Escola/Colégio	13	5,13%
Ecologia	8	3,16 %
Sustentabilidade	7	2,76%
Ensino Fundamental	7	2,76%
Lixo	5	1,97%
Percepção Ambiental	5	1,97%
Conscientização Ambiental	4	1,58%
EA Critica	4	1,58%
Pesca	4	1,58%
Recursos Hídricos	4	1,58%
Trilha Ecológica	4	1,58%
Educomunicação	3	1,18%
Ensino de Geografia	3	1,18%
Intenção e Ação	3	1,18%
Jogos Didáticos	3	1,18%
Reciclagem	3	1,18%
Total de Publicações: 96		

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

Para o mapeamento dos principais temas pesquisados nas publicações *on-line* da RevBEA, foram analisados os títulos dos artigos e dos relatos de experiência. Os dados apresentados estão por ordem decrescente da quantidade de pesquisas em determinado tema, e em seguida, por ordem alfabética. Existe uma grande heterogeneidade nas pesquisas analisadas.

Conforme a tabela, das 253 publicações da Revista, foram definidos 150 temas. O destaque é pela quantidade de publicações os temas Resíduos e Escola/Colégio, com 6,7% e 5,1% respectivamente. Outro, com maior número de publicações foram:

Ecologia com 3,2%; Sustentabilidade e Ensino Fundamental com 2,7%; Lixo e Percepção Ambiental com 1,9%; Conscientização Ambiental, EA Crítica, Pesca, Recursos Hídricos e Trilha Ecológica com 1,5%; e Educomunicação, Ensino de Geografia, Intenção e Ação, Jogos Didáticos e Reciclagem com 1,1% publicações da Revista.

Segue o quadro n.º 14, com temáticas que aparecem duas vezes nas produções da Revista.

Quadro n.º 14 – Temáticas que aparecem duas vezes nas produções da RevBEA

Tema		
Agenda 21	Etnobotânica	Práticas Lúdicas
Biodiversidade	Formação de Professores	Práticas Pedagógicas
Coleta Solidária	Geotecnologias	Probio-Educação
Concepção de Meio Ambiente	Gestão Socioambiental	Saneamento
Desenvolvimento Sustentável	Horta Escolar	Saúde
Disciplina de EA	Oficinas Educativas	Sensibilização Ambiental
Ensino Médio	Paisagem	Surdos
Ensino Público	PIBID	Unidades de Conservação
Total de Publicações: 48		

Fonte: RevBEA, 2017.

Org.: KREUZ, 2018.

As temáticas que aparecem duas vezes nas publicações, totalizaram 23 temas e 48 publicações. Ao todo, essas temáticas representam 18,1% das publicações da RevBEA.

Segue o quadro n.º 15, das temáticas que apareceram uma vez nas publicações da Revista.

Quadro n.º 15 – Temáticas que aparecem uma vez nas produções da RevBEA

Tema	
Ações de EA	Formação Continuada
Ações Socioambientais	Formulação de um Conceito Operacional
Administração Contábil	Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
Agroecologia	Geociências
Águas do Capibaribe	Gestão Ambiental
Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais	Gestão Integrada
Áreas Verdes Urbanas	Globalização da Natureza
Assentamento Rural	Imaginário
Atividades	Intencionalidade Científica

Continuação	
Avanços na EA Brasileira	Interação Sala de Aula/Comunidade
Bioética	Interdisciplinaridade
Bitucas de Cigarro	Interpretação Ambiental
Cachorro-Vinagre e EA	Jardim Botânico de Recife (JBR)
Carste de Minas Gerais	Lagoa das Capivaras, Garopaba (SC)
Carta da Terra	Licenciatura em Biologia
Catadores de Lixo	Literatura
Centro de Visitação de EA	Lixão
Chuva Ácida	Mamíferos do Cerrado
Cisternas	Materiais Recicláveis
Coleta Seletiva	Material Didático
Complexidade	Método VERAH
Concepções e Saberes Pedagógicos	Método Vivências
Conservação Ambiental	Mudança Climática
Conteúdos Curriculares do Ensino Superior	Museu de Ciência
Cultivares de Mamoeira	Música
Currículo Verde	Organização Forçada
Desafio Jogando Verde	Parque Ecológico João “Domingos Coelho” (SP)
Desastres Naturais	Parque Estadual do Morro do Diabo (SP)
Dialética e Interdisciplinaridade	Parques
Dimensão Subjetiva na EA	Periódicos Brasileiros de Ensino de Física
Discurso e Prática	Plano de Ação
Ecocidadania	Postais Brasileiros
Ecoturismo	Políticas Públicas
EA ao Ar Livre	Prefeituras Municipais do Sudoeste do Paraná
EA Brasileira	Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES)
EA Conservadora	Programa Nacional de Escolas Sustentáveis (PNES)
EA Crítica	Projeto Clube Tetéia
EA Dialógico Problematicadora	Projetos de EA
EA Formal	Rede PEA-Unesco
EA Não-Formal	Reforma Agrária
Educação do Campo	Representação Social de Meio Ambiente e EA
Educação de Jovens e Adultos	Rio-92
Educação Estética Ambiental	Rompimento da Estabilidade Ambiental
Educação Infantil	Serviços Ecológicos Culturais
Empreendedorismo	Sistemas de Dessanilização
Ensino	Sistema Único de Saúde (SUS)
Ensino de Ciências	Sociologia
Ensino Profissionalizante	Sujeito da Modernidade
Ensino de Química	Sustentabilidade

Continuação	
Escola Rural	Técnico em Meio Ambiente
Espaços Interativos	Tecnologias
Esportes na Natureza	Tecnologia de Informação Verde
Etnofarmacologia	Temáticas Ambientais
Flora	Transgênicos
Formação do Pedagogo	
Total: 109	

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresenta as temáticas que aparecem apenas em uma publicação da RevBEA, totalizando 109, representam 43,50% das publicações da Revista. Além das informações descritas e analisadas, é fundamental compreender como ocorreu a construção das pesquisas em relação aos métodos, metodologias, instrumentos de pesquisa, propósitos e resultados objetivados na construção das produções da RevBEA.

2.3- Construção metodológica das Pesquisas Publicadas na RevBEA

Um fator fundamental a mencionar é em relação às divulgações ocorridas no campo da EA que é a principal finalidade dos autores das publicações. O campo editorial-científico expõe e divulga a sociedade, as pesquisas e experiências em EA. “[...] pautada em permanentes reflexões teóricas que qualifiquem a prática, sendo por esta revista (práxis), caracterizando atividade política intensa.” (LOUREIRO, 2006, p.106). Fator esse que fortalece a troca de experiência, diálogos e debates no campo científico.

A questão é de ser sujeito ecológico e pedagógico, mas também político. Sendo assim, é por meio da prática social, fazendo história, produzindo e reproduzindo conhecimento por meio da problematização, que há uma transformação dos conhecimentos, valores e atitudes (LOUREIRO, 2006).

O quadro n.º 16 apresenta as metodologias explicitadas nos artigos. A sistematização não possui ano, número ou volume da publicação, consequência da não explicitação em todas as produções, das informações buscadas nas publicações.

Quadro n.º 16 - Metodologias explicitadas nas produções da RevBEA

Métodologia	Nº	Métodologia	Nº
Estudo de Caso	11	Pesquisa Bibliográfica	4
Pesquisa-ação	7	Pesquisa Documental	3
Pesquisa Participante	4		
Total de metodologias: 05		Total de produções que explicitaram a metodologia: 29	

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Para inferências, interpretações, explanações e prognósticos, a metodologia é fundamental, porque atua de forma operacional na pesquisa. Exemplos dos mesmos são: estudo de caso; pesquisa etnográfica; teoria fundamentada; pesquisa participante; e pesquisa-ação (VASCONCELOS, 2010).

As pesquisas que possuem caráter bibliográfico, estado da arte ou estado do conhecimento, caso desta dissertação, têm como característica o mapeamento de diferentes produções. Para Ferreira (2002), o desafio do estado da arte ou do conhecimento, ocorre pelo desejo de conhecer o que já foi construído, divulgando para a sociedade e norteando novos processos de pesquisa.

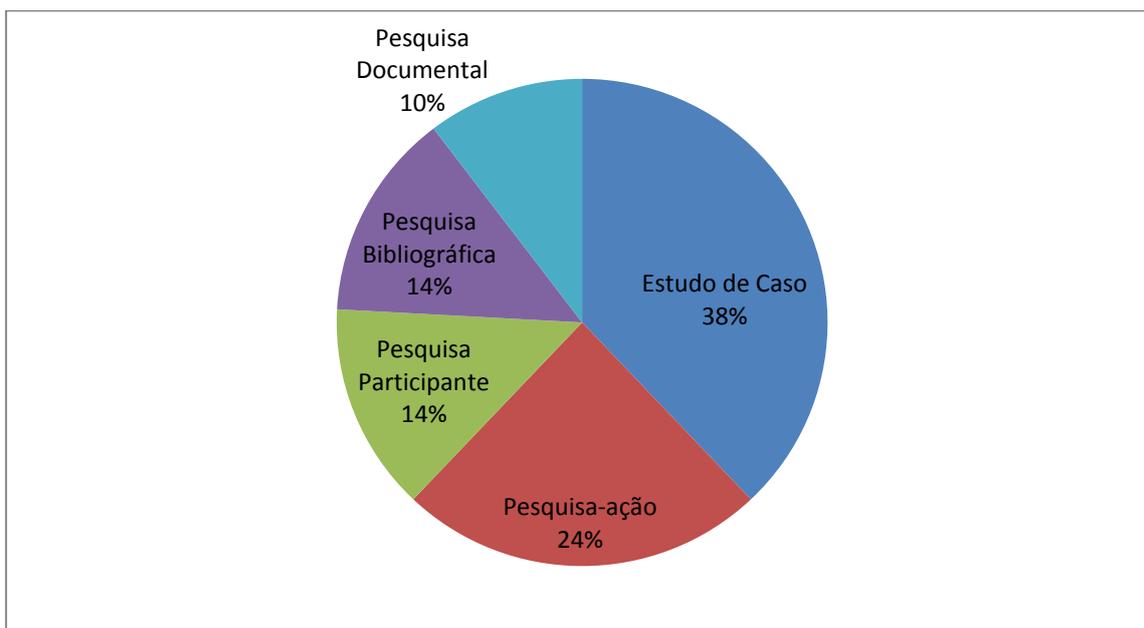
Já a pesquisa documental, trata do estudo e investigação de documentos, que trazem importantes contribuições nos estudos de temas específicos. Conforme apresentado por Godoy (1995), documentos se encaixam na categoria de materiais escritos, como: jornais, diários, cartas, memorandos, relatórios, entre outros.

Além dessas, outras envolvem a ação do pesquisador, como por exemplo, a: pesquisa-ação, ou a participante que, conforme Thiollent (1986), é uma pesquisa empírica, que desenvolve uma ação com a busca da resolução de um problema coletivo, com o pesquisador se envolvendo, participando e cooperando com esse objetivo e a pesquisa participante. Para Schmidt (2006), na participante o pesquisador participa da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor. O estudo de caso, que, conforme Yin (2001), ocorre com a investigação de fenômenos sociais complexos, inseridos em algum contexto da vida real.

Contudo, nem sempre há uma real interpretação do que é a metodologia, e de como pode ser aplicada. Conforme o quadro n.º 13, 222, produções da Revista, não explanaram a metodologia utilizada para a pesquisa.

Segue o gráfico n.º 05, com as metodologias contidas nos artigos e relatos de experiência da RevBEA.

Gráfico n.º 05 - Metodologia explicitados nas produções da RevBEA



Fonte: RevBEA, 2016.

Org.: KREUZ, 2018.

Foram sete as metodologias mencionadas nas produções da Revista, sendo que apenas 31 publicações, das 253, explicitaram-nas. Dentre elas, o que mais se destacou foi o Estudo de Caso, com 11 produções (38%).

No processo de uma pesquisa, a característica da mesma também é fundamental, pois evidencia o plano estratégico, contempla os paradigmas quantitativos e qualitativos, que exigem diferentes técnicas de investigação (VASCONCELOS, 2010). Contudo, a metodologia como as características não apareceram em todas as publicações.

Foram 40 publicações que identificaram suas caracterizações, sendo elas: 26 qualitativas (65%), 12 quantitativas e qualitativas (30%) e 2 quantitativas (5%).

Na tabela n.º 20, a síntese com os instrumentos de pesquisa contidos nos artigos e relatos de experiência da RevBEA. Essa sistematização, assim como a da metodologia, não possui ano, número ou volume da publicação, consequência da não explicitação em todas as produções, das informações contidas nas publicações.

Tabela n.º 20 – Instrumentos de pesquisa explicitados nas produções da RevBEA, que aparecem em até duas publicações

Instrumento de Pesquisa	Nº	Instrumento de Pesquisa	Nº
-------------------------	----	-------------------------	----

Continuação			
Questionário	77	Dinâmica	3
Entrevista	22	Grupo Focal	3
Pesquisa de Campo	21	Palestra	3
Oficinas	12	Teatro	3
Jogo	8	Caixas Coletoras de Lixo	2
Análise Documental	7	Depoimento	2
Análise de Documentos	6	Horta	2
Palestra	5	Produção de Material Educativo	2
Observação	4	Reunião	2
Vídeo	4	Semeadura	2
Cartaz	3	Seminários de Pesquisa	2
Desenho	3	Trilha	2
Total de instrumentos: 24			

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Assim como a metodologia, os instrumentos de pesquisa não apareceram em todas as publicações. Contudo, normalmente era utilizado mais de um instrumento em cada pesquisa.

Segue o quadro n.º 17, com instrumentos que apareceram em apenas uma publicação.

Quadro n.º 17 – Instrumentos de pesquisa explicitados nas produções da RevBEA, que aparecem em uma publicações

Instrumentos de Pesquisas que Aparece em uma Publicação		
Análise de ementas de disciplinas	Documentário	Mapas
Análise do PPP	Eco percepção na Comunidade	Maquete
Análise Estatística	Elaboração de Trabalhos	Material visual
Artesanato	Estória	Música
Atividade de Pintura	Exibição de Vídeos Educativos	Narrativa
Atividade Educativa	Fanpage	Observação
Calendário Ambiental	Folder	Passeio Ecológico
Capacitação de Funcionários	Gincana	Pelotão Ambiental
Cartilha	Imagem de Satélite	Pesquisa em Sites de Busca
Círculo de Debates	Implementação da Agenda 21 em uma Escola	Práticas com Materiais Didáticos
Cisterna	Interação entre os aplicativos disponíveis no mercado na área de geotecnologia	Recurso Audiovisual

Continuação		
Coleta Botânica	Jornal Informativo	Reciclagem
Croquis	Leitura de Textos	Relatório
Criação de Blog	Levantamento de informações fitogeográficas	Rodas de estudos
Depoimentos	Libras	Trilha Ecológica
Diários de campo	Manutenção da horta	
Total de instrumentos: 47		

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Ao todo, foram 71 instrumentos de pesquisa encontrados nas produções. Dentre eles, o que mais se destacou, foi o questionário, aparecendo em 77 (42%) das 253 publicações da RevBEA. Não há uma quantificação de quantas publicações apresentaram os instrumentos de pesquisa, em razão de muitas publicações possuírem mais de um instrumento.

Segue o quadro n.º 18, com os propósitos e obtenção ou não da concretização dos mesmos, contidos nos artigos e relatos de experiência da RevBEA. Essa sistematização, assim como a das metodologias e dos instrumentos de pesquisa, não possui ano, número ou volume da publicação, consequência da não explicitação em todas as produções, das informações buscadas nas publicações.

Quadro n.º 18 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 5

Propósito
Proporcionar o conhecimento e a sensibilização de educandos, desenvolvendo várias atividades sobre EA.
Conhecer a EA praticada no Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uberlândia.
Investigação de como a EA se insere no currículo do curso de Pedagogia da Unicamp e como esse campo de conhecimento se expressa no discurso de professores desse curso
Verificar como a EA está inserida no planejamento de ensino.
Analisar a percepção ambiental de universitários e sensibilizar quanto aos impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos (RSU) em um antigo local de disposição de resíduos
Trazer o estudo da subjetividade e o entendimento do sujeito ao âmbito da educação.
Investigar sobre as percepções de meio ambiente e EA de professores.
Analisar a questão da preservação do meio ambiente, a necessidade de EA e o desenvolvimento sustentável.
Analisar como a literatura de cordel tem contribuído para esclarecer e educar a população com relação às questões ambientais.
Relatar um projeto interdisciplinar que envolveu as disciplinas de Química e Estudos Regionais (disciplina do curso Técnico em Administração)

Continuação
Desenvolver práticas sociais dentro de um trabalho interdisciplinar e discutir a sustentabilidade nos cursos de formação de professores, em especial, no curso de graduação em Pedagogia.
Analisar a relação entre a abordagem de EA realizada no mini curso do XI FICA, e o próprio FICA e suas mostras de cinema e vídeo, especialmente a mostra infantil, denominada FICA ANIMADO.
Total: 12 pesquisas e 12 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro relatou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do volume cinco da RevBEA. Dos 12 propósitos apresentados, 12 foram concretizados.

Percebe-se que, algumas preocupações destacam-se nos propósitos das pesquisas, em relação à EA Formal, como: a) a busca pelo conhecimento e a sensibilização de educandos; b) a EA praticada no Ensino Fundamental; c) a EA inserida no curso de Pedagogia; d) o planejamento do ensino da EA; e) a percepção ambiental de universitários e f) relatos de projetos interdisciplinares. Na EA Não-Formal, busca-se: a) a preservação do meio ambiente e b) o desenvolvimento sustentável.

Segue o quadro n.º 19, com os propósitos apresentados pelo volume seis, da RevBEA.

Quadro n.º 19 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 6

Propósito
Relatar a experiência da implantação da Agenda 21 em uma escola pública de Batatais/SP
Discutir a inter-relação da saúde humana com a qualidade do meio antrópico, através da revisão da literatura atual, apontando o resultado de pesquisas empíricas.
Estudar a interação entre quatro genótipos de mamoneira em dois anos de estudo nas condições edafoclimáticas do recôncavo baiano.
Identificar e analisar as representações sociais de Meio Ambiente dos professores e estudantes do ensino fundamental das escolas públicas da área urbana e rural em Teófilo Otoni-MG
Fornecer alguns subsídios para o desenvolvimento de atividades de EA que usem o cachorro-vingre como tema, em zoológicos ou em outros ambientes.
Investigar como as representações sociais sobre Meio Ambiente e EA de professores da educação básica da cidade de Palmas (TO), estão orientando suas práticas pedagógicas cotidianas relacionadas à EA no Ensino Fundamental e Médio.
Abordar o ensino de temas em EA com os estudantes, através de material didático, experimentos práticos, instigando o aprendizado, ampliando o senso crítico e buscando soluções e ações em benefício do meio ambiente.

Continuação
Enfatizar as mudanças ocorridas na comunidade da Ilha Dianna, área continental de Santos (SP), uma das últimas colônias estuarinas de pescadores da Baixada Santista.
Identificar a percepção de identidade da flora brasileira, de acadêmicos de diversos cursos.
Total: 9 pesquisas e 9 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresentou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do volume seis da RevBEA. Dos nove propósitos apresentados, nove foram concretizados.

Este volume da Revista apresenta um maior número de pesquisas relacionadas à EA Não-Formal, destacando-se os propósitos: a) saúde humana no meio antrópico; b) atividades de EA com o cachorro-vinagre em zoológicos; c) mudanças ocorridas na Ilha Dianna, localizada em Santos (SP); e d) percepção de identidade da flora brasileira. Na EA Formal, destacam-se propósitos direcionados: a) implantação da agenda 21 na escola; b) representações sociais do Meio Ambiente por professores e c) o ensino de temas de EA com estudantes.

Segue o quadro n.º 20, com os propósitos apresentados pelo número um do volume sete, da RevBEA.

Quadro n.º 20 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 7 n.º 1

Propósito
Construir políticas de gestão dos resíduos numa universidade federal, na dimensão da EA.
Refletir sobre a importância da mobilização social na gestão de sistemas de dessalinização no semiárido brasileiro relacionando-o com referenciais teóricos de EA.
Demonstrar o uso de Geotecnologias, objetivando criar no usuário uma percepção ambiental extraindo informações com relação ao uso e à conservação dos recursos naturais verificando o cumprimento ou não da Legislação Ambiental.
Sensibilizar os estudantes para práticas voltadas ao meio ambiente, alimentação saudável e formação social, através do programa Mais Educação do Governo Federal associado ao PPP da Escola Municipal Remígio Fernandez localizada no Distrito de Mosqueiro-Belém/PA.
Relatar e refletir sobre o programa de EA desenvolvido na escola Cel. Murilo Serpa bem como apontar os pontos positivos e negativos desse programa.
Discutir as dificuldades encontradas pelos técnicos ao desenvolverem suas atividades no Projeto de Assentamento Vitória do São Roque, localizado em Cristinápolis - SE.
Apresentar uma reflexão teórico/prática a partir das atividades propostas ao longo de encontros da disciplina “Ecologia virtual criativa” ³ , oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em EA (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Continuação
Compreender a percepção sobre meio ambiente de professores de uma escola localizada em meio rural, em plena Amazônia Central, a fim de realizar um trabalho de EA com bases locais, partindo da realidade do público-alvo.
Relatar as práticas pedagógicas relacionadas à EA aplicadas na Fundação Bradesco, Unidade Ceilândia, no Distrito Federal.
Total: 9 pesquisas e 9 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresentou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número um do volume sete da RevBEA. Dos nove propósitos apresentados, nove foram concretizados.

Na EA Formal, os propósitos que se destacaram, foram: a) programa de EA desenvolvido na escola; b) percepção do meio ambiente por professores; e c) relato da prática pedagógica relacionada à EA. Na EA Não-formal, destaca-se a busca pela: a) o uso de geotecnologias; e b) a dificuldades dos técnicos do Meio Ambiente, desenvolverem suas atividades.

Segue o quadro n.º 21, com os propósitos apresentados pelo número dois do volume sete, da RevBEA.

Quadro n.º 21 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 7 n.º 2

Propósito
Esboçar um exercício analítico pensando em possibilidades de conexão entre a EA e o dispositivo pedagógico da nordestinidade.
Levar o conceito de Permacultura para os estudantes do nível fundamental, como mais uma forma de EA, uma educação efetiva para a sustentabilidade, de forma consistente e prática, por meio da realização do turismo ecopedagógico.
Analisar as condições ambientais do médio Itapecuru no município de Rosário - MA, a partir da percepção ambiental da comunidade, apontando sugestões para atividades de EA
Verificar a percepção ecológica de biólogos em formação continuada na área de EA.
/Analisar as diferentes dimensões da EA, focando na construção do papel social dos parques.
Refletir sobre as práticas ecopedagógicas no contexto escolar, de modo a contribuir na compreensão do papel do currículo em relação à EA.
Instigar os estudantes do Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio a identificarem a Biodiversidade de diferentes locais do município no qual residem e produzir uma vídeo-aula.
Analisar os vínculos que unem interdisciplinaridade enquanto prática na pesquisa pedagógica e suas implicações ao debate ambiental crítico, histórico e complexo.
Total: 8 pesquisas e 8 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresentou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número dois, do volume sete, da RevBEA. Dos oito propósitos apresentados, oito foram concretizados.

Na EA Formal, os propósitos que se destacam são: a) ensino do conceito de permacultura para estudantes Ensino Fundamental; b) percepção ambiental de biólogos em formação continuada em EA; c) práticas ecopedagógicas no contexto escolar; identificação da biodiversidade por estudantes; e d) interdisciplinaridade. Na EA Não-Formal, destaca-se: a) condições ambientais do município de Rosário (MA); e b) diferentes dimensões de EA.

Segue o quadro n.º 22, com os propósitos apresentados pelo número um do volume oito, da RevBEA.

Quadro n.º 22 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 8 n.º 1

Propósito
Construir a Agenda 21 escolar no processo de formação continuada de professores.
Verificar como a EA se concretiza na escola, mediante a análise dos discursos de professores e estudantes de uma escola municipal de Palmas (TO), a partir das propostas de políticas públicas educacionais, utilizando o enfoque da Análise do Discurso (AD) e da EA.
Mostrar a relevância da EA no desenvolvimento de competências na efetivação de práticas de ecoturismo voltadas à conservação da natureza.
Apresentar a experiência do curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas Torricelli, em que se discutiu no Projeto Interdisciplinar de Pesquisa e Aprendizagem (PIPA), durante o primeiro semestre de 2010, o tema Sustentabilidade.
Relatar o que pensam professores de uma Instituição Federal de Ensino Superior que optou por criar uma disciplina de EA para as duas modalidades, bacharelado e licenciatura.
Investigar a interface entre a EA e a Etnobotânica, pelo paradigma da complexidade ambiental, enfatizando a importância das perspectivas de retorno dos trabalhos para a comunidade.
Discutir as concepções existentes, fazendo uma abordagem sobre as mudanças ocorridas nos últimos tempos, trazendo o histórico da Sociologia Ambiental e a preocupação com a EA, bem como, refletir sobre mudanças paradigmáticas no contexto sustentável.
Avaliar a formação dos professores do Colégio Théo Brandão para a prática da EA (EA).
Avaliar o nível de percepção dos estudantes de Ensino Médio (1º e 2º ano) sobre a EA.
Relatar as experiências desenvolvidas durante um ano de atividade do projeto “Conservar é Preciso”, focado nas Ações de EA na Rede Escolar Regional e apresentando resultados obtidos de março a dezembro de 2007.
Total: 10 pesquisas e 10 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresentou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número um, do volume oito, da RevBEA. Dos 10 propósitos apresentados, 10 foram concretizados.

Os propósitos que se destacaram neste volume, na EA Formal, foram: a) Construção da Agenda 21 escolar; b) como a EA se concretiza na escola; c) projetos de interdisciplinaridade; d) criação de disciplina de EA; e) formação de professores para a prática ambiental e f) percepção de estudantes em relação a EA. Na EA Não-Formal, destaca-se: a) a relevância da EA para o Ecoturismo; e b) a interface entre a EA e a etnobotânica.

Segue o quadro n.º 23, com os propósitos apresentados pelo número dois do volume oito, da RevBEA.

Quadro n.º 23 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 8 n.º 2

Propósito
Identificar as possibilidades e os desafios de se trabalhar a EA no âmbito da Geografia escolar utilizando-se da abordagem crítica
Propor um possível caminho metodológico participativo para a construção de uma matriz de indicadores que poderá nortear a avaliação de programas/projetos de EA aplicados ao saneamento de um modo geral ou adaptado a avaliação de intervenções educacionais específicas relacionadas ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário, à gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos ou ao manejo de águas pluviais.
Empreender a EA dos envolvidos a sua aplicação aliada a um processo de gestão ambiental desenvolvido em microbacias urbanas de uso não consolidado, enfatizando áreas periféricas com ocupação de comunidade de baixa renda.
Analisar as novas estratégias de organização da gestão ambiental e da promoção da EA nos municípios brasileiros, baseadas na redistribuição das competências e responsabilidades dessas ações pelos órgãos públicos e privados diretamente ou indiretamente ligados a questão.
Quantificar o grau de percepção ambiental de estudantes de diferentes faixas etárias e de diferentes níveis de escolaridade em relação à sua inserção na Natureza.
Ressaltar a problemática dos resíduos sólidos, enfatizando a importância da reciclagem dos mesmos, através da coleta seletiva, mostrando seus benefícios ao meio ambiente e à comunidade, visando implementar práticas de EA nas escolas públicas municipais Recanto Feliz e Joaquim de Medeiros.
Avaliar a percepção dos professores sobre a EA e as dificuldades nomeadas para a condução de ações e projetos em EA
Relatar as experiências desenvolvidas durante um ano de atividade, focado nas Ações de EA na Rede Escolar Regional e apresentando resultados obtidos de março a dezembro de 2007.
Total: 8 pesquisas e 8 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número dois do volume oito da RevBEA. Dos propósitos apresentados, oito foram concretizados.

Os propósitos que se destacam na EA Não-Formal, são: a) o caminho metodológico participativo para projetos de EA; b) processo de gestão ambiental em microbacias urbanas; e c) estratégias de gestão ambiental na promoção da EA nos municípios brasileiros. Os propósitos que destacados na EA Formal, são: a) desafios de se trabalhar a EA na Geografia; b) percepção ambiental de estudantes; c) resíduos sólidos e reciclagem nas escolas; e d) percepção de professores em relação à EA.

Segue o quadro n.º 24, com os propósitos apresentados pelo número um do volume nove, da RevBEA.

Quadro n.º 24 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 9 n.º 1

Propósito
Verificar o processo de aprendizagem sobre o bioma cerrado pela interação dos estudantes em uma aula diferenciada, utilizando os cinco sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão).
Discorrer sobre algumas das causas constantemente associadas ao alardeado rompimento da estabilidade ambiental em que se encontra o planeta, citando, ainda, seus respectivos efeitos.
Conhecer o processo de expansão da aquicultura em Rondônia, partindo do pressuposto de que o avanço da aquicultura influencia no desempenho ambiental do meio rural.
Avaliar as diretrizes e práticas socioambientais implantadas na Unifebe.
Problematizar de quais aspectos possui a EA concebida e praticada em museus de ciência, tendo-se em vista a heterogeneidade de visões que cercam a questão ambiental, com as devidas posições político-ideológicas que sustentam tal entendimento.
Refletir sobre os óleos alimentares, que são resíduos gerados diariamente por lares e indústrias alimentícias e descartados erroneamente em diferentes locais e seus efeitos no meio ambiente.
Implantação de estratégias metodológicas no segmento da Etnofarmacologia na Escola Estadual Mercedes Nery Machado, como uma ferramenta alternativa para a EA, com desdobramentos para o ensino de Ciências, para proporcionar segurança no uso de plantas medicinais e incentivar a perpetuação dos conhecimentos culturais.
Situar a relevância na discussão ambiental da unidade dialética entre sociedade-natureza à luz do referencial materialista histórico-dialético centrado na ontologia do ser social.
Analisar o projeto “Adeus aos lixões”, que colocou em prática a teoria adquirida na academia, construindo dessa forma uma intervenção socioambiental na comunidade riograndina.
Apresentar dados sobre a população de aves e árvores frutíferas existentes no município de Ilha Solteira (SP).

Continuação
Compreender como as temáticas ambientais: água, alimentos, resíduos sólidos (lixo) e biodiversidade são vivenciados através da observação.
Total: 11 pesquisas e 11 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número um do volume nove da RevBEA. Dos 11 propósitos apresentados, 11 foram concretizados.

Este número do volume nove, apresenta como destaque nos propósitos da EA Formal: a) aprendizado de estudantes sobre o bioma do cerrado; e b) estratégias metodológicas nas escolas para a EA. Na EA Não-Formal, os propósitos destacados são: a) causas do rompimento da estabilidade ambiental; b) processo de expansão da aquicultura; c) EA nos museus de ciências; d) resíduos gerados diariamente nos lares e indústrias alimentícias; d) projeto “Adeus lixões”; e e) população de aves frutíferas no município de Ilha Solteira (SP).

Segue o quadro n.º 25, com os propósitos apresentados pelo número dois do volume nove, da RevBEA.

Quadro n.º 25 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 9 n.º 2

Propósito
Criar uma expectativa do quadro de professores, de Ensino Fundamental e Médio, da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul a respeito da EA, somando-se na busca de novas ferramentas para um futuro mais sustentável.
Analisar o conceito de sujeito ecológico e suas contribuições ao debate teórico-conceitual no amplo quadro da EA crítico-transformadora, hoje em disputa no Brasil e na América Latina em geral.
Discutir a importância do material didático produzido pelo subprojeto “EA – PROBIO”, com foco na transversalidade da EA, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no currículo do Ensino Fundamental.
Abordar a temática da EA e demonstrar de que maneira as trilhas ecológicas e/ou interpretativas constituem-se em metodologia eficiente e de qualidade para o ato de educar ambientalmente.
Analisar as ideias sobre a Caatinga representadas em desenhos feitos por estudantes do 5º ano do ensino fundamental.
Refletir sobre o desenvolvimento do discurso normativo da gestão dos resíduos sólidos junto a estudantes da Escola Municipal Álvaro Botelho, localizada em Lavras/MG.
Descrever aspectos que envolvem as organizações que buscam alcançar a eficiência ambiental de suas atividades.
Demonstrar a importância da utilização de espaços interativos como uma alternativa para difusão do conhecimento científico.

Continuação
Investigar como o pensamento humano vem delineando a visão de mundo e a partir daí, entender o quanto o pensamento reflexivo e criativo pode contribuir na mudança do paradigma desarticulado da EA com o crescimento econômico e, como o desenvolvimento do pensamento reflexivo pode subsidiar o entendimento da questão ambiental e a transformação social.
Investigar como a EA (EA) e a questão do lixo como problemática ambiental, pode contribuir para formação voltada à cidadania.
Analisar a relevância da EA na efetivação do sistema de coleta de lixo, bem como, as práticas ecológicas adotadas pela instituição.
Compreender como a EA é abordada no ensino; perceber se são tecidas relações entre a EA, a realidade dos educandos e os conteúdos escolares; e entender como a EA pode servir como aspecto desencadeador para uma tomada de consciência.
Compreender como a EA é abordada no ensino; perceber se são tecidas relações entre a EA, a realidade dos educandos e os conteúdos escolares; e entender como a EA pode servir como aspecto desencadeador para uma tomada de consciência.
Discutir as experiências de formação em EA desenvolvidas no emprego do artefato técnico designado como <u>jogo de areia</u> em uma escola pública estadual de Mossoró-RN.
Avaliar o grau de conscientização dos estudantes em relação a esse tema, tanto em relação ao seu conhecimento teórico quanto às suas atitudes práticas, além de sensibilizá-los quanto à sua importância como agentes transformadores e multiplicadores da consciência ambiental.
Expor algumas reflexões acerca das definições, da importância e da aplicabilidade da EA na Educação Básica, a partir de práticas desenvolvidas no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão III, localizado na cidade do Rio de Janeiro.
Despertar nos sujeitos envolvidos o interesse pela EA, sensibilizando-os sobre as mais distintas questões, buscando assim, uma mudança comportamental, por meio de atividades participativas envolvendo estudantes, professores, funcionários e comunidade.
Conhecer a percepção que os estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus de Uberlândia têm acerca do projeto de coleta seletiva, o qual possui como objetivo a implantação de um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em seu campus.
Buscar definições do que é meio ambiente e seu valor, desmistificar conceitos equivocados sobre o tema meio ambiente e analisar como o tema é trabalhado na escola.
Total: 19 pesquisas e 19 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número dois do volume nove da RevBEA. Dos 19 propósitos apresentados, 19 foram concretizados.

Na EA Formal, os propósitos que se destacaram, foram: a) criar uma expectativa do quadro de professores, a respeito da EA; b) representação da caatinga feita por estudantes; reflexão da gestão de resíduos sólidos por estudantes; c) abordagem da EA no ensino; d) experiências de formação em EA; e) EA na Educação Básica; e f)

percepção de estudantes em relação aos resíduos sólidos. Na EA Não-Formal, destacam-se os propósitos: a) EA nas trilhas ecológicas; b) espaços interativos na difusão do conhecimento; c) EA e crescimento econômico; e) EA e o lixo; e f) desmistificação de conceitos de Meio Ambiente.

Segue o quadro n.º 26, com os propósitos apresentados pelo número um do volume 10, da RevBEA.

Quadro n.º 26 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 1

Propósito
Analisar a evolução da EA brasileira no período entre do Rio-92 e a Rio+20, elaborada a partir da sistematização de informações de documentos oficiais, reportagens publicadas pela mídia sobre os dois eventos e entrevistas com lideranças ambientalistas, políticos e técnicos que estiveram nos eventos e que atuam com, destaque no campo da EA do Brasil.
Criar, aplicar e avaliar um programa de EA na Universidade de Brasília, campus de Planaltina (FUP).
Investigar os saberes sobre biodiversidade e conservação apresentados pelos concluintes dos cursos de Licenciatura em Biologia/Ciências de três instituições de ensino superior de Belém-PA
Apontar como o ensino de geografia pode contribuir para a preservação do meio ambiente, uma vez que, grande parte das problemáticas ambientais, são consequências das relações da sociedade com a natureza.
Discutir a estreita relação entre as questões ambientais e a sociedade, elencando questionamentos que possam suscitar temáticas alusivas à EA.
Realizar algumas análises por meio de um amplo levantamento nos selos postais emitido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, nos mais variados contextos relacionados ao Meio Ambiente.
Analisar como os professores das Escolas Públicas Estaduais de Floresta – PE vem trabalhando as questões ambientais e com qual frequência nas turmas de Ensino Médio.
Contribuir para a compreensão das concepções de estudantes e professoras do Ensino Fundamental II de uma escola municipal de São Carlos (SP) sobre o termo biodiversidade como subsídio para o desenvolvimento de ações educativas sobre a temática, por meio da elaboração participativa de um material didático em uma perspectiva de EA crítica.
Levantar o nível de entendimento da comunidade acadêmica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Londrina, acerca da Coleta Seletiva Solidária e sua avaliação quanto ao processo de implantação.
Discutir as metodologias empregadas nos projetos Pampulha Limpa e Pampulha Viva, afim de verificar sua eficácia na questão da melhoria da qualidade ambiental da lagoa da Pampulha.
Compreender o processo de inserção e de estruturação da EA (EA) em Unidades de Conservação (UC), particularmente no Parque Estadual do Jaraguá, da Cantareira e da Serra do Mar.
Demonstrar a construção da identidade de um Grupo Pesquisador em EA em diálogo com uma comunidade pantaneira baseado nos princípios da Sociopoética.

Continuação
Analisar se os impactos da industrialização são percebidos pelos professores e o que tem sido feito nas escolas da rede pública municipal de Três Rios/RJ em relação à questão ambiental.
Abrir espaços para a construção de conhecimentos e para a articulação de saberes, possibilitando a formação de indivíduos que sejam partícipes na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada.
Demonstrar a contribuição do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) para a percepção dos estudantes sobre a relação existente entre a EA e a Geografia.
Ministrar uma palestra para fins de transmissão e enriquecimento de informações atuais; apoiada com o uso da prática da encenação teatral.
Investigar as práticas pedagógicas e seus desdobramentos em espaços não convencionais.
Total: 17 pesquisas e 17 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número um do volume 10 da RevBEA. Dos 17 propósitos apresentados, 17 foram concretizados.

Os propósitos que se destacam na EA Não-Formal, são: a) evolução da EA brasileira; b) questões ambientais e a sociedade; c) levantamento de selos postais emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; d) inserção e estruturação de Unidades de Conservação; e e) identidade dos pesquisadores de EA. Os propósitos da EA Formal, destacados, são: a) programa de EA na Universidade; b) Ensino de Geografia e conservação do Meio Ambiente; c) EA trabalhada por professores de escola pública; concepções de estudantes e professores do Ensino Fundamental II; d) entendimento da comunidade acadêmica em relação à coleta seletiva; e) Contribuição do PIBID; e f) práticas pedagógicas.

Segue o quadro n.º 27, com os propósitos apresentados pelo número dois do volume 10, da RevBEA.

Quadro n.º 27 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 2

Propósito
Fornecer elementos para conscientização e reflexão sobre problemas ambientais, além de despertar nos estudantes um pensamento crítico.
Investigamos as tipologias biofílicas em uma comunidade rural da Região do Recôncavo da Bahia.
Analisar se as ações socioambientais da empresa Natura, atingem, de fato, o cotidiano de suas consultoras, seus hábitos, reflexões acerca de questões socioambientais, sua prática enquanto vendedoras, e conseqüentemente, de seus consumidores.

Continuação
Obter e analisar dados socioeconômicos e ambientais de um bairro situado na periferia de Caraguatatuba, Litoral Norte do estado de São Paulo, por meio de um questionário semiestruturado aplicado a 113 estudantes de uma escola pública local.
Analisar as percepções das atuais mudanças climáticas sobre a população caboverdiana, nomeadamente os estudantes do Liceu situados em três Concelhos da ilha de Santiago e dois Concelhos na ilha de Santo Antão, locais caracterizados pela alta vulnerabilidade e exposição a eventos climáticos extremos.
Analisar as concepções de Meio Ambiente (MA) dos estudantes do 1º e 3º anos do curso de licenciatura de Biologia em uma instituição de ensino particular
Apresentar algumas possibilidades de articulação entre as estratégias de EA e as áreas cársticas, especialmente em Minas Gerais com vistas ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem sobre o Patrimônio Geológico.
Discorrer sobre o contexto e as experiências que levaram a formulação do conceito de educomunicação, buscando identificar como, gradualmente, foram sendo atribuídos sentidos e significados a esta categoria.
Apresentar os resultados obtidos na realização de Oficina Educativa Extracurricular (OE), baseada em análise físico-química das amostras provenientes do Ribeirão Caladinho, Coronel Fabriciano, Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (BHRP), Minas Gerais.
Aliar EA e ensino de ciências utilizando as aves pantaneiras como tema para elaboração de atividades didático-pedagógicas.
Aplicar os conhecimentos das geociências no desenvolvimento de práticas de EA através de oficinas teórico-práticas para estudantes e professores em escolas na rede pública da cidade de São Carlos – São Paulo.
Esclarecer a forma que a EA vem sendo trabalhada no âmbito da ATES, utilizando como referência classificações de suas correntes e macrotendências.
Avaliar efeitos de atividades didáticas na percepção e cognição de questões ambientais, por parte de estudantes do ensino médio técnico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.
Apresentar iniciativas desenvolvidas por instituições públicas federais visando à adoção de práticas sustentáveis em suas atividades, por meio de suas compras públicas.
Analisar a percepção e práticas ambientais do assentamento Bela Vista do Chibarro (Araraquara/SP):
Investigar as práticas pedagógicas utilizadas no Ensino Médio sobre o desenvolvimento sustentável.
Relatar a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid), desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Relatar as experiências de intervenções de EA ao ar livre, realizadas pelo Projeto PST/Navegar da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Diagnosticar a situação da EA na Escola Municipal Severino Bezerra, no município de Pau dos Ferros-RN
Total: 19 pesquisas e 19 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número dois do volume 10 da RevBEA. Dos 19 propósitos

apresentados, 19 foram concretizados.

O número dois, deste volume, apresenta como destaque nas pesquisas de EA Formal: a) concepção de Meio Ambiente por estudantes; b) oficina educativa na escola; c) EA e o Ensino de Ciências; d) geociências na prática escolar; e) atividades didáticas na percepção da EA; f) práticas pedagógicas no Ensino Médio; g) Experiência do PIBID; Educação Ambiental ao ar livre; e h) Situação da EA na escola. Na EA Não-Formal, os propósitos destacados são: a) tipologias biofílicas em uma comunidade rural; b) ações socioambientais da empresa natura; c) atuais mudanças climáticas; e d) conceito de educomunicação.

Segue o quadro n.º 28, com os propósitos apresentados pelo número três do volume 10, da RevBEA.

Quadro n.º 28 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 3

Propósito
Analisar a percepção de atores envolvidos no programa de EA desenvolvido na implantação de cisternas rurais.
Analisar como os professores das Escolas Públicas Estaduais de Floresta – PE vem trabalhando as questões ambientais e com qual frequência nas turmas de Ensino Médio.
Realizar uma reflexão crítica sobre os avanços de dois dos principais acordos mundiais estabelecidos e assinados na Rio-92: a Agenda 21 e a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.
Realizar um estudo de caso de uma Escola para surdos em um município do Triângulo Mineiro sobre a EA para os estudantes surdos dessa Instituição
Analisar quais as concepções de EA dos associados da ACREVI no ano de 2009
Utilizar ferramentas da EA para difusão de conhecimentos sobre mamíferos do Cerrado, bem como o usar moldes de pegadas de mamíferos como materiais pedagógicos, facilitadores do aprendizado e potencializadores para a inclusão social, e provocar reflexões nos estudantes sobre os efeitos de suas próprias ações sobre o ecossistema que o cerca e assim contribuir na formação de cidadãos ambientalmente responsáveis.
Identificar junto às comunidades escolares do Assentamento São João e do Reassentamento Córrego Prata, a forma como percebem o meio ambiente e os principais problemas ambientais com os quais convivem.
Discutir a forma como os conteúdos sobre a questão ambiental estão inseridos nos currículos dos cursos de graduação voltados para a área ambiental, ministrados nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro.
Traçar o perfil dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho” – Assis, SP, analisando a percepção a respeito de meio ambiente e da avifauna local, anteriormente a implantação de placas informativas e, posteriormente à fixação das mesmas contendo a descrição de hábitos alimentares, distribuição das espécies, nome científico e popular, ressaltando a importância da EA em parques.

Continuação
Contribuir para as pessoas que desejam trabalhar seriamente com o uso público e EA em áreas protegidas da IUCN categoria II, que no neste caso é o Parque Estadual do Morro do Diabo, uma área de reserva protegida e tornou-se um parque em 1986, pouco tempo depois sendo aberta ao público.
Descrever as experiências vivenciadas pelos estudantes da Escola Estadual Ruy Paranatinga Barata, localizada em Belém do Pará, onde a “EA” e que conta como eixo norteador em suas práticas, as atividades lúdicas, tornando o processo de aprendizagem muito mais prazeroso.
Difundir as atividades do Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Pesca (PET-PESCA).
Descrever e compartilhar vivências de uma oficina denominada “Que bicho é esse?”, que desperta a atenção para características das diferentes espécies da fauna silvestre local.
Apresentar as contribuições acadêmicas e sociais da aula de campo como estratégias de discussão e formação do sujeito para uma melhor relação/intervenção com o meio ambiente e, sobretudo, para pensar em ações interventivas respaldadas no desenvolvimento local sustentável.
Elucidar a construção de conceitos e valores referentes ao meio ambiente e à inclusão social, através da construção de uma horta pedagógica com estudantes portadores, ou não, de alguma patologia clínica.
Total: 15 pesquisas e 15 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número três, do volume 10, da RevBEA. Dos 15 propósitos apresentados, 15 foram concretizados.

Os propósitos destacados na EA Formal, são: a) trabalho das questões ambientais por professores de escola pública; b) EA para surdos; c) percepção do Meio Ambiente por comunidades escolares de assentamento; e d) conteúdos de EA nos currículos. Na EA Não-Formal, destaca-se: a) avanços nos acordos assinados na Rio-92; b) concepções de EA dos associados da ACREVI; c) conhecimento sobre mamíferos do cerrado e d) perfil dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho”.

Segue o quadro n.º 29, com os propósitos apresentados pelo número quatro do volume 10, da RevBEA.

Quadro n.º 29 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 10 n.º 4

Propósito
Apresentar a percepção dos estudantes portugueses de cursos de graduação em Geografia da Universidade de Coimbra (Portugal) sobre a EA.
Investigar o do método Vivências na Natureza, de Joseph Cornell, na EA

Continuação
Analisar os processos de difusão do conhecimento, considerando-se a condição transitória das aprendizagens entre o formal e o não-formal
Avaliar através de entrevistas realizadas com os usuários das principais áreas verdes da cidade de Juiz de Fora, MG, se estes contribuem para conservação e se tomam atitudes relacionadas a conservação e proteção das referidas áreas.
Apresentar uma experiência de ensino interdisciplinar relacionada à EA em uma escola pública, localizada no interior do município de Santarém – Pará.
Averiguar por meio do tema “EA”, a aplicação de duas metodologias distintas para a aquisição do conhecimento: orientações teóricas e oficinas de reciclagem.
Apresentar a possibilidade do uso da metodologia para mapeamento da cobertura do solo urbano, que classifica as estruturas da paisagem que influenciam positiva ou negativamente a qualidade ambiental urbana, e pode ser trabalhada na EA.
Identificar, conhecer e cartografar: a) as experiências pedagógicas em EA; b) a concepção de meio ambiente presente na prática pedagógica dos professores; e c) as matrizes teórico-metodológicas que fundamentam as experiências dos professores de escolas selecionadas da Rede Municipal de Ensino de Natal, RN.
Discutir alguns conceitos e conteúdos referentes a práticas de EA (EA) na escola, tomando como foco duas pesquisas, uma realizada em âmbito local e outra em nível nacional.
Estudar temas socioambientais e identificar as principais linhas temáticas voltadas para o ambiente.
Discutir o papel da EA no desenvolvimento da percepção desses riscos e na prevenção de acidentes ou até mesmo de desastres naturais.
Analisar convergências e divergências entre o discurso e a prática de consumo.
Total: 13 pesquisas e 13 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número quatro, do volume 10, da RevBEA. Dos 13 propósitos apresentados, 13 foram concretizados.

Na EA Formal, os propósitos que se destacam, são: a) percepção de estudantes; e b) experiências pedagógicas em EA. Na EA Não-Formal, destaca-se: a) potencialidades do método Vivências da Natureza; e b) convergências e divergências na prática do consumo.

Segue o quadro n.º 30, com os propósitos apresentados pelo número um do volume 11, da RevBEA.

Quadro n.º 30 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 1

Propósito
Analisar a EA (EA) no currículo do Curso Técnico Profissional em Nutrição do Centro Estadual de Educação Profissional Y, Itabuna – BA.

Continuação
Refletir sobre o uso do audiovisual em processos de educomunicação socioambiental escolar.
Apresentar o resultado de uma análise da percepção ambiental de estudantes de um programa de Pós-graduação em Geografia sobre um fragmento de paisagem do município de Itaúna, Minas Gerais, por meio da elaboração de croquis realizados por estudantes voluntários.
Compreender os fundamentos, as orientações e as perspectivas da EA adjetivada como crítica e aquela dita conservadora.
Analisar as concepções sobre Natureza, Meio Ambiente e EA trazida pelos estudantes de 6° e 7° anos do ensino fundamental II, e posteriormente ressignificá-las através de uma trilha ecológica.
Estudar as visitas de escolas da educação básica da cidade de Campo Grande a espaços educativos não formais institucionalizados; destacando o tema EA (EA).
Investigar as concepções sobre meio ambiente de estudantes do Ensino Fundamental e a partir dessa análise, apresentar a importância da preservação do meio ambiente em um ambiente escolar.
Caracterizar e avaliar os resultados do Desafio Jogando Verde enquanto instrumento da EA em termos das competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes.
Diagnosticar a percepção ambiental dos trabalhadores de um Clube de Campo no interior do estado de São Paulo a respeito da Gestão de Resíduos Sólidos.
Analisar as percepções de estudantes da educação de jovens e adultos sobre o gerenciamento de resíduos sólidos
Verificar o entendimento dos conceitos básicos que permeiam a EA e perceber o entendimento geral dos estudantes da série final do ensino básico, do município de Cruz das Almas-Bahia.
Favorecer o desenvolvimento dos jovens, nas dimensões sociais, política e ambiental, iniciando o Projeto Jovens Protagonistas da Costa dos Corais.
Retratar as problemáticas socioambientais (entre elas, a poluição e os alagamentos) vividas pela comunidade escolar, que mora no entorno dos arroios Peri e Pampa, no município de Novo Hamburgo-RS, dando voz aos diferentes atores sociais envolvidos nessa realidade.
Comunicar uma pesquisa de mestrado que abordou a inserção da EA (EA) na rede pública municipal de ensino de Teresópolis (RJ).
Avaliar a percepção sobre EA (EA) e meio ambiente de estudantes e professores na escola municipal Comendador Cortez, no município de Parnaíba - PI, diagnosticando ainda a forma como vem sendo trabalhado o conhecimento que possuem sobre o assunto e como o recebem na referida escola.
Compreender quais caminhos uma EA crítica pode oferecer para a promoção da ecocidadania no município de Uruçuca-BA.
Tratar a análise do “Programa de Escolas Associadas” (PEA) das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e analisar a sua influência para a educação para a sustentabilidade.
Fornecer informações botânicas e ecológicas que subsidiaram a elaboração de um roteiro interpretativo para a trilha do Parque Municipal Farroupilha, localizado na região oeste do estado do Paraná, Brasil.
Levantar as representações sociais (RS) que estudantes da rede pública têm em relação ao Córrego da Água Quente, estudando suas RS e relações com o recurso hídrico em detrimento da existência de RS mais ou menos impactantes.

Continuação
Identificar e mensurar o grau de conscientização ambiental da população na região central da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais.
Estudar a relevância dada à EA em revistas de ensino de física.
Analisar a percepção sobre o consumo de água de usuários a partir de uma avaliação socioambiental em uma escola pública da Baixada Fluminense, no município de Duque de Caxias.
Discutir a formação do profissional pedagogo para lidar com a temática ambiental com seus estudantes, propondo o levantamento de reflexões sobre como formar cidadãos mais aptos a atuar na preservação do meio ambiente e na mitigação de impactos ambientais gerados ao longo dos tempos.
Total: 23 pesquisas e 23 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro mostrou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número 1, do volume 11, da RevBEA. Dos 23 propósitos apresentados, 23 foram concretizados.

Os propósitos destacados na EA Não-Formal, são: a) perspectivas da EA crítica e conservadora; b) percepção da EA em um Clube de Campo; c) desenvolvimento de jovens, nas dimensões social, política e ambiental; c) caminhos da EA crítica na promoção da ecocidadania; e d) roteiro interpretativo de trilha. Na EA Formal, destacam-se: a) interdisciplinaridade; b) curso técnico de Agroecologia; c) conhecimento etnobotânico de estudantes; d) a EA na rede municipal escolar; e e) percepção de estudantes em relação à interação entre o ambiente rural e urbano.

Segue o quadro n.º 31, com os propósitos apresentados pelo número 2 do volume 11, da RevBEA.

Quadro n.º 31 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 2

Propósito
Analisar se os cursos superiores de Arquitetura & Urbanismo, de Geografia e de Turismo ofertados nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Mato Grosso do Sul estão contemplando em seus currículos a EA de modo transversal, contínuo e permanente.
Análise da interdisciplinaridade como objeto da produção científica em EA no Brasil, considerando sua abordagem, as principais questões levantadas e os aportes teóricos utilizados em sua discussão.
Fornecer estratégias de EA voltadas, de forma prática, para a participação e sensibilização da população municipal nesse processo.
Contribuir para a discussão da realidade ambiental, subsidiando o leitor para que o mesmo possa refletir sobre a correlação existente entre o materialismo histórico marxista, cidadania, trabalho e sustentabilidade ambiental.

Continuação
Avaliar como um curso técnico em agroecologia, desenvolvido em um assentamento da reforma agrária, entendido em sua totalidade como um processo de EA na perspectiva política e pedagógica da Educação do Campo, contribui para o desenvolvimento agroecológico do Assentamento.
Analisar as políticas de EA no Brasil e suas repercussões sobre o planejamento da educação básica no ensino público.
Investigar o conhecimento etnobotânico dos estudantes e familiares de duas escolas do município de Araranguá (SC), como subsídio para a EA nas aulas de Ciências.
Sistematizar e discutir o levantamento de dados realizados sobre a EA nas Prefeituras Municipais do Sudoeste do Paraná.
Introduzir conceitos de cartografia e do uso de geotecnologias nos estudos ambientais, para estudantes da rede pública de ensino e abordar a importância da conservação do meio ambiente.
Levantar informações que auxiliem os diversos atores envolvidos a julgar interesses e valores de políticas ambientais voltadas a realidade do município, para a melhoria de qualidade de vida dos cidadãos.
Discutir o processo de fortalecimento da gestão integrada de mosaicos de áreas protegidas.
Qualiquantificar os resíduos secos produzidos no campus São Gabriel/UNIPAMPA e na escola municipal José Lima.
Apresentar novos mecanismos, que facilitem o ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência auditiva, no tocante às questões relativas à EA.
Relata experiências de EA na Lagoa das Capivaras realizadas entre 2003 e 2013, na Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes, em Garopaba, SC.
Evidenciar como a formação continuada de professores, articulada à formação de outros integrantes da comunidade escolar e local, pode potencializar a melhoria da prática pedagógica na implantação da EA formal dentro do programa Escolas Sustentáveis.
Analisar dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de cinco municípios situados na Região Centro-Oeste do estado do Rio Grande do Sul, atendendo a Lei 12.305/10 que incentiva a coleta seletiva, a integração dos catadores de materiais recicláveis em cooperativas e também a inserção desses munícipes na economia local.
Avaliar a situação da EA na cidade de Manaus (AM) e realizar um estudo nas escolas públicas e particulares, utilizando questionários com perguntas fechadas.
Coletar dados relativos aos setores privados de TI e investigar informações a respeito das ações de TI verde realizada e pensada pelas organizações envolvidas.
Discutir a aplicação da EA na rede escolar municipal e estadual e também como a comunidade escolar busca incentivar as pessoas a se interessarem pelos problemas ambientais, políticos e socioculturais, não somente sensibilizando, mas modificando atitudes e proporcionando novos conhecimentos e critérios tendo este como um grande objetivo da educação, tal como se declara nos PCN's.
Identificar como estudantes de duas escolas públicas situadas no município de Jaboticabal-SP percebem a interação entre o ambiente rural e urbano e quais ações são feitas frente aos problemas ambientais.
Relatar uma experiência da autora na construção de sua dissertação indicando como os EFNs amazônicos podem ser utilizados no processo de ensino, disseminando conhecimentos quanto aos componentes da flora e sua importância para o meio ambiente.

Continuação
Apresentar uma perspectiva teórica que fundamenta, contribui na realização dos princípios, das diretrizes e dos objetivos estabelecidos e das políticas afetas à EA.
Conhecer as ações de EA desenvolvidas pelos professores do Ensino Médio de Garanhuns (PE).
Analisar como cento e trinta estudantes do 3º ano do Ensino Médio, na cidade de Bom Jesus do Itabapoana (RJ) e seus distritos concebem o fenômeno da chuva ácida.
Experimentar novas propostas pedagógicas para que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva e se diferencie dentro de uma das piores realidades educacionais brasileiras.
Avaliar o processo de formação de estudantes da área da saúde sobre a interface saúde e ambiente.
Total: 23 pesquisas e 23 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresentou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número dois do volume 11 da RevBEA. Dos 23 propósitos apresentados, 23 foram concretizados.

Na EA Formal destaca-se: a) currículos de EA; b) interdisciplinaridade; c) curso técnico em Agroecologia; d) chuva ácida concebida por estudantes do Ensino Médio e e) EA e política. Na EA não formal, se destacam: a) gerenciamento de resíduos sólidos; e b) setores privados de Tecnologia de Informação.

Segue o quadro n.º 32, com os propósitos apresentados pelo número quatro do volume 11, da RevBEA.

Quadro n.º 32 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 4

Propósito
Discutir a EA nas escolas do Semiárido brasileiro, considerando a sua importância como estratégia de desenvolvimento sustentável local.
Analisar as percepções sobre o Jardim Botânico do Recife (JBR) entre moradores do seu entorno, visando contribuir com as ações de EA promovidas pela instituição.
Entender a complexa e essencial relação entre a Pedagogia Histórico Crítica e a formação de Professores Ambientais.
Refletir uma proposta sobre a tríade da sensibilização.
Sensibilizar os participantes do Programa Escola da Família na Instituição de Ensino Antônio Militão de Lima, localizado no município de São Carlos – SP, sobre a problemática do descarte inadequado de resíduos sólidos na microbacia hidrográfica em que a instituição está inserida.
Explicitar para os treinados a relação entre a saúde ambiental e bem-estar social com ênfase no reaproveitamento de materiais não contaminados para minorar o volume ocupado em aterros sanitários.
Analisar as noções de meio ambiente que estão explícitas nas composições musicais elaboradas por estudantes do ensino médio.

Continuação
Relata a abordagem de gestão de riscos em atividades de EA ao ar livre desenvolvidas em disciplinas dos dois cursos de Educação Física.
Conhecer a concepção dos estudantes dos cursos Técnicos sobre conceitos relativos à água e também em relação à utilização desse recurso tão importante em nossas vidas.
Conhecer a percepção de universitários dos cursos de graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental e Engenharia de Alimentos sobre os transgênicos no Campus Cuiabá - Bela Vista do IFMT, em Cuiabá (MT).
Estudar as contribuições da EA para a Sustentabilidade, assim como, a socialização destes conhecimentos.
Analisar a importância da sustentabilidade, da EA e do meio ambiente nas discussões sobre a problemática socioambiental da cidadania em escolas públicas.
Investigar a concepção que o Estado apresentava no período em foco sobre o que chamava de EA e como essa noção atua na formulação de imagens lançadas em torno dessa Ilha.
Realizar um estudo acerca da prática de ações de EA em dois colégios estaduais na cidade de Sarandi (PR).
Apresentar o projeto que teve por intuito instruir estudantes sobre a importância e a presença da energia no cotidiano, suas formas de geração e impactos ambientais advindos de sua utilização.
Dialogar sobre os temas saber ambiental, complexidade e EA buscando contribuir com professores ambientais na criação de enfoques integradores de conhecimentos teóricos e práticos que sejam capazes de compreender as causas e as dinâmicas dos processos socioambientais igualmente complexos.
Total: 17 pesquisas e 17 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro apresentou os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número quatro do volume 11 da RevBEA. Dos 17 propósitos apresentados, 17 foram concretizados.

O número dois deste volume apresenta como destaque nas pesquisas de EA Não-Formal: a) percepção sobre jardim botânico; b) tríade da sensibilização; c) saúde ambiental e bem-estar social; e d) meio ambiente em composições musicais. Na EA Formal, destaca-se: a) discussão sobre o semiárido nas escolas; b) concepções de estudantes de cursos técnicos; c) percepção de universitários sobre transgênicos; e d) prática da EA em colégios.

Segue o quadro n.º 33, com os propósitos apresentados pelo número cinco do volume 11, da RevBEA.

Quadro n.º 33 – Propósitos das produções da RevBEA – v. 11 n.º 5

Propósito
Verificar como os professores de uma escola municipal abordam a temática ambiental no âmbito escolar, tem abordagem quali-quantitativa.

Continuação
Apontar a importância do uso de jogos como instrumento para EA na escola, de modo a despertar a consciência ecológica dos estudantes, fazendo-os reconhecer a si própria como parte integrante e responsável para a conservação e preservação do meio ambiente.
Relata a abordagem de gestão de riscos em atividades de EA ao ar livre, desenvolvidas em disciplinas dos dois cursos de Educação Física.
Traz reflexões sobre projeto de EA “Clube Tetéia” da Fundação Parque Zoológico de São Paulo a partir das percepções apresentadas pelas idosas participantes, no sentido de compreender suas potencialidades para a realização de práticas reflexivas e críticas de EA que valorizem a atuação, a troca de saberes e o envelhecimento ativo dos idosos.
Refletir sobre a especialização do saber que provoca a fragmentação da ciência, movimento este instaurado pelo paradigma moderno.
Conhecer as alternativas para o (re) uso da água, criadas e realizadas em diversos setores do local do estudo.
Intervir ambientalmente para esclarecer sobre as potencialidades e problemas enfrentados pela mata ciliar do Rio Catolé no município de Itapetinga (BA).
Intervir para esclarecer sobre as potencialidades e problemas enfrentados pela mata ciliar do Rio Catolé no município de Itapetinga (BA).
Apresentar o Projeto Reciclagem da EMEF Boa Saúde, uma proposta de EA permanente, para o adequado gerenciamento de RS da Instituição. Pretende-se analisar também os benefícios da proposta, seus desafios e suas perspectivas de continuidade, averiguando sua eficiência para a solução de um problema ambiental local da comunidade escolar, o adequado gerenciamento de seus resíduos sólidos.
Apresentar e dialogar sobre os princípios da Carta da Terra para Crianças aplicados a uma Escola de Ensino Fundamental do município de Barbalha-CE.
Total: 10 pesquisas e 10 concretizações

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

O quadro trouxe os propósitos apresentados nas pesquisas dos artigos e relatos de experiência do número 5 do volume 11 da RevBEA. Dos 10 propósitos apresentados, 10 foram concretizados.

Os propósitos que se destacam na EA Não-Formal, são: a) reflexões sobre o Clube Tetéia; e b) a fragmentação da ciência. Na EA Formal, os propósitos que se destacam são: a) abordagem ambiental de professores; b) jogos como instrumento de EA nas escolas; e c) Atividades ao ar livre no curso de Educação Física.

Das 253 publicações, 51 não explicitaram o objetivo da pesquisa, ou da construção do relato de experiência ou artigo. Por meio da mesma, é possível perceber que com exceção de uma publicação que obteve resultado parcial de seu objetivo, o restante concretizou a mesma.

As informações contidas nas coletas de dados das produções da RevBEA, resultam em conclusões que ajudam na compreensão de variadas questões relacionadas

à EA em um processo evolutivo, do ano de 2010 à 2016. Com isso, é importante, a partir de então, compreender a importância, limites e perspectivas apresentadas no trabalho da EA. Tendo em vista esses fatores, é essencial, a partir de então, compreender a importância, limites e perspectivas apresentadas no trabalho da EA. Assim, apresenta-se a seguir, o capítulo que trata sobre algumas conquistas trazidas nas pesquisas.

III - CONQUISTAS NAS PESQUISAS SOBRE EA

3.1- Os sete temas mais pesquisados

As pesquisas requerem objetivos que resultem em avanços teóricos, apontamento ou até resoluções de problemas. Com isso, a intencionalidade desse capítulo foi analisar as problemáticas mais citadas na EA, bem como, as conquistas que essas pesquisas alcançaram.

Das 253 publicações na RevBEA, sete temas foram destaque, sendo eles: resíduos; EA na escola/colégio; ecologia; sustentabilidade; EA no Ensino Fundamental; lixo e percepção ambiental, totalizando 61 publicações. Para compreender a importância desses temas e como as pesquisas foram desenvolvidas, segue o quadro n.º 34 com o tema de resíduos.

Quadro n.º 34 – Pesquisas sobre resíduos

N.º	A.	V. N.º	Tipo de Resíduo	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2010	v. 5	Resíduos sólidos urbanos	Ana Carolina Santana Sandra Faggionato	Analisar a percepção ambiental de universitários e sensibilizar quanto aos impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos
n.º 02	2012	v. n.º 71	Resíduos sólidos em instituição de ensino superior	Edgar Morin Genebaldo Freire Dias	Construir políticas de gestão dos resíduos numa universidade.
n.º 03	2012	v. n.º 71	Resíduos sólidos	Marcelo Aguiar Távora Edgar Morin	Apresentar experiências relativas ao desenvolvimento do projeto intitulado “Lixo: fonte inesgotável de riqueza”

Continuação					
n.º 04	2 0 1 3	v.8 n.º 1	Resíduos sólidos	Paulo Sérgio Fadini Luiz Mário Queiroz Lima	Envolver a comunidade escolar nas questões ambientais, principalmente no que diz respeito à inadequada disposição do lixo.
n.º 05	2 0 1 3	v. 9 n.º 1	Resíduos alimentar es	Suzana Bleil Vital Didonet	Estabelecer uma abordagem capaz de fazer com que as pessoas envolvidas repensem seus padrões de vida e de consumo, por meio de uma visão multidisciplinar no que diz respeito à qualidade de vida, alimentação saudável e geração de resíduos.
n.º 06	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Resíduos sólidos	Maria Scarlet do Carmo Maria Ivete Trevisan Fossá	Refletir sobre o desenvolvimento do discurso normativo da gestão dos resíduos sólidos junto a estudantes da Escola Municipal Álvaro Botelho, localizada em Lavras/MG.
n.º 07	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Resíduos sólidos	Antony Andrady Marcos Reigota	Realizar uma série de atividades envolvendo raciocínio, pesquisa, criatividade e cooperação em equipe com estudantes do 7º ano do ensino fundamental (faixa etária de 11-13 anos), tendo como foco o problema do descarte indevido dos resíduos sólidos e as soluções baseadas na reutilização e reciclagem desses materiais.
n.º 08	2 0 1 5	v. 10 n.º 1	Resíduos sólidos	Não consta – erro no site	Ministrar uma palestra para fins de transmissão e enriquecimento de informações atuais; apoiada com o uso da prática da encenação teatral, para melhor discussão e reflexão geral.
n.º 09	2 0 1 5	v. 10 n.º 4	Resíduos sólidos	Leonardo Boff Fabio Cascino	Difundir a experiência de sucesso para o grande público para que sirva de inspiração para futuros projetos em várias cidades brasileiras, para que o “lixo” deixe de ser visto como um problema e se transforme em uma solução socioambiental.
n.º 10	2 0 1 6	v. 11 n.º 1	Resíduos sólidos	Zygmunt. Bauman Marcos Reigota	Diagnosticar a percepção ambiental dos trabalhadores de um Clube de Campo no interior do Estado de São Paulo a respeito da Gestão de Resíduos Sólidos.

Continuação					
n.º 11	2 0 1 6	v. 11 n.º 1	Resíduos sólidos	Nádia Bolzan So ares João José Saraiva da Fonseca	Analisar as percepções de estudantes da educação de jovens e adultos sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.
n.º 12	2 0 1 6	v. 11 n.º 2	Resíduos sólidos	Michel Thiollet Myriam Krasilchik	Realizar a gestão de resíduos da ETEC Augusto Tortolero Araújo por estudantes do 1º ano do Ensino Médio
n.º 13	2 0 1 6	v. 11 n.º 4	Resíduos sólidos	Márcio Magera Paula Orchiucci Miura	Analisar os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de cinco municípios situados na Região Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, atendendo a Lei 12.305/10 que incentiva a coleta seletiva, a integração dos catadores de materiais recicláveis em cooperativas e também a inserção desses municípios na economia local.
n.º 14	2 0 1 6	v. 11 n.º 4	Resíduos sólidos	Berenice Gehlen Adams Alexandre Luiz Alvez	Apresentar um Programa de EA para o município de São José da Lapa (MG) que tem como objetivo a proposição de atividades teórico-práticas que promovam a ação integrada, dos 7 setores públicos, privado e da sociedade civil, visando à melhoria do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos do município.
n.º 15	2 0 1 6	v. 11 n.º 4	Resíduos sólidos urbanos	Lucie Sauvé Pedro Roberto Jacobi	Sensibilizar os participantes do Programa Escola da Família na Instituição de Ensino Antônio Militão de Lima, localizado no município de São Carlos – SP
n.º 16	2 0 1 6	v.1 1 n.º 5	Resíduos sólidos escolares	Genebrald o Freire Dias Lucie Sauvé	Relatar um projeto de reciclagem em uma escola de Novo Hamburgo – RS

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Notas: N.º: número; V.: volume; A.: ano.

Pesquisas da RevBEA trabalharam com o tema de resíduos, abrangendo diferentes abordagens, objetivos e resultados. Os resíduos sólidos se destacam entre as

problemáticas, demonstrando ser uma preocupação de diversos pesquisadores. Dentre os autores mais seguidos pelos pesquisadores, estão Lucie Sauvé e Edgar Morin.

A pesquisa n.º 01 apresentou alguns resultados: a) A percepção ambiental dos universitários foi diferente em relação ao uso e interpretação da paisagem. Porém não perceberam o impacto ambiental da disposição dos resíduos sólidos urbanos, devido à presença de vegetação na área, a qual traz a aparente visão de um ambiente recuperado; b) A sensibilização dos universitários, relacionada à área, foi norteadada no contexto da ação mitigadora dos impactos ambientais, enfatizando a função de cada indivíduo na responsabilidade sócio-ambiental e minimização dos impactos no ambiente e na saúde humana devido às atividades antrópicas.

A pesquisa n.º 02 apresenta como resultados: a) Potencialidade na transformação no pensamento dos sujeitos; b) Diálogo coletivo entre os sujeitos; c) Problematizações em relação aos resíduos no ambiente da instituição; d) Estudos e planejamentos em relação ao manejo do lixo.

A pesquisa n.º 03 traz como resultados: a) a arrecadação de 4.138 Kg de materiais recicláveis; b) Com a verba foi comprado um aparelho de DVD para a Escola, ventiladores, para todas as salas de aula e materiais para atividades esportivas; c) As ruas próximas à Escola ficaram mais limpas; diminuíram os mosquitos, também o lixo, que antes era jogado nas ruas e acumulavam-se no lixão da cidade, recebeu destino adequado nas indústrias de reciclagem, diminuindo a poluição ambiental; d) Os resultados foram expostos para a comunidade em geral por meio de palestra de culminância realizada na quadra da Escola.

Os resultados da pesquisa n.º 04 foram: a) Os estudantes envolvidos conceitos e valores sobre o meio ambiente, geração e tratamento de resíduos sólidos por meio da reciclagem e compostagem bem como a sua adequada e inadequada disposição; b) Implantação de um programa de EA nas escolas envolvidas, o que levou à inserção na construção de novos modelos de gerenciamento de resíduos sólidos voltados à realidade local de Cruz das Almas; c) Os estudantes puderam vivenciar a transformação do resíduo orgânico, que antes parecia algo sem valor, em um novo produto.

Os resultados da pesquisa n.º 05, foram: a) oficina de pintura das sacolas retornáveis às crianças que se mostraram criativas e envolvidas; b) a maioria dos estudantes utilizou a sacola durante a compra no supermercado, recusando, assim, o uso das sacolas plásticas descartáveis, o que geraria mais resíduos; c) oficinas de culinária, com a participação das crianças, que se mostraram o tempo todo envolvidas e

entusiasmadas; d) análises relativas ao consumo alimentar que constavam nos questionários preliminares revelaram um baixo consumo de frutas e verduras e alimentos integrais por parte dos estudantes e também familiares; e) a análise dos questionários e os relatos orais dos próprios pais confirmam que as famílias têm se esforçado para mudar os hábitos alimentares, ingerindo mais frutas e verduras e alimentos integrais; f) mudança de hábitos como de comer alimentos fritos e ricos em gorduras e açúcares começaram a serem substituídos por alimentos menos calóricos e prejudiciais tais como sucos, bolos de legumes e verduras cozidas ricos em fibras, vitaminas e minerais; g) as professoras observaram que os estudantes começaram a trazer mais lanches naturais para a escola ao invés de chocolates, bolachas recheadas, salgadinhos e balas; h) os pais relataram com ênfase o interesse de seus filhos por participarem nas preparações dos alimentos para as refeições, incentivando-os a fazerem as receitas da apostila; i) essas mudanças nos hábitos alimentares apontadas pelos participantes do projeto refletiram positivamente, tanto no que diz respeito à geração de resíduos sólidos das famílias envolvidas, quanto na saúde dos estudantes.

A pesquisa n.º 06 apresentou os seguintes resultados: a) doação uma cesta básica mensalmente; b) separação do resíduo (lixo) diariamente; c) apontamento dos questionários como a doação de uma cesta básica mensalmente ser melhor forma de ajudar o catador; d) outra forma de ajudar o catador, conforme os questionários, é por meio da separação do resíduo diariamente e) os estudantes de 6º e 7º ano da Escola Municipal Álvaro Botelho, que se encontram inseridos num trabalho de extensão universitário, em sua maioria, tendem a uma semântica positiva em relação aos temas tratados. f) os estudantes absorveram os conceitos normativos relacionados à gestão dos resíduos sólidos.

Os resultados da pesquisa n.º 07 foram: a) apropriação pelos estudantes dos conteúdos trabalhados; b) mudança de atitude como agentes transformadores, ao longo do processo. c) atitudes efetivas e atividades práticas, concretizadas; d) palestras, elaboração e exposição dos trabalhos aproximaram teoria e viabilidade; d) apropriação do conhecimento pelos estudantes de uma forma transformadora e) os estudantes agiram e relataram suas atitudes multiplicadoras tanto no ambiente escolar quanto familiar; e f) combinação de atividades que estimularam o raciocínio e a criatividade.

A pesquisa n.º 08 conquistou os seguintes resultados: a) ministração de palestra com assuntos relevantes de âmbito global como: a poluição do ar, da água e do solo e o grande problema do lixo nas localidades urbanas e rurais; b) a palestra proporcionou a

discussão entre os professores, que elevou o tema consumismo e desenvolvimento sustentável; c) a palestra trouxe também as principais alternativas para tentar minimizar a problemática do acúmulo de lixo e excessivo uso de matérias por parte de professores e funcionários da educação, onde se sugeriu o uso da tecnologia da informática para evitar o aumento de consumo de papel por todos que fazem parte da educação, e tentar seguir o princípio dos 7rs (repensar, recusar, reduzir, recuperar, reutilizar, reciclar, reintegrar); d) as atitudes dos 7rs foram dizimadas para todos da comunidade local; e) os professores se mostraram estimulados a seguirem esta nova forma de trabalhar em busca da minimização dos efeitos negativos ao meio ambiente. f) se mostraram também motivados a cada vez mais buscarem o aperfeiçoamento com relação a esta temática, em especial pelo fato desta ser de caráter interdisciplinar e transversal; g) os professores preocuparam-se em se trabalhar a sensibilização das crianças na nova temática ambiental h) os professores de ambas as instituições em estudo demonstraram a grande dificuldade de se trabalhar a prática dos conhecimentos teóricos ambientais, para tanto, o teatro apresentado nos encontros pedagógicos trouxe a problematização dos resíduos sólidos.

Os resultados da pesquisa n.º 09 foram: a) resíduos detectados em sala de aula: papel e papelão, embalagens plásticas, metais (latas) e material orgânico; b) tonners de impressora e lâmpadas também foram descartados; c) foram encontrados outros tipos de resíduos, como: como recipientes de vidro (garrafas) e óleo de cozinha na Cantina; d) foram eleitas quatro categorias de separação: papel e papelão, vidro, plástico e alumínio; e) os resíduos sólidos foram recolhidos em dias determinados e a quantidade descartada acompanhada pela equipe do projeto (coordenadora e estudantes); f) pouco tempo depois da implementação do projeto já ocorreu uma redução significativa dos resíduos depositados no lixo comum, e um aumento expressivo no montante de resíduos recicláveis coletados; g) Os resíduos coletados (papel e papelão, vidro, plástico e alumínio) foram doados à Associação de Catadoras que revendem parte desse material, gerando renda para o sustento de suas famílias; h) parte do material, que não é diretamente vendido, como embalagens de papel A4 e jornais, é utilizado para a confecção de produtos como bolsas, jogos-americanos, porta-lápis, porta-retratos, cestos de roupa, cesta para pães, luminárias, entre outros; i) a produção faz parte de um trabalho de ressocialização nos presídios masculinos, desenvolvido por uma das senhoras da comunidade, com o objetivo de capacitar os apenados em atividades manuais que possam garantir seu sustento e sua inserção na sociedade, após o

cumprimento da pena; j) os estudantes participaram ativamente desse processo, se inteirando da realidade de quem vivem da prática da coleta seletiva, e se sensibilizando para a mudança de comportamento em relação aos resíduos descartados, tratando-os dessa maneira como matéria prima (quando separados), e não como lixo (quando misturados); k) os estudantes puderam perceber que a coleta seletiva beneficia tanto o ambiente quanto as famílias que dependem dessa renda; l) este projeto vem se ampliando gradativamente na Unidade Executiva do SESC Santo Amaro, servindo de exemplo para outras unidades de SESC – PE, e contribuindo também em seu entorno para formação de novas frentes de trabalho em Economia Solidária, gerando emprego e renda para a comunidade; m) o reconhecimento do projeto vem se destacando através de prêmios de grande relevância, como a 3ª colocação no “Prêmio Construindo a Nação” pelo Instituto Cidadania Brasil patrocinado pelo SESI e o Instituto Evaldo Loide, logo no 1º ano de implementação (2009) e a 1ª colocação neste mesmo prêmio em 2010 na modalidade EJA.

A pesquisa n.º 10 teve como resultados: a) o diagnóstico da necessidade de se promover atividades relacionadas à EA, que trabalhem mais o aspecto humano, mostrando ao indivíduo o seu poder de mudança e transformação; b) a mudança se faz mais do que necessária nos mais diversos atores sociais, respeitando suas posições e individualidades; c) o grau de escolaridade interfere apenas no campo teórico do conhecimento, facilitando a identificação, discernimento e definição de conceitos por conta dos atores entrevistados que possuem graus de instrução acadêmica mais alto, contudo, não foi de forma alguma fator determinante para o desejo de atuação e engajamento deles nas questões ambientais, inclusive na manifestação de ações práticas em suas condutas diárias para a mudança do paradigma ambiental enfrentado pela humanidade; d) observou-se que restringir a temática ambiental ao campo teórico e educacional apenas, é limitar a compreensão e atuação de todos os atores sociais, que precisam enxergar que o conhecimento deve ser aplicado; e) o CCA não pode limitar suas condutas e práticas ao estágio em que está, ou seja, deve-se buscar sempre mais, e o melhor caminho para o alcance do objetivo traçado, é o da Ação de todos os envolvidos a partir do reconhecimento do seu papel no todo e a consciência do que deve ser feito, procurando chegar o máximo possível próximo do objetivo, que é servir 100% como modelo para demais localidades e atores.

Como resultados da pesquisa n.º 11, tiveram: a) a análise dos dados sobre a percepção dos estudantes da EJA envolvendo principalmente meio ambiente e resíduos

sólidos; b) a análise demonstrou uma representação de meio ambiente como sendo o lugar ou espaço onde o homem vive; c) consideração pelos estudantes de que os principais problemas ambientais da cidade de Humaitá dizem respeito aos resíduos sólidos urbanos; d) todos os estudantes afirmaram que a escola pode contribuir com a redução das problemáticas, realizando palestras, debates e até mesmo práticas de campo, levando-os a refletir sobre suas ações no ambiente; e) verificação de que na escola são poucas ações em EA voltadas para os estudantes da EJA, sendo repassadas principalmente, por meio de palestras, na maioria das vezes, superficiais e descontínuas; nesta modalidade de ensino, segundo a gestora e os professores, as temáticas ambientais são abordadas em sala de aula. f) os professores compartilharam da mesma opinião ao considerarem que a EA deve ser abordada de maneira interdisciplinar; g) os professores do turno noturno possuem uma boa concepção a respeito da EA, pois não consideraram somente a dimensão ecológica; h) os estudantes apresentaram uma carência de conhecimentos relacionados a resíduos sólidos de modo geral, e percebem os aspectos e etapas de gerenciamento de resíduos de diferentes maneiras, atribuindo importância significativa ao processo de coleta dos RSU, sem refletir questões como a produção dos resíduos, a não geração, consumismo, entre outros.

Os resultados da pesquisa n.º 12, foram: a) observação de que os estudantes apresentam conhecimento e certa preocupação com o processo de reciclagem, sendo que a separação dos resíduos na escola foi apoiada pela grande maioria; b) os estudantes seguiram as indicações e elogiaram a identificação de todas as lixeiras com adesivos “reciclável”, “orgânico” e “rejeito”, além disso, reivindicaram lixeiras específicas em locais onde havia só um tipo de lixeira. c) os estudantes trouxeram de suas casas pilhas, baterias e aparelhos celulares antigos para serem depositados na urna de coleta de resíduos perigosos; d) as palestras e capacitações foram essenciais para o sucesso da gestão de resíduos; e) o desenvolvimento do projeto possibilitou um campo para ser inserida a realidade dos estudantes, que programaram um jogo sobre o tema e utilizaram como ferramenta para propagação da conscientização ambiental para outras escolas do município, a prática pedagógica foi uma das vencedoras do Prêmio Respostas para o Amanhã, da Samsung.

Os resultados da pesquisa n.º 13, foram: a) observação no decorrer da análise do material bibliográfico que a atividade de “catação” foi descrita pela primeira vez em 1980, quando ocorreu a formação das primeiras cooperativas com o intuito de valorização profissional; b) as relações de trabalho aumentaram significativamente,

porém não ocorreu o envolvimento e a preocupação das gestões públicas em melhorar a qualidade de vida e a organização dos catadores; b) a simples elaboração do Plano de Resíduos e a não implementação de um dos seus objetivos dificulta a necessidade de reconhecer a importância dos recicladores no contexto socioeconômico do município; c) sujeitos possuem uma rotina de trabalho exaustiva, e não especifica meios para inseri-los, nem os valorizar dentro do contexto de gestão de Resíduos Sólidos, embora a lei preconize a importância do estabelecimento de metas para a inclusão dos catadores; d) em todos os municípios estudados o número de catadores informais excede o número de catadores organizados em cooperativas, deixando claro que é necessário o desenvolvimento de estratégias para articular serviços de apoio a esses trabalhadores; e) a exclusão continuará afetando as relações sociais desses indivíduos por meio da perda da identidade social, dificultando a percepção pela sociedade da importância dos recicladores; f) a falta de normatização das relações de reciclagem pode levar a acúmulos de resíduos em frente as suas casas, contribuindo para proliferação de insetos e doenças; e g) estando sem legalização, não podem reivindicar preços melhores, submetendo-se a desonestidade.

A pesquisa n.º 14 trouxe os seguintes resultados: a) o programa veio de encontro aos princípios e fundamentos da sustentabilidade, que busca a melhoria da qualidade de vida para as presentes e futuras gerações; b) os resultados refletem para gerações futuras, já que a aprendizagem proporcionada pelas atividades teórica e práticas será a ferramenta chave para o sucesso deste programa; c) tanto os agentes colaboradores que ministraram as atividades, como os participantes, foram beneficiados com o conhecimento oferecido pelo PEA acerca da importância do gerenciamento dos resíduos sólidos.

Como resultados da pesquisa n.º 15, tiveram: a) compreensão de que um projeto de EA deve ser flexível e adaptável a cada realidade; b) análise de que um maior número de participantes enriqueceria os resultados e a sensibilização da população do entorno do córrego do Tijuco Preto se difundiria; c) verificação de que projetos deste gênero são de significativa importância para a formação de cidadãos com consciência ambiental; d) análise de que para os resultados sejam efetivos deve haver interesse, parceria e apoio de forma concreta entre a coordenação da escola e a organização do projeto; e d) compreensão de que deve haver apoio das legislações municipais;

Os resultados da pesquisa n.º 16, foram: a) eficiência do projeto no gerenciamento de resíduos sólidos da instituição; b) possibilidade de encaminhar para a

reciclagem adequada os resíduos sólidos gerados tanto na escola, quanto na sua comunidade; c) reaproveitamento dos resíduos orgânicos na composteira escolar; d) os materiais deixam de ser aterrados, aumentando a vida útil dos aterros sanitários, diminuindo o consumo de recursos naturais para produção de novos produtos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável; f) os aspectos social e econômico da sustentabilidade foram contemplados através da doação dos recicláveis para a cooperativa de catadores; g) a adesão voluntária das famílias no Projeto foi grande e a proposta de ações ambientais na escola foi reconhecida pela comunidade na última pesquisa socioantropológica realizada.

Segue o quadro n.º 35, com as pesquisas que abordam como tema principal, escola e/ou colégio.

Quadro n.º 35 – Pesquisas com o tema de Escola/Colégio

N.º	A.	V. N.º	Grau de Ensino	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2 0 1 0	v. 5	4º e 5º série do Ensino Fundame ntal	Genebaldo Dias Mauro Guimarães	Verificar como a EA está inserida no planejamento de ensino, realizando um estudo do nível de conscientização ambiental de estudantes e professores da rede municipal de ensino de um pequeno município do estado do (RS).
n.º 02	2 0 1 1	v. 6	9º ano do Ensino Fundame ntal	Paulo Freire Sandra Maria Souza de Oliveira	Identificar e analisar as representações sociais de Meio Ambiente dos professores e estudantes das escolas públicas da área urbana e rural em Teófilo Otoni-MG, e sua relação com os projetos de EA desenvolvidos nessas escolas.
n.º 03	2 0 1 2	v. 7 n.º 1	Toda a comunid e escolar	Sabetai Calderoni Edgar Morin	Apresentar experiências relativas ao desenvolvimento de um projeto de EA na Escola Coronel Murilo Serpa, localizada no bairro Cruzeiro, em Itapipoca – CE.
n.º 04	2 0 1 2	v. 7 n.º 1	Ensino Fundame ntal I e II e o EJA	Marcos Reigota Michele Sato	Conhecer a percepção dos professores sobre meio ambiente.

Continuação					
n.º 05	2 0 1 3	v. 8 n.º 1	Todos os anos do Ensino Fundamental II	Heloísa Helena Martins Gloria Serrano	Avaliar a formação dos professores do Colégio Théo Brandão para a prática da EA (EA).
n.º 06	2 0 1 3	v. 8 n.º 2	5º ano do Ensino Fundamental	Mauro Guimarães Miriam Abramova y	Enfocar um estudo de caso participante realizado em uma escola da rede pública em São Luís (MA).
n.º 07	2 0 0 9	v. 9 n. 1	9º ano	Paulo Freire Pedro Roberto Jacobi	Refletir em relação aos óleos alimentares, que são resíduos gerados diariamente por lares e indústrias alimentícias e descartados erroneamente em diferentes locais e seus efeitos no meio ambiente, utilizando um grupo focal para detecção dessa problemática em sala de aula.
n.º 08	2 0 0 9	v. 9 n.º 1	Todas as séries do Ensino Fundamental	Paulo Freire Mauro Guimarães	Abordar temas ambientais relacionados à água, alimentação, resíduos sólidos (lixo) e biodiversidade na escola municipal Neuza dos Santos Ribeiro, localizada na associação Agro-Comunitária dos Moradores do Ramal do Pau Rosa/AM no Assentamento Tarumã-Mirim, em Manaus.
n.º 09	2 0 0 9	v. 9 n.º 2	Ensino Fundamental II	Rubens Alves Enrique Leff	Buscar definições do que é meio ambiente e seu valor, desmistificar conceitos equivocados sobre o tema meio ambiente e analisar como o tema é trabalhado na escola.
n.º 10	2 0 0 9	v. 9 n.º 2	6º ano do Ensino Fundamental	Carlos Frederico Loureiro Marcos Reigota	Compreender como a EA é abordada no ensino; perceber se são tecidas relações entre a EA, a realidade dos educandos e os conteúdos escolares; e entender como a EA pode servir como aspecto desencadeador para uma tomada de consciência.
n.º 11	2 0 0 9	v. 9 n.º 2	Todas as séries do Ensino Médio	Gisele Silva Barb osa Pedro Jacobi	Expor algumas reflexões acerca das definições, da importância e da aplicabilidade da EA na Educação Básica, a partir de práticas desenvolvidas no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão III, localizado na cidade do Rio de Janeiro.
n.º 12	2 0 1 5	v. 10 n.º 1	Todas as séries do Ensino Médio	Aloma Carvalho Henrique Leff	Analisar como os professores das Escolas Públicas Estaduais de Floresta – PE vem trabalhando as questões ambientais.

Continuação					
n.º	2	v.	8º e 9º	Isabel	Diagnosticar a situação da EA na Escola Municipal Severino Bezerra, no município de Pau dos Ferros-RN
13	0	10	Ensino	Cristina	
	1	n.º	Fundame	Carvalho	
	5	2	ntal	Tiago Fensterseifer	

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Notas: N.º: número; V.: volume; A.: ano.

Conforme o quadro, 13 pesquisas da RevBEA trabalharam com o tema de EA na escola ou colégio, abrangendo diferentes abordagens, objetivos e resultados. O ano em que mais apareceu nas pesquisas, foi o 9º ano do Ensino Fundamental II, aparecendo especificamente em três pesquisas. No geral, o Ensino Fundamental demonstrou ser o maior foco de abordagem, sendo que o Ensino Médio apareceu apenas uma vez com especificidade na pesquisa. Dentre os autores mais utilizados pelos pesquisadores, estão Paulo Freire e Mauro Guimarães.

A pesquisa n.º 01 apresentou os seguintes resultados: a) reconhecimento dos professores e estudantes que a EA implica em um leque de conhecimentos direcionados principalmente a terra, ar, solo, água, poluição, etc., mas que não se resumam apenas à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, mas sim ao desenvolvimento do senso crítico, não no sentido de haver uma disciplina específica para a EA, mas entrelaçada em todas as demais disciplinas; b) compreendem a necessidade de avaliar as problemáticas ambientais existentes no município, provocadas pela ação humana; c) a problemática ambiental nas Escolas da Rede Municipal de Ensino na EA está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, porque implica em grandes mudanças; d) compreensão de que EA, quando bem desenvolvida, leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania com consequências sociais; e) em relação ao nível de comprometimento e de conscientização ambiental de estudantes e professores, a pesquisa desenvolvida retrata a preocupação em favor da questão enfocada.

A pesquisa n.º 02 apresentou como resultados: a) o meio ambiente para os professores e estudantes de ambas as áreas (urbana e rural) do município de Teófilo Otoni é fortemente representado na visão antropocêntrica; b) apesar dos estudantes rurais estarem mais próximos da natureza, estes, não convivem em harmonia com o meio ambiente, pois compreendem o espaço natural como um objeto de uso, dominação

e exploração de seus recursos para sua própria sobrevivência; c) para os estudantes rurais, a natureza só tem valor se oferecer algo em troca para sua exploração; d) os professores das escolas urbanas realizam mais atividades ou projetos em EA na escola ou comunidade; e) os estudantes das escolas rurais possuem uma vantagem em relação aos estudantes das escolas urbanas, no desenvolvimento de atividades ao ar livre, devido à proximidade com a natureza; d) as práticas de EA e representações sociais de professores e estudantes do município, quanto ao meio ambiente, estão relacionadas aos universos onde estão inseridos; e) os espaços socioculturais orientam na elaboração de práticas ambientais, e muitas das vezes são negligenciados na elaboração das propostas pedagógicas de EA; e) observou que as atividades de EA precisam ser desenvolvidas levando em consideração a realidade socioambiental da localidade; f) compreendeu-se que o processo que envolve e permeia a EA deve ser contínuo e baseado na (re) construção da educação nos valores humanos, envolvendo a escola, família e comunidade local.

Os resultados da pesquisa n.º 03 foram: a) gincana de arrecadação realizada pelos estudantes, de forma lúdica e educativa, adquirindo diversos materiais recicláveis; b) em quatro meses de trabalho, foram arrecadados 4.138 Kg de materiais recicláveis, sendo, 488 unidades de litros brancos, 861 unidades de litros pretos, 10 unidades de garrafões e sete unidades de garrafas de cerveja; c) o material foi vendido para uma empresa de recicláveis por R\$ 750,10; c) o corpo de professores, juntamente com representantes dos estudantes, se reuniram, para discutir como se aplicaria o recurso; d) com a verba foi comprado um aparelho de DVD para a Escola, ventiladores para todas as salas de aula e materiais para atividades esportivas; d) as ruas próximas à Escola ficaram mais limpas; e) os mosquitos diminuíram; f) o lixo, que antes era jogado nas ruas e acumulavam-se no lixão da cidade, recebeu destino adequado nas indústrias de reciclagem, diminuindo a poluição ambiental.

Os resultados da pesquisa n.º 04, foram: a) afirmação dos professores entrevistados, que os mesmos abordam a questão ambiental em suas aulas, ou seja, discute-se a temática em todas as disciplinas; b) os professores fizeram um elo entre a teoria específica de sua disciplina com os temas relacionados à conservação e à preservação do meio ambiente; c) os temas abordados em sala de aula foram: desenvolvimento sustentável, agricultura, poluição, qualidade da água, reflorestamento, higiene pessoal, o homem e o meio ambiente, animais ameaçados de extinção, queimadas, extração ilegal de madeira, tráfico de animais, importância da preservação

da floresta, entre outros; d) os professores procuram trabalhar a sensibilização dos educandos quanto aos problemas ambientais; e) diagnosticou-se que somente uma professora desenvolve atividades fora da sala de aula, na horta escolar, a qual funciona como um laboratório vivo, com atividades semanais envolvendo os estudantes de todas as turmas; e) se realiza coleta de lixo no espaço escolar, porém é efetuada de forma não seletiva. – De uma forma geral, isso demonstra que a questão ambiental fica restrita ao campo teórico; f) compreendeu-se que cabe à escola oferecer situações nas quais os estudantes possam pôr em prática sua capacidade crítica, promover atividades que possibilitem uma participação concreta dos estudantes, desde a definição dos objetivos, metas, metodologias para desenvolver a capacidade de intervenção na própria realidade.

A pesquisa n.º 05 conquistou como resultados: a) a avaliação do interesse na atualização individual dos professores, perguntando-lhes se teriam lido algum livro na área de educação nos últimos dois anos; b) um percentual significativo de professores, 38%, afirmaram não ter lido nada na área de educação nos últimos dois anos, 62% afirmaram ter tido essa leitura, porém 23% não mencionaram qual teria sido o livro lido, deixando o questionamento sem resposta e 6% não responderam. c) a escassa leitura dos professores do colégio gerou uma ausência de atualização e qualificação profissional; d) analisou-se que professores que não leem ou pouco leem não se atualizam nem se qualificam na sua profissão e comprometem a qualidade do trabalho, gerando um frágil processo educativo; e) a não participação em cursos de atualização e a falta de leitura concorrem para a desvalorização profissional dos professores f) 72% dos professores, reconhece que a profissão escolhida possui hoje um novo propósito, ou seja, em meio às facilidades de obtenção de informações, tornou-se incoerente a prática do professor baseada na mera transmissão de conhecimento. g) a falta de qualificação e a auto-desvalorização tornam os professores céticos quanto à possibilidade de reconhecimento e respeito profissional. Dessa forma, 65% dos profissionais entrevistados acharam que não há possibilidade de um reconhecimento profissional; e h) a maioria dos professores se encontram descrentes com relação ao reconhecimento profissional, porém, 30% veem a possibilidade de uma valorização, principalmente se houver qualificação e melhoria da prática dos professores.

Os resultados da pesquisa n.º 06, foram: a) oficinas de reutilização de garrafas PET e de reciclagem alternativa de papel, para estudantes que trabalharam em grupo; b) as oficinas propiciaram um momento de interação, onde foram trabalhados alguns princípios, como respeito, solidariedade e cidadania; c) As oficinas apresentaram

resultados positivos no que se refere a mudanças de atitudes das crianças em relação ao meio ambiente: possibilitaram aos estudantes maior compreensão da preservação do meio ambiente na utilização e transformação do material reciclado, antes considerado apenas lixo; d) a ação social permitiu que os estudantes socializassem com a comunidade escolar o que haviam aprendido no projeto. e) A EA na escola Unidade Integrada Governador Matos Carvalho ainda é superficialmente trabalhada, fato que se reflete, por exemplo, na displicência da comunidade escolar com a grande quantidade de lixo espalhado pelo chão – consequência da falta de cestos de lixo na instituição; f) apesar das inúmeras dificuldades de implantar o projeto na escola, de acordo com o perfil inicial da turma envolvida, os estudantes obtiveram apropriação satisfatória do conhecimento através do desenvolvimento do projeto; g) notou-se a necessidade de dar continuidade ao trabalho realizado e de se investir pedagogicamente na EA de toda a comunidade escolar, saindo da teoria e partindo para a prática.

Como resultados a pesquisa n.º 07, teve: a) Constatação da melhoria qualitativa nas opiniões e percepções dos estudantes em questão, registrando a relevância de incluir a EA como assunto transversal de maneira mais efetiva e estruturada no espaço escolar; b) conclusão de que é importante abordar o tema do descarte indevido do óleo e seus efeitos deletérios no meio ambiente; c) desenvolvimento da proposta às instituições de ensino, políticas para a implementação da EA no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento crítico e ações conscientes.

A pesquisa n.º 08 trouxe como resultados: a) a observação de que apesar de a escola possuir uma boa infraestrutura, como rede elétrica, água de poço artesiano, transporte regular fornecido pela prefeitura e material didático, há um número considerável de problemas que foram denominados de problemas ambientais; b) classificação dos problemas, na escola, segundo as temáticas: água, alimentação, biodiversidade e resíduos sólidos (lixo); c) os estudantes que fizeram observação da água servida na escola, durante um período de quatro meses, constataram que apesar de possuir aspecto agradável para o consumo possuía um gosto ruim classificado, pelos bolsistas, como “gosto de ferrugem”; d) foi sugerida à direção da escola limpeza na caixa d’água e no bebedouro como forma de resolver o problema da água na escola; e) os resíduos sólidos foram separados em orgânicos e inorgânicos; f) o lixo orgânico foi separado para a produção de compostagem, que mais tarde foi utilizada na preparação da horta escolar; g) evidenciou-se que o acúmulo de lixo nos arredores da escola prejudica o solo e facilita a proliferação de insetos vetores de doenças; h) os principais

resíduos gerados em grande quantidade foram: latas, papel, sobras de TNT, embalagens de papelão e de sucos industrializados, além de resíduos gerados na cozinha da escola; i) a temática relacionada aos alimentos observados na escola pelos estudantes evidenciou uma oferta muito frequente de alimentos industrializados, como enlatados e conservante o que aumenta a produção do lixo gerado na escola; j) como forma de contornar ou amenizar a problemática do lixo, foi levantada a possibilidade de implantação de uma horta que pudesse servir de complemento da merenda dos estudantes e, de certa forma oferecer produtos livres de agrotóxicos; k) foi construído, um viveiro para a produção da horta e de mudas frutíferas e nativas da região; l) das duas mil mudas previstas, foi conseguido produzir 480 mudas entre frutíferas e madeiras.

Os resultados da pesquisa n.º 09 foram: a) concepções dos estudantes das quatro turmas avaliadas bem preservadas e naturalísticas com muitas árvores, pássaros e rios limpos; b) na percepção de Meio Ambiente para esses estudantes o homem ainda não é uma figura presente, nem os elementos históricos e culturais; c) os estudantes demonstraram conhecem alguns dos problemas ambientais existentes, mas isso está fora da realidade do mundo em que eles criaram para viver; d) os estudantes não associaram os problemas ambientais próximos a eles; e) a falta de percepção colaborou para o crescimento dos problemas ambientais, por isso que só por meio da EA é possível uma melhor atuação da sociedade como um todo; f) percebeu-se a necessidade de implantação de projetos e pesquisas que ajudem na resolução dos problemas ambientais.

A pesquisa n.º 10 trouxe como resultados: a) afirmação pelos professores, em abordar a EA sempre que possível em suas aulas, não especificando o real momento; b) os professores revelaram tratar o tema EA constantemente, trazendo relações com os conteúdos e com o dia a dia dos educandos; c) os educandos, em sua maioria, revelam ter gosto pelo estudo de temas relacionados ao meio ambiente e também admitem a importância da EA, entretanto não discutem suficientemente sobre essa questão, fazendo entender que esse tema pode não ser devidamente problematizado nas aulas; d) os professores ressaltam as relações sociais e principalmente o ser humano como parte integrante do meio ambiente; e) os estudantes demonstraram preocupar-se com suas próprias atitudes, buscando soluções para mudar situação ambiental do planeta e se surpreenderam com a degradação ambiental explicitada nas fotos, mesmo sendo a maioria delas dos arredores da escola; e) compreenderam-se que a EA precisa ser mais discutida e problematizada na prática, através de questionamentos reconstrutivos,

tornando o conhecimento desses educandos mais complexos.

A pesquisa n.º 11 conquistou como resultados: a) a verificação do comprometimento do Colégio com a missão de formar cidadãos capazes de responder às mudanças do mundo atual, mostrando que é possível levar para o âmbito da escola a EA, voltada para o desenvolvimento sustentável; b) o colégio investe na formação da consciência ecológica de seu corpo de estudantes e no desenvolvimento de sua capacidade de tomar decisões necessárias ao desenvolvimento sustentável.

A pesquisa n.º 12 apresentou como resultados: a) a compreensão sobre a questão Ambiental por parte dos estudantes; b) gestores e professores dificilmente saem do discurso e partem para prática, há uma grande carência em projetos voltados ao meio ambiente e em continuações de trabalhos relacionados ao tema; c) a maioria dos estudantes tem interesse em aprender mais sobre EA; d) os gestores/professores tem clareza quanto à importância da EA, mas pouca consistência em relação à mesma; e) percebeu-se a necessidade de se incentivar diariamente, na escola, reflexões e práticas que levem todos a compreender as questões ambientais, para que se possam formar cidadãos com consciência ambiental, facilitando assim, a vivência em sociedade; f) compreendeu-se que este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assumam novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovendo a melhoria da qualidade de vida e reduzindo a pressão sobre os recursos ambientais.

Os resultados da pesquisa n.º 13, foram: a) busca da Escola por formas concretas de incluir a EA em sua grade curricular, bem como no cotidiano (vivência) escolar do estudantes; b) se fez necessária a participação concreta e efetiva de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dentre eles os estudantes, os professores e a parte administrativa da instituição; c) conforme respostas dos professores e estudantes, só as disciplinas que tem relação mais estreita com a EA, como Ciências e Geografia contemplam ao longo do ano letivo a temática ambiental; d) as demais disciplinas, o máximo que fazem é se envolver em algum projeto, esfacelando ainda mais o ensino, pois cada um contribui individualmente com sua área de conhecimento e não conseguem fazer a ponte, não se envolvem em planejar aulas de campo, extraclasse ou metodologias parecidas; e) analisou-se que os estudantes se mostraram bastantes receptivos com relação à temática, e demonstraram total interesse em desenvolver as tarefas a eles direcionadas; f) as aulas de campo fizeram com que o ensino fosse mais atraente, com isso facilitou a assimilação dos conhecimentos; g) analisou-se que uma das maneiras de diminuir os “problemas ambientais”, seria buscar meios de construir

elementos para a elaboração de um conjunto de indicadores que mensurem, a um só tempo e de forma integradora, o bem estar individual, com o coletivo e em especial com o meio ambiente, ou seja, buscar um equilíbrio entre essas três esferas.

Segue o quadro n.º 36, com as pesquisas que abordam como tema principal, ecologia.

Quadro n.º 36 – Pesquisas com o tema de ecologia

N.º	A.	V. N.º	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2 0 1 2	v. 7 n.º 2	Durval Muniz Albuquerque Júnior Marcos Reigota	Explorar problematizações nos cruzamentos entre nordestinidade e EA.
n.º 02	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Isabel Cristina de Moura Car valho Ignacy Sachs	Analisar o conceito de sujeito ecológico e suas contribuições ao debate teórico-conceitual no amplo quadro da EA crítico-transformadora, hoje em disputa no Brasil e na América Latina em geral.
n.º 03	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Sabetai Calderoni Enrique Leff	Analisar a relevância da EA na efetivação do sistema de coleta de lixo, bem como, as práticas ecológicas adotadas pela instituição.
n.º 04	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Isabel Cristina de Moura Carvalho Paulo Freire	Analisar os projetos de EA realizados em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba durante os anos de 2008 a 2011, através do Projeto Escola & Universidade.
n.º 05	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Enrique Leff Lucie Sauvé	Conhecer a percepção que os estudantes do Instituto Feral do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia têm acerca do projeto de coleta seletiva cujo objetivo é implantar um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em seu campus, contemplando a redução de geração na fonte, a separação dos resíduos recicláveis descartados e a destinação final adequada.

Continuação				
n.º	2	v.	Isabel	Analisar as concepções sobre Natureza, Meio Ambiente e EA trazida pelos estudantes de 6º e 7º anos do ensino fundamental II, e posteriormente ressignificá-las através de uma trilha ecológica.
06	0	11	Cristina de	
	1	n.º	Moura	
	6	1	Carvalho	
			Genebaldo	
			Freire	
			Dias	
n.º	20	v.	Rubens	Discutir a importância de atividades práticas e lúdicas na EA de crianças de 4-5 anos e seus reflexos na relação professor- estudante e na motivação dos professores.
07	16	11	Alves	
		n.º	Lev	
		1	Vygotsky	
n.º	20	v.	Antonio	Analisar dois projetos responsáveis por algumas práticas incentivadas pelo Estado em um espaço pesqueiro artesanal, junto a Laguna dos Patos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, na década de 90.
08	16	11	Carlos Die	
		n.º	gues	
		5	Vilmar	
			Alves Pere	
			ira	

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Notas: N.º: número; V.: volume; A.: ano

Conforme o quadro, oito pesquisas da RevBEA trabalharam com o tema de ecologia, abrangendo diferentes abordagens, objetivos e resultados. A autora mais utilizada pelos pesquisadores foi Isabel Cristina Moura Carvalho.

A pesquisa n.º 01 trouxe como resultados: a) uma rede de discursos que tem, historicamente, contribuído para a incorporação de certas ideias sobre o Nordeste; b) as ideias são acionadas por meio de um dispositivo pedagógico da nordestinidade cujos ensinamentos incluem formas de observar-se, interpretar-se e julgar-se como nordestino, como um sujeito identificável a uma região, como se ela e/ou os modos de vida de seus habitantes fossem dados essenciais, imutáveis e homogêneos; c) nas engrenagens do dispositivo, representações e discursos sobre a natureza foi destaque para ensinar o repertório da nordestinidade, reiterando e incrementando a cultura do mesmo, a qual termina por reverberar em uma EA praticada no Nordeste e fora dele; d) a reverberação limitou as possibilidades de experiências em EA não apenas porque insistiu em vincular nordestinidade-seca-caatinga-praia, mas também porque dificultou a visualização de outros problemas igualmente importantes em seus impactos sobre a vida, tal como ocorre com o desmatamento dos brejos de altitude e das encostas das chapadas, com a destruição dos manguezais e dos recifes de corais, com a poluição

sonora e intoxicação da vida associadas ao estilo de vida forrozeiro, problemas diretamente ligados à especulação imobiliária, à expansão da carcinicultura, a formas predatórias de geração de energia, de obtenção de renda;

Os resultados da pesquisa n.º 02, foram: a) três questionamentos de (im)possibilidades para a apropriação do construto pela cena ambientalista brasileira: 1º - se configura quando os excessos destrutivos da natureza engendrados pelo modelo hegemônico de produção da vida social ameaçam a vida planetária, defensores do ecologismo estreito e orientado pelo biocentrismo argumentam, do ponto de vista filosófico, a morte da razão como base para alicerçar um ódio irracional pelos avanços da civilização. Quais as implicações possíveis desse argumento para a adoção do conceito de sujeito ecológico? Sob o prisma da postura ideológica de orientação discursiva biocentrista, poderá resultar em uma incorporação desvinculada da matriz semântica fundamental que é a condição histórica de sujeito, passando a ser este apenas um termo complementar ao Ecológico - 2º (im)possibilidade pode ser evocada a partir do desenraizamento do ecológico que pode, no extremo da postura tecnocêntrica, ser confundido com condições de adequação dos empreendimentos, na vertente do Capitalismo Verde (Green Capitalism). Nesta derivação, tanto a noção de Sujeito passa a ser confundida semanticamente com elemento do sistema quanto à conceituação de Ecologia tende a ser mistificada como regulação de fatores do meio físico, passíveis de gerar incômodos custos ambientais. Neste contexto, sujeito ecológico pode ser apropriado com o sentido explicativo de regulador/ orientador de processos, ou seja, no máximo, alguém - individual ou em grupo-dotado de condições de usar seus conhecimentos técnicos, amortecer processos de enfrentamento, tornado, por via perversa, protagonista das ações ambientalistas de interesse corporativo. Seria esta uma apropriação que professores ambientais, podem legitimar a despeito de preocupações com a esfera pública da EA, por descuido no diálogo profundo com a teoria e a ação política dos atores sociais? - 3º outra (im)possibilidade de desvio conceitual da adoção irrefletida do sujeito ecológico pode ser vinculada à postura antropocêntrica. Esta, ao reivindicar um estatuto privilegiado do Humano face aos demais seres planetários, evoca a possibilidade de indução de uma ênfase desproporcional ao Sujeito em contextos de conflitos socioambientais, esquecendo-se de trabalhar a dialogia do sujeito como construtor/construído de/em sua materialidade relacional com o meio.

Os resultados da pesquisa n.º 03, foram: a) observação de que a coleta seletiva de lixo na Universidade ainda é falha, pois foram encontradas bastantes irregularidades

em relação à frequência da coleta do lixo, a colaboração dos estudantes em relação à coleta seletiva, ao recolhimento, treinamento e acompanhamento por parte da instituição, causando assim a ineficácia do processo de coleta seletiva do lixo tornando o sistema de forma geral falho; b) percebeu-se desde a observação de campo e a pesquisa documental das práticas ecológicas que, a Universidade se preocupa sim com as suas práticas ecológicas, porém, ainda é muito pouco em relação à dimensão da universidade; c) percebeu-se ainda, que, existe a falta de cursos e a própria capacitação em prol da coleta seletiva na universidade; d) analisaram-se por meio de observação de campo, que as deficiências encontradas são as causas do mau funcionamento do sistema de coleta do lixo; e) compreendeu-se que a EA, é uma alternativa importante para resolução do problema com a exploração de questões referentes à importância da coleta seletiva, e a maneira correta de utilizar o processo através de cursos, palestras coletivas, audições e reuniões; f) sugeriu-se que a Universidade repense sobre a sua gestão em relação à coleta seletiva do lixo, com:

- maior frequência da coleta: criando políticas que aperfeiçoem o processo de recolhimento e estabelecendo horários adequados para tal coleta, evitando o acúmulo do lixo.
- colaboração dos estudantes: a instituição pode criar palestras e minicursos com o propósito de disseminar educação e conscientização em relação às práticas ambientais.
- recolhimento, treinamento e acompanhamento: havendo uma maior participação da instituição em relação ao tema, criando assim um curso de capacitação para os colaboradores envolvidos neste processo de coleta seletiva, bem como um acompanhamento com a finalidade de dar mais eficiência ao processo;

g) percebe-se que a participação ativa da Universidade é um fator primordial para que a coleta seletiva seja funcional, a instituição é o sistema em estudo, podendo ser dividido em três partes a serem analisadas: a coleta seletiva de lixo, estudantes e os servidores.

Os resultados da pesquisa n.º 04, foram: a) alcance da busca comportamental, de uma forma repensando as ações do cotidiano, possibilitando o envolvimento, a cooperação e a solidariedade entre todos os sujeitos no intuito de, transformar positivamente, a realidade a partir das descobertas realizadas; b) o trabalho na área de Português possibilitou que os estudantes melhorassem a oralidade e a produção textual, por meio de textos que faziam sentido em sua prática, como: folhetos, textos informativos, acrósticos, outros; c) a Matemática auxiliou os estudantes na leitura de gráficos e porcentagem; d) a Geografia foi fundamental, pois os auxiliou na identificação e localização dos espaços naturais e urbanizados do bairro; e) a História contribuiu nas questões de percepção de tempo, comparando o antes e o depois; e) Em

artes os estudantes desenvolveram seus dons artísticos e despertaram a sua criatividade; f) as concepções de valores abordados foram intensificados na disciplina de ensino religioso; g) em Educação Física os estudantes desenvolveram a lateralidade, disciplina e respeito; h) em Ciências os estudantes buscavam e traziam informações diversas sobre meio ambiente, durante as aulas compartilharam informações que viam nas mídias, e criaram um espaço de discussão sobre o programa “Aventura Selvagem” transmitido pelo canal SBT; i) O projeto contribuiu para a valorização dos profissionais da educação no que tange à atuação com os estudantes e comunidade e aprimora seu trabalho visando à qualidade da educação pública.

Como resultados da pesquisa n.º 05, foram apresentados: a) observação de que o conceito de Meio Ambiente não está bem definido para alguns estudantes, limitando-se a aspectos naturais; b) o significado do Meio Ambiente para a vida dos estudantes, demonstrou o seu real papel e o que fazem de concreto demonstrou preocupação com o mesmo c) a complexidade ambiental envolveu múltiplas dimensões e, portanto, a EA precisou ser trabalhada de forma interativa com as mais variadas áreas do conhecimento; d) estabeleceu-se um novo pacto para construir a cultura ecológica, ou seja, buscou-se a compreensão da natureza e sociedade como dimensões inter-relacionadas; e) a EA destacou-se, como uma necessidade urgente, que deve possibilitar ao estudante assumir posições diante dos problemas que surgem em seu espaço de vivência, e levá-lo à tomada de consciência com relação às responsabilidades sociais, para que tenha subsídios na efetivação das mudanças necessárias na sociedade da qual faz parte; f) as diferentes condições vivenciadas pela população, como a destruição de ecossistemas, a contaminação crescente da atmosfera, solo e água, bem como o aquecimento global foram alguns exemplos de impactos decorrentes das ações humanas sobre o ambiente, que são riscos advindos de processos produtivos passados e presentes, como a disposição inadequada de resíduos industriais, a contaminação de mananciais de água e as más condições de trabalho e moradia.

A pesquisa n.º 06, conquistou os seguintes resultados: a) a maior parte dos estudantes apresentou uma percepção naturalista para natureza, e conservacionista/recursista para EA; b) após a intervenção na trilha, houve a ressignificação de concepções da categoria natureza, apresentando maior agregação de concepções; c) para a categoria meio ambiente, observou-se maior diversidade de combinações, e conseqüentemente o aumento de agrupamentos; d) a categoria EA apareceu em destaque e apresentou a associação com maior número de correntes; e)

esse entendimento se aproximou da promoção do respeito às diferenças e revelou a aquisição dos valores sociais e de novas atitudes.

Os resultados da pesquisa n.º 07, foram: a) atividades práticas e lúdicas na EA de crianças em fase pré-escolar apresentando potencial para a conscientização ambiental dos estudantes, estimulando a interação entre a turma e entre o professor; b) notou-se a facilidade da aplicação de práticas de EA em turmas de Educação Infantil, devido à grande aceitação por parte das crianças, e dos funcionários (diretores, professores e recreacionistas) da escola, proporcionando um trabalho pedagógico de forma integrada e contínua; c) percebeu-se maior satisfação profissional e sensação de produtividade por parte do professor-pesquisador na realização das práticas ambientais; d) analisou-se que ao trabalhar com atividades divertidas e interessantes para os estudantes, manteve-se a atenção dos mesmos e também o entusiasmo em realizar o que aprendeu; e) houve estimulação do estudantes a agir como multiplicador ao repassar o aprendizado para a família e comunidade; f) o manual de práticas interativas e lúdicas para EA infantil desenvolvido a partir de experimentação e vivência de um professor atingiu seus objetivos ao servir como um guia de trabalho transversal e prazeroso ao estudante e professor.

A pesquisa n.º 08 trouxe como resultados: a) a proposta, de "promover a EA" não demonstrou ser um projeto articulado às comunidades de pesca, no qual a comunidade apresente seus desafios, necessidades e enfrentamentos, mas é posta enquanto sujeito passivo na elaboração de ações que visem uma proposta de EA; b) identificou-se certa resistência da comunidade quanto à inserção da EMATER, que responde tal manifestação culpabilizando os pescadores artesanais pela crise do pescado, sem, contudo, discutir a pesca predatória industrial e outros fatores presentes nas causas dos problemas enfrentados pelos pescadores locais; c) a visão do Estado em relação às comunidades tradicionais e a EA, identificada por meio dos relatórios estudados, com o auxílio da ecologia política, demonstrou que os valores do mercado globalizado invadem países como o Brasil; d) entendeu-se que não há uma relação bem articulada com as comunidades específica, pois as responsabilidades com as áreas como educação e meio ambientes são relegadas às "parcerias" junto à esfera privada; e) apresentou-se uma EA forjada a partir de fundamentos de cunho cientificista que tem seus desdobramentos a partir da lógica moderna de se conceber ciência, tendo o logocentrismo a serviço de uma racionalidade instrumental, que ganha sua expressão máxima a partir da tecnocracia tão presente na lógica neoliberal; f) o estudo realizado

provocou o campo da ciência e da educação para uma produção de conhecimento mais participativa e que conceba os diversos saberes historicamente negligenciados de maneira em que seja possível um enfrentamento a essa concepção de EA muitas vezes ainda presente num tempo mais recente por meio dos projetos que o Estado assume.

Segue o quadro n.º 37, com as pesquisas que abordam como tema principal, sustentabilidade.

Quadro n.º 37 – Pesquisas com o tema de sustentabilidade

N.º	A.	V. N.º	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2010	v. 5	Genebaldo Freire Dias Lev Vygotsky	Desenvolver práticas sociais dentro de um trabalho interdisciplinar e discutir a sustentabilidade nos cursos de formação de professores, em especial, no curso de graduação em Pedagogia.
n.º 02	2015	v. 10 n.º 5	Enrique Leff Fátima Portilho	Apresentar iniciativas desenvolvidas por instituições públicas federais visando à adoção de práticas sustentáveis em suas atividades, por meio de suas compras públicas.
n.º 03	2015	v. 10 n.º 2	Pedro Jacobi	Investigar as práticas pedagógicas utilizadas no Ensino Médio sobre o desenvolvimento sustentável.
n.º 04	2015	v. 10 n.º 3	Pedro Demo LadisLau Dowbor	Apresentar as contribuições acadêmicas e sociais da aula de campo como estratégias de discussão e formação do sujeito para uma melhor relação/intervenção com o meio ambiente e, sobretudo, para pensar em ações interventivas respaldadas no desenvolvimento local sustentável.
n.º 05	2015	v. 10 n.º 3	Josué Castro. Ivânia Paula Freitas de Souza	Discutir a EA nas escolas do Semiárido brasileiro, considerando a sua importância como estratégia de desenvolvimento sustentável local.
n.º 06	2016	v. 11 n.º 5	Luciano Chagas Barbosa Pedro Roberto Jacobi	Estudar as contribuições da EA para a Sustentabilidade, assim como, a socialização destes conhecimentos.

Continuação				
n.º	2	v.	Fernando	Analisar a importância da sustentabilidade, da EA e do meio ambiente nas discussões sobre a problemática socioambiental da cidadania em escolas públicas. Apresentar iniciativas desenvolvidas por instituições públicas federais visando à adoção de práticas sustentáveis em suas atividades, por meio de suas compras públicas.
07	0	11	Guilherme	
	1	nº	Silva	
	6	5	Ayres	
			Paulo Freire	

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Notas: N.º: número; V.: volume; A.: ano

Sete pesquisas trabalharam com o tema de sustentabilidade, abrangendo diferentes abordagens. Os autores mais citados foram Paulo Freire e Paulo Roberto Jacobi.

A pesquisa n.º 01, conquistou como resultados: a) que os atuais livros didáticos, em linhas gerais, abordam a EA de forma generalizada, desconexa da realidade de cada um, com atividades meramente mecânicas e questões genéricas; b) os livros não abordaram a descoberta do seu entorno e não promoveram o pensamento crítico sobre o meio em que os estudantes estão inseridos; c) apresentou uma breve discussão sobre a importância da EA e discutiu o conceito de sustentabilidade dentro do curso de formação de professores, como diferencial para a apropriação dos conceitos que envolvem a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável; d) saiu dos limites da sala de aula e das páginas de livros didáticos desenvolvendo as competências e habilidades que se referem aos teóricos da educação; e) a prática do ensino ao ar livre, que envolve a pesquisa a partir da solução de problemas, propiciou o desenvolvimento do raciocínio crítico do estudante e do professor; e) pensou uma consciência sustentável a partir do global para o local, criando lacunas e apresentando-se desconexo da realidade; f) mostrou que as propostas de ensino que partem do local para o global têm como diferencial a metodologia de ensino, despontando-se como uma grande oportunidade de remodelar os processos educacionais; f) a visão do conceito de sustentabilidade e a metodologia para uma EA estimularam as ações e as relações humanas sobre o meio ambiente nos valores da sociedade e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas; h) o papel dos professores passou a confrontar com as necessidades de aprendizagem com base no desenvolvimento de competências que precisam ser constantemente renovadas;

A pesquisa n.º 02, conquistou como resultados: a) a verificação de que as

licitações sustentáveis são instrumento para a mudança no padrão de consumo dos órgãos públicos, porém são aplicadas de forma isolada, pois exigem mudanças de comportamento, fato que implica na criação de programas de capacitação dos servidores envolvidos no processo; b) o Programa Agenda Ambiental da Administração Pública desenvolveu em sua estrutura um eixo temático, denominado sensibilização e capacitação que visou “criar e consolidar a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nos servidores; c) concluiu que a cultura institucional voltada para o desperdício, por meio do qual não se valoriza a racionalização do uso dos recursos financeiros e materiais, e a percepção do menor valor de aquisição são obstáculos para a inserção dos critérios de sustentabilidade ambiental nas licitações, exigindo dos gestores a adoção de programas de educação voltados para a gestão ambiental pública, buscando a sensibilização dos servidores em prol do consumo sustentável; d) a solução apontada para a problemática em questão foi a adesão ao Programa Agenda Ambiental da Administração Pública, pois diante de sua amplitude, é considerado um programa de gestão ambiental, uma vez que propõe a mudança da cultura institucional, ao incluir critérios sociais e ambientais na rotina administrativa, visando minimizar os impactos socioambientais através dos seus eixos temáticos.

Como resultados, a pesquisa n.º 03 apresentou: a) a observação de que os estudantes compreendem os conhecimentos relacionados ao tema sustentabilidade, embora não se envolvam de forma intensa em projetos e eventos promovidos pela escola, que tratem do tema; b) identificou que a escola desenvolve alguns trabalhos pedagógicos visando o trabalho com o tema em questão, porém não ocorre ainda de forma totalmente interdisciplinar, além de necessitar desenvolver estratégias pedagógicas que cativem os estudantes durante o processo.

Os resultados da pesquisa n.º 04, foram: a) contribuições para o processo de aprendizagem com a compreensão da interação de diversos e complexos fatores sobre a realidade e a urgência de adquirir uma postura autônoma sobre os problemas ambientais que demandam maior tempo e dificuldade de ser atingida quando a aula se restringe ao espaço da sala de aula; b) a ampliação de sentimentos de cooperação, afetividade e parceria é também considerada como uma das vantagens da aula de campo, pois esta atividade proporcionou naturalmente uma convivência mais próxima entre estudante-estudante, estudante-professor e professor-professor; c) a perspectiva de ludicidade foi uma das características da aula de campo, pois os estudantes percebem a atividade como um momento único de prazer que proporcionou facilidade na aprendizagem dos

conceitos e temas propostos pelas disciplinas envolvidas, além de estimular a criatividade na realização das atividades oriundas da modalidade; d) a maior contribuição atribuída à aula de campo foi a possibilidade de elaboração de propostas e modelos de desenvolvimento local sustentável sugeridas pelos estudantes das mais diversificadas áreas de formação, possíveis de serem aplicadas com certa viabilidade nos seus espaços de ocupação; e) houve aprendizagem e formação para a compreensão dos diversos e complexos fatores sobre a realidade que envolve as questões ambientais, além de elaboração de propostas e modelos de atividades socioeconômicas para a prática do desenvolvimento local sustentável que f) a aula de campo contribui significativamente para a formação de sujeitos de intervenção social e de transformações que ampliam as potencialidades locais e a conquista de competências políticas, consideradas como elemento fundante para a autonomia dos sujeitos e para a vida social.

A pesquisa n.º 05 alcançou os seguintes resultados: a) apresentação de particularidades que colocam a EA como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro; b) essa percepção pode ser identificada em muitas das práticas de convivência com o Semiárido, as quais são implementadas por instituições atuantes em nível governamental e não governamental; b) as práticas foram exitosas e refletiram na essência do saber e a riqueza cultural da população local; c) percebeu-se um ambiente desfavorável às mudanças necessárias à implementação da EA nas escolas, apesar da legislação pertinente; d) o governo municipal como ator mais próximo da população e responsável pelo seu bem estar, encontrou-se omissa na implementação de mecanismos de gestão da educação, o que agrava a condição de precariedade das escolas locais e tem desdobramentos que afetam a inserção da EA nos currículos escolares. e) entendeu que a EA institucionalizada como modalidade de ensino, foi um meio consistente de construção do saber ambiental e de conscientização das pessoas, bem como de disseminação desta tomada de consciência a partir das gerações presentes e entre as futuras gerações.

Como resultados, a pesquisa n.º 06 apresentou: a) a necessidade de colocar o direito a um ambiente saudável, no mesmo nível de direito ao acesso a renda, saúde, habitação, educação e lazer; b) análise de que a globalização estimulou o superconsumo e gerou pressões sobre os recursos naturais sem contabilizar os custos sociais e ambientais da produção; c) percebeu que maiores incentivos a pesquisas científicas podem transformar elementos da biodiversidade em produtos de mercado, em áreas

como medicamentos, alimentos, cosméticos, fertilizantes, pesticidas e solventes naturais; d) entendeu que parceria entre sociedade civil, poder público e setores privados é a tônica principal para o enriquecimento e materialização dos debates; e) concluiu que todos podem e devem se envolver com a temática socioambiental; f) compreendeu que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um bem de uso comum do povo e fundamental para a sadia qualidade de vida; g) analisou que a EA, quando bem aplicada, leva a muitas e perceptíveis mudanças no comportamento pessoal, atividades e valores de cidadania que trazem mudanças de ordem sociais h) entendeu que a EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária; i) analisou que o papel dos professores(as) é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade; j) compreendeu que a EA é essencial para despertar nas pessoas a responsabilidade que cada um deve ter na construção de uma sociedade mais equitativa e ambientalmente sustentável; k) entendeu que as políticas públicas de EA existem e são muitas as pessoas e entidades envolvidas; l) concluiu que os principais desafios das políticas públicas de EA no Brasil identificados pelos gestores estaduais e os compromissos assumidos pelo Órgão Gestor da Nacional de EA, em regime de colaboração com os entes federados, apontam para uma proposta político-pedagógica de educação para a sustentabilidade capaz de formar pessoas e coletividades responsáveis pela melhoria da qualidade de vida e do ambiente em que vivem;

Os resultados da pesquisa n.º 07 foram: a) ênfase de dois aspectos: primeiramente, a complexidade da realidade socioambiental tem sido abordada de modo insuficiente, fragmentado e descontextualizado das discussões sobre cidadania nas escolas; em segundo, a EA, tida como práxis emancipatória e transformadora de sujeitos, comprometida com uma educação cidadã e as questões ambientais da atualidade, não tem sido capaz de incorporar a integralidade da problemática socioambiental vivenciada pelas comunidades escolares; b) entendimento de que uma proposta interdisciplinar é uma possível via teórico-metodológica que pode se fazer presente em sala de aula, reconhecendo, que constitui um imenso desafio socializar conhecimentos interdisciplinares sobre os problemas socioambientais nas escolas públicas c) analisou que faz necessária uma reformulação do conceito chave de cidadania, que associa noções de identidade, liberdade e comunidade, mas que também compreende o sentido da democracia cognitiva, ao permitir o acesso ao conhecimento

que não esteja encarcerado entre áreas disciplinares ou entre muros de instituições educacionais. d) apesar das dificuldades nos sistemas de ensino, dentre as quais a fragmentação do conhecimento em disciplinas que não se comunicam entre si, analisou-se a importância de construir e difundir nas escolas públicas uma cidadania mais aberta, plural, multidimensional e cognitiva, sem desconsiderar suas estreitas e imprescindíveis relações com a EA, a sustentabilidade e o meio ambiente.

Segue o quadro n.º 38, com as pesquisas que abordam como tema principal, Ensino Fundamental.

Quadro n.º 38 – Pesquisas com o tema de Ensino Fundamental

N.º	A.	V. N.º	Ano de formação	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2010	v. 5 n.º 10	Todos os anos do Ensino Fundamental	Pedro Roberto Jacobi Mônica Mayer	Verificar o que os professores entendem por EA, como trabalham a temática ambiental.
n.º 02	2013	v. 8 n.º 1	2º 4º 6º e 9º ano	Marcos Reigota Enrique Leff	Verificar como a EA (EA) se concretiza na escola, mediante a análise dos discursos de professores e estudantes de uma escola municipal de Palmas (TO), a partir das propostas de políticas públicas educacionais, utilizando o enfoque da Análise do Discurso (AD) e da EA.
n.º 03	2014	v. 9 n.º 1	Todo o Ensino Fundamental	Marcos Dantas Santos Carlos Rodrigues Brandão	Apresentar dados sobre a população de aves e árvores frutíferas existentes na cidade de Ilha Solteira – SP
n.º 04	2016	n.º 1 v. 1	6º e 7º ano do Ensino Fundamental	Mauro Reigota Samyra Crespo	Investigar as concepções sobre meio ambiente de estudantes do Ensino Fundamental e a partir dessa análise apresentar a importância da preservação do meio ambiente em um ambiente escolar.
n.º 05	2016	v.1 n. 1	9º série do Ensino Fundamental	Paulo Freire Pedro Roberto Jacobi	Verificar o entendimento dos conceitos básicos que permeiam a EA e perceber o entendimento geral dos estudantes da série final do ensino básico, do município de Cruz das Almas-Bahia.

Continuação					
n.º 06	2 0 1 6	v.1 1 n.º 4	Todos os anos do Ensino Fundamental II	Werther Holzner Philippe Layrargues	Identificar como estudantes de duas escolas públicas situadas no município de Jaboticabal-SP percebem a interação entre o ambiente rural e urbano e quais ações é feitas frente aos problemas ambientais.
n.º 07	2 0 1 6	v.1 1 n.º 5	6º e 9º ano do Ensino Fundamental	Chênia Rocha Figueiredo José Goldeberg	Apresentar o projeto que teve por intuito instruir estudantes sobre a importância e a presença da energia no cotidiano, suas formas de geração e impactos ambientais advindos de sua utilização.

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Notas: N.º: número; V.: volume; A.: ano

Sete pesquisas trabalharam com o tema de Ensino Fundamental, abrangendo diferentes abordagens. Os anos de formação que mais apareceram nas pesquisas, foi o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental II, aparecendo especificamente em três pesquisas cada. O autor mais utilizado pelos pesquisadores foi Pedro Jacobi.

A pesquisa n.º 01 apresenta como resultados: a) evidencição de que, embora os professores do Ensino Fundamental da escola em análise entendam a essência da EA, a maioria ainda tem certa dificuldade de colocá-la em prática; b) verificação de que os professores trabalham a temática ambiental de forma simplista, ficando restritos a explicações sobre problemas ambientais como lixo e poluição e a tentativas de que os estudantes tenham comportamentos ecologicamente corretos; c) percebeu que a formação continuada apresentou-se como uma alternativa para superar as dificuldades de se trabalhar a EA; d) analisou que os professores que buscaram a formação continuada mostraram desenvolver atividades inovadoras, que envolvem a participação dos estudantes e até mesmo de professores de diferentes disciplinas; e) entendeu que em relação aos estudantes, a EA praticada na escola mostrou contribuir para que, de alguma forma, eles compreendam que é importante cuidar bem do meio ambiente; f) compreendeu que a grande maioria afirmou colaborar a conservação ambiental, citando ações como reciclar, não desmatar, não poluir o ar e a água, etc; g) evidenciou que a EA desenvolvida na escola ainda precisa de avanços para que os estudantes se reconheçam como parte do meio ambiente e entendam que é importante conservá-lo não só para o benefício humano, mas para que os processos ecológicos ocorram de forma equilibrada,

beneficiando as diversas formas de vida que habitam o planeta.

Os resultados da pesquisa n.º 02, foram: a) constatação de que, apesar dos sujeitos da pesquisa atribuir para uma grande importância ao Meio Ambiente e expressarem um grau considerável de consciência ambiental, o envolvimento na prática ainda é insuficiente; b) verificação de exemplos positivos de mudança dos estudantes em relação ao trato com o meio ambiente, relatados por eles mesmos no questionário, o que atesta que as concepções de EA foram transmitidas pela escola e reelaboradas por estes estudantes; c) compreendeu que outros recursos informais de EA, principalmente os midiáticos, pode haver contribuído para os resultados observados; d) apontou que a escola não pode ser a única responsável pela formação da consciência ambiental; e) percebeu que é necessária a elaboração de políticas públicas que tenham uma dimensão participativo-consultiva, baseada nos pilares da co-gestão e da co-responsabilidade, envolvendo o Estado, a escola, a família, a iniciativa privada e as organizações não governamentais, expandindo a EA para além dos muros da escola.

Como resultados, a pesquisa n.º 03, trouxe: a) a participação significativa dos estudantes no levantamento de algumas espécies de árvores presentes em casa e nas proximidades junto com sua respectiva frequência; b) com a atividade, foi possível identificar trinta e quatro espécies de árvores que os estudantes encontraram em suas casas e vinte e nove espécies de árvores encontradas entorno das suas casas; c) dentro das espécies registradas pelos estudantes nove delas fazem parte da dieta de algumas espécies de aves; d) os estudantes com seus respectivos grupos produziram alguns textos, músicas, relatos e desenhos; e) por meio da atividade, os estudantes relataram algumas curiosidades sobre as aves, através da pesquisa, estes sintetizaram o que eles consideraram mais importante; e) observou que os estudantes em sua grande maioria consideraram alimentação um fator importante, além de outras curiosidades específicas de cada espécie; f) os estudantes chegaram à conclusão por meio das analogias entre nós humanos e as aves que temos três necessidades para sobrevivência iguais: abrigo, alimentação e, segurança; g) os grupos planejaram e desenharam plantas de jardim para escola, totalizando nove projetos; h) foi construído pelos estudantes um jardim com quatro espécies frutíferas: pitanga, acerola, jabuticaba e araçá e vinte pingo de ouro para cerca viva na parte anterior do jardim.

Os resultados conquistados pela pesquisa n.º 04, são: a) percepção dos estudantes que só os animais, as plantas e a natureza, fazem parte do meio ambiente; b) uma pequena parcela dos estudantes entende que o homem também faz parte do meio

ambiente e que o mesmo acaba destruindo esse meio que ele tanto necessita; c) entendimento de que forma com que a mídia, a sociedade e a escola tratam essa questão dos livros didáticos, constitui como possível na motivação e solidificação da concepção de natureza intocada pelos estudantes; c) constatou que a escola não desenvolve um trabalho interdisciplinar e nem de forma transversal sobre as principais temáticas e problemas ambientais, sendo o conteúdo trabalhado, quase exclusivamente, pelo professor da disciplina de Ciências; d) concluiu a necessidade da escola começar a trabalhar na perspectiva de inserir a dimensão ambiental no currículo, numa perspectiva de um trabalho interdisciplinar, para que o conhecimento escolar se aproxime do cotidiano das crianças e adolescentes.

A pesquisa n.º 05 trouxe como resultados: a) percepção de que o tema Meio Ambiente vem sendo trabalhado nas escolas da região de Cruz das Almas; b) análise de que existem diferentes graus de aprofundamento entre os âmbitos particular, municipal e estadual, refletindo talvez a preparação do professor para abordar tais conteúdos; c) compreensão de que o grau de motivação é questão determinante no processo de ensino aprendizagem; d) observou uma deficiência de projetos orientados para a ação dentro das escolas, onde o estudante apenas vê a teoria da EA, mas bastante distanciado de práticas que gerem uma consciência crítica para a resolução das questões ambientais.

Os resultados da pesquisa n.º 06, foram: a) respostas de questionários demonstrando que estudantes que vivem mais próximos à natureza tem perspectiva diferente, daqueles que estão próximos à área urbanizada: percebem uma maior interação entre o ambiente natural e urbano; c) os valores atribuídos aos rios e matas, foi o de fornecedor de matéria-prima e área de lazer; d) verificou que na maioria das justificativas foram apontadas atitudes positivas em relação ao meio ambiente, não as compreendendo como meio de reprodução do sistema capitalista.

A pesquisa n.º 07 conquistou os seguintes resultados: a) o conhecimento dos processos de geração e transmissão da energia e os impactos ambientais advindos de seu consumo evidenciaram aos estudantes a relevância das práticas e ações que visem à diminuição do consumo de energia; b) a execução das ações, devido ao estímulo ao protagonismo dos estudantes na execução das atividades e o constante incentivo ao debate e pesquisa do tema, foi posta em prática, expandindo-se ao cotidiano dos estudantes, à comunidade escolar e à residência dos mesmos; c) a realização de um trabalho mais prolongado com o corpo de estudantes mostrou-se fundamental para a plena compreensão dos conteúdos, dadas a complexidade e magnitude do tema; d) a

participação de professores e pedagogos foi de extrema importância para a existência e êxito do projeto, devido ao conhecimento prévio das diversas personalidades dos estudantes; e) a abordagem aplicada no processo de ensino foi moldada conforme orientações dadas pelos professores e pedagogos, objetivando o aproveitamento máximo dos estudantes. f) conclui a necessidade da eficácia da interação entre diferentes instituições educacionais.

Segue o quadro n.º 39, com as pesquisas que abordam como tema principal, lixo.

Quadro n.º 39 – Pesquisas com o tema de lixo

N.º	A.	V.º N.º	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2 0 1 0	v. 5	José Murilo Carvalho Antônio Edimir Frota Fernandes	Analisar a questão da preservação do meio ambiente, a necessidade de EA e o desenvolvimento sustentável.
n.º 02	2 0 1 0	v. 5	Sandra Branco Eduardo Beltrão de Lucena Córdula	Sensibilizar estudantes do Ensino Fundamental em relação à má disposição do lixo.
n.º 03	2 0 1 4	v. 9 n.º 2	Vera Lúcia de Jesus Débora Cinosi Silva	Investigar como a EA e a questão do lixo como problemática ambiental pode contribuir para formação voltada à cidadania.
n.º 04	2 0 1 5	v.1 0 n.º 5	Isabel Cristina de Moura Carvalho Carlos Loureiro	Analisar quais as concepções de EA dos associados da ACREVI no ano de 2009.
n.º 05	2 0 1 6	v.1 1 n.º 2	Rosimeire de Souza Antônio Carlos Gil	Analisar um Programa Castellense de Coleta Seletiva de Lixo, desenvolvido desde o ano de 2007 no município de Presidente Castello Branco localizado no oeste de Santa Catarina.

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Notas: N.º: número; V.: volume; A.: ano.

Foram cinco as pesquisas que trabalharam com o tema de lixo, abrangendo diferentes abordagens, objetivos e resultados. Nenhum autor apareceu em mais de um artigo ou relato de experiência.

A pesquisa n.º 01 trouxe como resultados: a) análise de que o impacto do homem sobre o meio ambiente, trouxe consequências agravantes, mas, através da busca por uma EA disposta a envolver todos os membros da sociedade, tais efeitos podem ser

revertidos, criando soluções com o desenvolvimento sustentável do planeta; b) percebeu que com a mobilização de toda a comunidade para a separação do lixo em casa, os ganhos se tornam visíveis, com a diminuição considerável dos resíduos, a preservação da natureza e a possibilidade de renda para algumas famílias; c) compreendeu que a divulgação do projeto foi feita de forma interessante, atingindo toda a comunidade, inclusive a zona rural, que ainda não participava ativamente; d) verificou que em todas as casas visitadas, encontraram-se folders e cartilhas que explicam passo a passo o que cada morador deve fazer; e) os funcionários recrutados para a coleta foram qualificados em curso e o Centro de Triagem comercializa todo o material coletado; f) a Usina de Reciclagem e Compostagem está que foi construída; g) com a Coleta Seletiva e o desenvolvimento da EA, diminuiu a quantidade de resíduos, transformando o espaço social dos moradores; h) concluiu que ainda há muito o que se fazer, mas, os primeiros passos foram iniciados.

Os resultados da pesquisa n.º 02, foram: a) aumentou a sensibilização dos estudantes com aplicação da EA, os quais retornaram nas oficinas e demais atividades; b) a escola passou a ter uma maior conservação do seu patrimônio físico; c) os estudantes se engajaram positivamente nas atividades curriculares da escola.

Como resultados, a pesquisa n.º 03 apresentou: a) contribuição da EA no contexto escolar para o desenvolvimento de um comportamento construtivo dos estudantes; b) a escola desenvolveu um papel importante à medida que se responsabilizou pela formação do indivíduo como cidadão no mundo; c) o professor exerceu um papel importante no processo de construção do conhecimento do estudante, por meio do ensinamento que promoveu o desenvolvimento intelectual, contribuindo para a construção da vida social; d) a EA como tema transversal foi inserida no contexto escolar por todos os professor nas diferentes áreas do conhecimento com o propósito de instruir os estudantes frente às questões ambientais; e) abordou a questão do lixo como problemática ambiental ressaltando que um mau direcionamento deste gera impacto negativo ao Meio Ambiente, cabendo ao homem buscar alternativas para a sua destinação final; f) analisou a importância de inserir a questão do lixo como problemática ambiental ao tema EA no contexto escolar, de modo que se compreenda a importância do assunto; g) os resultados da pesquisa indicaram que, para ter bons resultados, todos da comunidade escolar têm que estar trabalhando juntos; h) a realidade encontrada na escola investigada encontra-se bem diferente da maioria das demais e que pode nos apontar um bom caminho a ser seguido; i) a EA no contexto escolar como

instrumento de ensino contribuiu no sentido de formar o estudante para a cidadania.

Os resultados conquistados pela pesquisa n.º 04, são: a) compreensão de que a EA é um campo fértil que vem motivando pesquisadores de várias áreas do conhecimento para além dos ambientalistas, a formarem conhecimentos sobre a relação sociedade-natureza e pessoa-ambiente; b) constatou a necessidade de uma dimensão socioeducativa para uma possível redução dos resíduos; c) Analisou que os catadores e catadoras da ACREVI compreendem a EA nas ações realizadas no seu cotidiano nos bairros da cidade; d) nas concepções dos seis associados entrevistados sobre EA, percebe-se que há criticidade, pois, os mesmos, expressam sua indignação com a realidade que vivem; e) identificaram-se contradições que são próprias das relações sociais permeadas por conflitos e interesses econômicos; f) no nível das dificuldades e desafios, o estigma de inferioridade ainda ronda os catadores, porém tem se dado passos de rompimento quando os mesmos se reconhecem minimamente como pessoas de direitos; g) constatou que existe necessidade de os associados estudarem e compreenderem o Estatuto da ACREVI para que saibam das suas funções, direitos e deveres; i) a gestão municipal do meio ambiente em Mossoró (RN) é mediada por conflitos e interesses diferentes que constituem o cenário do controle social e da participação na gestão democrática do meio ambiente; j) destacou como perceptível a competição da ACREVI (Agência de Crédito do Vale do Itapocu), com outras associações que foram emergindo e utilizadas para prestarem serviços mais baratos a prefeitura municipal em Mossoró (RN); k) Sugeriu como um caminho de superação e de amadurecimento da Política de EA em Mossoró (RN) a promoção de diálogos entre os diferentes atores que a constituem.

A pesquisa n.º 05 teve como resultados: a) verificação de que o programa está possibilitando uma maior aproximação das escolas com a comunidade, valorizando os projetos de EA desenvolvidos pelas mesmas, contribuindo na sensibilização da comunidade para os problemas ambientais e visando sua mobilização para a melhoria da qualidade ambiental; b) os resultados alcançados no quesito preservação do meio ambiente e sustentabilidade são satisfatórios; c) cerca de 40% do total de resíduos sólidos que chegam ao aterro sanitário possuem um destino final correto, desses 40 %, 2% são destinados para o processo de compostagem, onde o produto final se torna um adubo de boa qualidade e tal adubo é utilizado nos canteiros da cidade e no viveiro municipal, os outros 38% são de materiais recicláveis, que são destinados à venda e os recursos voltados em benefícios para a própria comunidade; d) um valor significativo de

resíduo que chega ao Aterro Sanitário Municipal possui um destino final ambientalmente correto; e) os dados garantem a continuidade do trabalho de orientação e sensibilização com a população, contribuindo para a preservação do meio ambiente garantindo melhor qualidade de vida a todos os munícipes; f) compreende que se o programa de gestão de resíduos sólidos não existisse, tudo o que chegasse ao aterro sanitário se tornaria rejeito e iria direto para a vala e isso se tornaria um agravante para a vida útil d//o mesmo e ainda, aumentando os prejuízos causados ao meio ambiente e, conseqüentemente, a saúde dos castelenses; g) entende-se que para que haja uma mudança significativa de hábitos na população é premente que os atores estejam totalmente engajados no processo; i) analisou que o estudo pode ser de grande relevância para a EA, pois a partir de então o município poderá tomar ciência do andamento das ações do Programa bem como aprimorar sua estrutura organizacional de forma a planejar e monitorar todas as suas ações.

Segue o quadro n.º 40, com as pesquisas que abordam como tema principal, ecologia.

Quadro n.º 40 – Pesquisas com o tema de percepção ambiental

N.º	A.	V. N.º	Principais autores utilizados	Objetivo
n.º 01	2 0 1 0	v. 5	Sandra Faggionato Jackson Muller	Analisar a percepção ambiental de universitários e sensibilizar quanto aos impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos (RSU) em um antigo local de disposição de resíduos de Passo Fundo, RS.
n.º 02	2 0 1 1	v. 6	Beatriz Regina Dorfman Yi-Fu Tuan	Identificar a percepção de identidade da flora brasileira, de universitários, já que reconhecer a biodiversidade nativa é um valor cultural e potencial para processos de conscientização/ conservação da natureza e também para as proposições de desenvolvimento local.
n.º 03	2 0 1 2	v. 7 n.º 1	Marcos Reigota Michele Sato	Conhecer a percepção dos professores sobre meio ambiente.
n.º 04	2 0 1 3	v. 8 n.º 1	Mauro Guimarães Enrique Leff	Avaliar o nível de percepção dos estudantes de ensino médio (1o e 2o ano) sobre a EA.

Continuação				
n.º	2	v.	Enrique Leff	Buscar definições do que é meio ambiente e seu valor, desmistificar conceitos equivocados sobre o tema meio ambiente e analisar como o tema é trabalhado na escola.
05	0	9		
	1	n.º	Jun	
	4	2	Okamoto	

Fonte: RevBEA, 2017.

Elaboração: KREUZ, 2018.

Cinco pesquisas da RevBEA trabalharam com o tema de percepção ambiental, abrangendo diferentes abordagens, objetivos e resultados. O autor mais utilizado pelos pesquisadores foi Henrique Leff.

A pesquisa n.º 01 trouxe como resultados: a) verificação de que a percepção ambiental dos universitários foi diferente em relação ao uso e interpretação da paisagem, porém não perceberam o impacto ambiental da disposição Resíduos Sólidos Urbanos, devido à presença de vegetação na área, a qual traz a aparente visão de um ambiente recuperado; b) a sensibilização dos universitários, relacionada à área, foi norteada no contexto da ação mitigadora dos impactos ambientais, enfatizando a função de cada indivíduo na responsabilidade sócio-ambiental e minimização dos impactos no ambiente e na saúde humana devido às atividades antrópicas; c) análise de que a sociedade deve perceber que a área está em processo de recuperação ambiental, mas ainda apresenta os passivos ambientais, tais como: poluição do solo e mananciais hídricos, alterações nos ecossistemas, contaminação dos seres vivos e proliferação de vetores de doenças; d) percebeu que são necessárias práticas de EA que incentivem o exercício da cidadania, o comprometimento da comunidade na segregação e reaproveitamento de resíduos e o gerenciamento integrado dos passivos no meio urbano; e) concluiu que, qualquer atividade envolvendo o estímulo a boas práticas, tanto na resolução do problema de resíduos sólidos, com os de saúde pública deve estar acompanhada de ações de EA.

Os resultados da pesquisa n.º 02, foram: a) verificação de que os professores não estão preparados suficientemente para orientar os estudantes para identificarem a biodiversidade, pois eles não tiveram uma formação nessa perspectiva, já que a ênfase dos currículos sempre foi no estudo da parte e das funções dos seres vivos; b) entendeu que há muitas maneiras de reverter as problemáticas com ações de EA numa perspectiva de transversalidade curricular; c) analisou que é preciso investir na formação continuada dos professores e proporcionar uma formação menos fragmentada dos cursos de licenciaturas, ou seja, eliminando a barreira da disciplina e favorecendo os espaços

interdisciplinares; d) observou que a oferta de espaços em que os estudantes possam reconhecer a realidade, independente do nível de ensino em que se encontra é indispensável a uma formação emancipatória; e) verificou que os currículos tradicionais da maioria das instituições de ensino não têm favorecido a formação, no que tange a EA; f) entendeu que no campo metodológico, uma atividade indispensável para a percepção da identidade da biodiversidade é o desenho; g) compreendeu que desenvolver habilidades para desenhar implica em aumentar a capacidade de ver, e faz com que o indivíduo se torne mais observador e mais sensível à percepção visual.

Como resultados, a pesquisa n.º 03 trouxe: a) verificação do predomínio das visões naturalista e antropocêntrica na percepção ambiental dos professores; b) afirmação por parte dos professores, que os mesmos abordam a questão ambiental em suas disciplinas, porém, as situações de aprendizagem relacionadas a esse tema são mantidas no modelo tradicional de educação; c) os professores apenas reproduziram o ensino fragmentado e desvinculado da realidade próxima ao estudante; d) verificação da necessidade de desenvolver a visão globalizante, com vistas a trabalhar não só com conceitos, mas ações práticas, reflexivas e críticas, as quais ampliem a visão de mundo dos estudantes e apontem para mudanças, visando uma melhor qualidade de vida no Assentamento Tarumã-Mirim.

A pesquisa n.º 04 conquistou os seguintes resultados: a) compreensão de que a temática ambiental deve ser trabalhada com maior frequência nas escolas, para que todos os estudantes passem a perceber sua importância tanto na relação com o ambiente como também nas responsabilidades para a conservação deste; b) constatação por meio de entrevista, de que os estudantes ainda estão com dificuldades em perceberem-se como parte integrante do Meio Ambiente.

Os resultados da pesquisa n.º 05 foram: a) análise de que a concepção dos estudantes das quatro turmas avaliadas ainda são bem preservadas e naturalísticas com muitas árvores, pássaros e rios limpos; b) verificação de que no Meio Ambiente para esses estudantes, o homem ainda não é uma figura presente, nem os elementos históricos e culturais; c) verificou que os estudantes conhecem alguns dos problemas ambientais existentes, mas isso está fora da realidade do mundo em que eles criaram para viver; e) os estudantes não associaram os problemas próximos a eles, como parte de suas vidas; e f) a falta de percepção só colaborou para o crescimento dos problemas ambientais, por isso, só por meio da EA é possível uma melhor atuação da sociedade como um todo.

As sete temáticas apresentadas representam 24% das pesquisas da Revista, demonstrando serem problemáticas que instigam e abrangem muitos pesquisadores. Com isso, é importante analisar como essas questões se desenvolvem e como são trabalhadas pelos autores da revista.

A busca da totalidade do que já foi analisado, encontrado ou “descoberto” em determinado campo do conhecimento é um desejo dos pesquisadores. Contudo, para que a finalidade do estado da arte seja concretizada, é necessário que haja articulação e integração das diferentes produções analisadas.

Com o desafio de mapear as produções, entre artigos e relatos de experiência que discutem diferentes campos teóricos e metodológicos, foi possível compreender alguns os aspectos comuns e distintos da EA, justamente com a necessidade de articulação e integração desses aspectos, que as pesquisas foram subdivididas em temas, metodologias, instrumentos de pesquisa, objetivos e resultados.

Percebe-se que o que caracteriza as pesquisas em EA, são os diversos projetos que visam à sensibilização de sujeitos, em relação aos problemas ambientais. Independentemente de esse ser, ou não, o foco ou temática principal da pesquisa, esses, normalmente são os resultados almejados e alcançados. Se a pesquisa abrange resíduos sólidos, o objetivo normalmente é sensibilizar sujeitos em relação às problemáticas causadas pela má disposição dos mesmos. Se a pesquisa for sobre recursos hídricos, é o de sensibilizar determinados sujeitos em relação a importância e escassez do recurso. Isto normalmente ocorre sucessivamente com as demais temáticas.

Obviamente que o papel da EA é o de preparar os sujeitos para que sensibilizados, transformem seus valores em relação ao meio ambiente. Porém, ao mesmo tempo em que é um aspecto positivo, verifica-se que cada vez mais projetos de EA estão sendo desenvolvidos e concluídos com esse objetivo, e aparentemente com resultados satisfatórios. Contudo, é desanimador perceber que não há evolução nesses aspectos e que esse fator aparenta ser linear ao longo dos anos. Sendo que, além de valores, atitudes são essenciais para solucionar essas problemáticas.

Exemplificando novamente o caso dos resíduos, das 16 pesquisas com essa temática, seis objetivaram diagnosticar ou sensibilizar sujeitos, sendo elas: 1º) estabelecer uma abordagem capaz de fazer com que as pessoas envolvidas repensem seus padrões de vida e de consumo, por meio de uma visão multidisciplinar no que diz respeito à qualidade de vida, alimentação saudável e geração de resíduos; 2º) analisar a

percepção ambiental de universitários e sensibilizar quanto aos impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos; 3º) sensibilizar os participantes do Programa Escola da Família; 4º) analisar as percepções de estudantes da educação de jovens e adultos sobre o gerenciamento de resíduos sólidos; 5º) diagnosticar a percepção ambiental dos trabalhadores de um Clube de Campo, a respeito da Gestão de Resíduos Sólidos; 6º) Ministras palestras para fins de transmissão e enriquecimento de informações atuais; apoiada com o uso da prática da encenação teatral, para melhor discursão e reflexão geral.

No caso das pesquisas com o tema de escola/colégio, das 13 pesquisas com essa temática, sete objetivaram diagnosticar ou sensibilizar sujeitos, sendo elas: 1º) verificar como a EA está inserida no planejamento de ensino, realizando um estudo do nível de conscientização ambiental de estudantes e professores da rede municipal de ensino de um pequeno município; 2º) avaliar a formação dos professores de um colégio; 3º) conhecer a percepção dos professores sobre meio ambiente; 4º) compreender como a EA é abordada no ensino; perceber se são tecidas relações entre a EA, a realidade dos educandos e os conteúdos escolares; e entender como a EA pode servir como aspecto desencadeador para uma tomada de consciência; 5º) buscar definições do que é meio ambiente e seu valor, desmistificar conceitos equivocados sobre o tema meio ambiente e analisar como o tema é trabalhado na escola; 6º) diagnosticar a situação da EA na escola; 7º) analisar como os professores das escolas públicas trabalham as questões ambientais e com qual frequência nas turmas de Ensino Médio.

Em relação às pesquisas com o tema de ecologia, das sete com essa temática, duas objetivaram diagnosticar ou sensibilizar sujeitos, sendo elas: 1º) Analisar as concepções sobre Natureza, Meio Ambiente e EA trazida pelos estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, e, posteriormente, ressignificá-las através de uma trilha ecológica; 2º) conhecer a percepção que os estudantes do Instituto Feral do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia têm acerca do projeto de coleta seletiva cujo objetivo é implantar um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em seu campus, contemplando a redução de geração na fonte, a separação dos resíduos recicláveis descartados e a destinação final adequada.

Já as pesquisas com o tema de sustentabilidade, das sete com essa temática, duas objetivaram diagnosticar sujeitos, sendo elas: 1º) analisar a importância da sustentabilidade, da EA e do meio ambiente nas discussões sobre a problemática

socioambiental da cidadania em escolas públicas; 2º) investigar as práticas pedagógicas utilizadas no Ensino Médio sobre o desenvolvimento sustentável.

No caso das pesquisas com o tema de Ensino Fundamental, das sete com essa temática, quatro objetivaram diagnosticar sujeitos, sendo elas: 1º) identificar como estudantes de duas escolas públicas situadas no município de Jaboticabal-SP percebem a interação entre o ambiente rural e urbano e quais ações são feitas frente aos problemas ambientais; 2º) investigar as concepções sobre meio ambiente de estudantes do Ensino Fundamental e, a partir dessa análise, apresentar a importância da preservação do meio ambiente em um ambiente escolar; 3º) verificar como a EA (EA) se concretiza na escola, mediante a análise dos discursos de professores e estudantes de uma escola municipal de Palmas (TO), a partir das propostas de políticas públicas educacionais, utilizando o enfoque da Análise do Discurso (AD) e da EA; 4º) verificar o que os professores entendem por EA e como trabalham a temática ambiental.

Nas pesquisas com o tema de lixo, das cinco com essa temática, duas objetivaram sensibilizar sujeitos, sendo elas: 1º) analisar quais as concepções de EA dos associados de uma associação; 2º) sensibilizar estudantes do Ensino Fundamental em relação à má disposição do lixo.

As pesquisas com tema de percepção buscaram diagnosticar, e também sensibilizar sujeitos. Das cinco desse tema, todas demonstram essa intencionalidade, sendo elas: 1º) buscar definições do que é meio ambiente e seu valor, desmistificar conceitos equivocados sobre o tema meio ambiente e analisar como o tema é trabalhado na escola; 2º) avaliar o nível de percepção dos estudantes de Ensino Médio (1º e 2º ano) sobre a EA; 3º) conhecer a percepção dos professores sobre meio ambiente; 4º) identificar a percepção de identidade da flora brasileira, de universitários, já que reconhecer a biodiversidade nativa é um valor cultural e potencial para processos de conscientização/ conservação da natureza e também para as proposições de desenvolvimento local; 5º) analisar a percepção ambiental de universitários e sensibilizar quanto aos impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos.

A maior parte das pesquisas teve como objetivo, diagnosticar a percepção de sujeitos. Os resultados obtidos pelos diagnósticos, em sua maioria, demonstravam que os mesmos não possuíam compreensão em relação às problemáticas do Meio Ambiente e questões de EA. Contudo, os pesquisadores se disponibilizaram, em além de diagnosticar, serem instrumentos de sensibilização desses sujeitos, conquistando

avanços nessas questões.

CONSIDERAÇÕES

A RevBEA, com 13 anos de existência, demonstra, por meio das produções, grande importância para o contexto nacional. Além de ser a única com exclusividade em EA científica no Brasil. Abrange todas as áreas do conhecimento, já que não é uma específica que atua nesse campo. As diversas vivências relatadas, experiências descritas, ensaios e/ou reflexões teóricas apresentadas nas publicações, demonstram a heterogeneidade na natureza das pesquisas e a ecleticidade teórica e conceitual das publicações.

A importância da EA nas diversas áreas, e as problemáticas referentes a esse tema, são tão significativas, que necessitam cada vez mais de pesquisas. As 253 publicações com disponibilidade *on-line*, em sete anos, representam essa busca por reflexões e soluções de problemas no âmbito da EA. Além disso, a atenção dada a essas questões cresceu ano após ano, o que é demonstrado pelo aumento do número de publicações da Revista. Outro dado que aponta a relevância da EA, é o número de autores envolvidos nas publicações, totalizando 689. A maioria deles, trabalhando em conjunto, desenvolvem pesquisas, tanto bibliográficas, como estudos de casos, documental, pesquisa-ação, entre outros.

A ecleticidade da revista fica clara quando notadas as diferentes áreas de formação dos autores que perpassam as pesquisas voltadas a EA, e os diversos temas pesquisados. Sua abrangência é observada pelo envolvimento de praticamente todo o país em suas pesquisas e produções.

Um destaque significativo nas produções da Revista é o número de publicações de EA Formal, quando comparada às de EA Não-Formal, ocupando 64% da Revista. Sendo que o crescimento quantitativo da Revista ocorreu pelo aumento na produção de artigos e relatos de experiência nessa área. Os dados demonstram que a EA, nas escolas, que ainda é precária em termos conceituais, na formação dos professores, estrutura física, didática, teórica, entre outros, tem se reerguido por meio de diversas pesquisas na área. Contudo, a concentração de pesquisas, está no Ensino Fundamental, diminuindo ao longo do Ensino Médio e Graduação.

As diferentes metodologias, apesar da sua não explicitação em todas as publicações, afirmam as diversas possibilidades de pesquisa, e os tantos caminhos a se percorrerem no alcance de respostas. Os inúmeros instrumentos de pesquisa reafirmam as possibilidades para o alcance dos propósitos postos pelos autores.

Como um importante veículo de comunicação, é possível encontrar 150 temas abordado nas publicações da RevBEA. Alguns deles se destacam, como é o caso dos resíduos, EA nas escolas/colégios, ecologia, sustentabilidade, entre outros, possibilitando assim, a pesquisa e conhecimento de casos e estudos de um mesmo tema, por distintas perspectivas e visões.

A Geografia aparece como importante e é destaque nas publicações da Revista, já que é uma área com grande abrangência de EA. Nos temas apresentados pelos títulos das publicações, ela aparece como ensino de Geografia, e na formação dos autores, aparece em sete publicações com graduados na área, três publicações com mestres na área e seis publicações com doutores na área.

O maior desafio é o de construir planos de ação em que não apenas as fragmentações conteudistas se unam interdisciplinarmente ou transdisciplinarmente para soluções de problemáticas ambientais, mas que a complexidade social, política, econômica e todas as demais dimensões que englobem o ambiental, não sejam mais uma barreira para planejamentos, mas sim, o ponto de partida para a construção de valores e atitudes focadas na realidade.

Espera-se assim, que as informações e análises trazidas por meio desta dissertação sirvam de fonte para a construção de outras pesquisas, de mais reflexões para solução das problemáticas ambientais e que haja realmente a EA.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Vera Aparecida Monteiro Silva; MIRANDA, Maria Geralda; VASCONCELLOS, Carlos Alexandre Bastos. Educação Ambiental na escola: do papel à realidade – do discurso ao comprometimento. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 424-435, 2014.
- ABREU, Nair Júlia Andrade; ZANELLA, Maria Eliza; MEDEIROS, Marysol Dantas. O papel da Educação Ambiental no desenvolvimento da percepção dos riscos de inundações e prevenção de acidentes e desastres naturais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 97-107, 2016.
- BACKES, Adriana; SANTOS, Caio Floriano. Vozes do Arroio Pampa e Peri (Novo Hamburgo/RS): a educomunicação como proposta pedagógica para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 335-354, 2016.
- ACIOLI, Alexandre de Souza. Literatura popular como ferramenta para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 76-83, 2010.
- AGOSTINI, Vanessa Ochi; RITTER, Matias do Nascimento; FARIAS, Roberto Nascimento; PEREIRA, Ana Carolina dos Santos; SILVA, Luciana Medeiros; MENEZES, Luciana da Silva; TISCA, Juliana Fabrício; GUERRA, Teresinha. Análise da Percepção Ambiental dos alunos visitantes do Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR/IB/UFRGS, Imbé (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 93-102, 2013.
- AGUIAR, Jonas da Paz; SILVA, Rubem Silvaney; CARVALHO, Adenilson Nogueira; SANTOS, Laís Soares; CASTRO, Cláudia Silva. Educação Ambiental para a conservação dos recursos hídricos por meio de atividade de ensino com pesquisa em uma escola pública no Pará. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 88-98, 2015.
- AIRES, Berenice Feitosa da Costa; BASTOS, Rogério Pereira. Educação Ambiental e Meio Ambiente: as práticas pedagógicas dos professores da educação básica de Palmas – TO. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 52-61, 2011.
- ALMEIDA, Alexandre Nascimento; NEVES, Loyane Soares; GONÇALVES, Andréa de Oliveira; ANGELO, Humberto; SCHIRIGATTI, Elisângela Lobo. Implantação e monitoramento de um programa de Educação Ambiental para o descarte correto de bitucas de cigarro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 42-55, 2015.
- ALMEIDA, Ellen Maria Pestili; MONTANHA, Solange Maria; SANTANA, Patrícia Mariana Costa; SOARES, Lanny Cristina Burlandy. Educação Ambiental na escola: estudo da relação entre alimentação e a produção de resíduos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 131-149, 2013.
- ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. Formação docente para a promoção da Educação

Ambiental: o caso de uma escola estadual em Maceió (AL). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 114-129, 2013.

ALMEIDA, Priscila Cassiano; SANTOS, Cidmar Ortiz. Programa castelense de coleta seletiva de lixo: um estudo de caso do município de Presidente Castello Branco (SC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 324-341, 2016.

AMARAL, Anelize Queiroz; CARNIATTO, Irene; MUXFELDT, Ana Lidia; LARA, Juliete Gomes; MIGUEL, Kassiana Silva; SILVA, Sadraque Caetano. Agenda 21 escolar: sua construção por meio de uma estratégia de ensino multimodal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 10-18, 2013.

AMARAL, Cislara Pires; LOPEZ, Diosnel Antonio Rodriguez. A inserção dos catadores como empecilho para aquisição de metas no Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos municipais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 78-89, 2016.

AMBIVERO, Monica Cardoso; LOPES, Alexandre Ferreira; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Industrialização e Educação Ambiental escolar: um estudo sobre as demandas, práticas e expectativas de professores da rede pública de ensino do município de Três Rios (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 241-256, 2015.

ANCELES, Janaína de Fátima dos Santos de Freitas; BORGES, Aurélio Ferreira Borges; JUNIOR, José Aquino; BRANCO, Maria dos Remédios Freitas Carvalho; CARVALHO, Andréa Lúcia Almeida de Carvalho. Formação ambiental de estudantes da área da saúde em instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 253-268, 2016.

ANDRADE, Luciano Gomes; BARROS, Jessica Karoline Costa; VASCONCELOS, Elizandra Rego. Questões socioambientais e ensino da Química: perspectivas e demandas no contexto do ENEQ 2010-2012. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 85-96, 2016.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. As políticas de Educação Ambiental e suas repercussões sobre o planejamento da educação básica no ensino público brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 263-278, 2016.

ARCHANJO, Naiara Pereira; HOGA, Kuniko Iwamoto. Ensino de Educação Ambiental: uma experiência com alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 169-183, 2014.

ASSIS, Patrícia Angela Grisa; MAZZARINO, Jane Márcia Mazzarino. A potencialidade do método vivências na natureza para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 58-78, 2015.

BARBOSA, Terezinha de Jesus Vilas Boas; PAES, Lucilene da Silva; MARQUES, Jean Dalmo de Oliveira; FREITAS, Marciléa Silva; TAVARES, Lourian Almeida Tavares. Atividades de Ensino em espaços não formais amazônicos: um relato de

experiência integrando conhecimentos botânicos e ambientais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 174-183, 2016.

BARRETO, Leopoldo Melo; CUNHA, Jamiri Soares. Concepções de meio ambiente e Educação Ambiental por alunos do ensino fundamental em Cruz das Almas (BA): um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 315-326, 2016.

BARROS, José Deomar de Souza. Educação Ambiental no ecoturismo: potencialidades e estratégias de conservação dos recursos naturais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 42-49, 2013.

BASTOS, Daniela Botti; RABINOVICI, Andrea. A importância do processo de formação de educadores ambientais na efetividade do Programa Nacional de Escolas Sustentáveis (PNES). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 42-59, 2016.

BELUQUE, Amanda; BONFANTE, Mayra Curti; SUDO, Camila Harumi; PRATES, Katia Valéria Marque Cardoso; DAL BOSCO, Tatiane Cristina. Percepções sobre a coleta seletiva solidária na UTFP – Câmpus Londrina. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 146-163, 2015.

BEMFICA, Vera Teresa Sperotto; AZEVEDO, Cláudio Tarouco. A educação estética ambiental do olhar e do escutar do estranhamento à criação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 50-62, 2012.

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

BEZERRA, Yasmin Bruna de Siqueira; PEREIRA, Fabianna de Souza Padilha; SILVA, Andrea Karla Pereira; MENDES, Deyse das Graças Pereira da Silva. Análise da percepção da percepção ambiental de estudantes do Ensino Fundamental II em uma escola do município de Serra Talhada (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 461-471, 2014.

BITENCOURT, Ricardo Barbosa; MARQUES, Juracy; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa. O imaginário sobre a Caatinga representada nos desenhos infantis de estudantes do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 254-269, 2014.

BOMFIM, Raiana Raquel Dantas Serra; SILVA, Priscila Maria dos Santos; TINOCO, Moacir Santos. Espaços ambientais interativos como alternativa para a difusão do conhecimento científico. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 300-313, 2014.

BORGES, Aurélio Ferreira; BORGES, Maria dos Anjos Cunha Silva; REZENDE, José Luiz Pereira; DURIGON, Valdemir Lúcio; OLIVEIRA, José Ribamar; SANTOS, Aquiles da Silva; SANTOS, Carlos Henrique. Fronteira agropecuária como fator do

desempenho ambiental da piscicultura em Rondônia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2014.

BORGES, Aurélio Ferreira; BORGES, Maria dos Anjos Cunha Silva; REZENDE, José Luiz Pereira; SANTIAGO, Thais Muniz Otoni; SILVA, Suely Cunha. Technologies for green revolution are precarious in public education institution. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 12-19, 2015.

BORGES, Aylana Laíssa Medeiros; JUNIOR, João Correia Saraiva. A Educação Ambiental no âmbito escolar: um estudo em uma escola municipal de Sítio Novo (RN). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 115-122, 2016.

BRASIL. **Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil**. 1997-2007. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008 (Série Desafios da EA) 290 p.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRAZ, Aécio Givanildo de Souza; ZÂNGARO, Renato Amaro. Levantamento socioeconômico e ambiental no bairro Morro do Algodão, Caraguatuba (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 58-72, 2015.

BRITES, Ana Caroline; TARTAROTTI, Ester. Centros de Visitação e Educação Ambiental em escolas de Campo Grande (MS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 215-233, 2016.

BRITO, Vera Lucia Tavares; MORAES, Lorrán Andre; MACHADO, Roselis Ribeiro Barbosa; ARAÚJO, Maria de Fátima Veras. Importância da Educação Ambiental e meio ambiente na escola: uma percepção da realidade na escola municipal Comendador Cortez em Parnaíba (PI). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 22-42, 2016.

BRONDANI, Cristina Joziane; HENZEL, Marjana Eloísa. Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 37-44, 2010.

BRONZATTO, Luiz Augusto; OLIVEIRA, Lucas Canestri. A semântica do trabalho de catação e dos resíduos sólidos (lixo): o olhar de estudantes da Escola Municipal Álvaro Botelho, Lavras (MG). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 270-286, 2014.

CARDOSO, Fernanda de Almeida; FRENEDOZO, Rita de Cássia; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira. Concepções de Meio Ambiente entre estudantes de licenciatura. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 95-112, 2015.

CARNEIRO, Benedita Simone; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva; MOREIRA, Raulzito Fernandes Moreira. Educação Ambiental na escola pública. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2016.

CARVALHO, Frederico Castro; PUBEL, Idelvon da Silva. Emergência das questões

ambientais na virada epistemológica: reflexões e tessituras sobre o sujeito da modernidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 84-93, 2015.

CARVALHO, Simone Leandro Alves; LIMA, Ana Lúcia da Silva Lima; SANTOS, Márcia Cléia Vilela; ZANELLA, Fábio. Concepções e práticas para contribuir na sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 9-17, 2010.

CASTELLARI, Rafael Ramos; SMITH, Welber Senteio. Integration between the public authorities and universities in popularization of knowledge concerning biodiversity. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 24-31, 2015.

CAVASINI, Rodrigo; BREYER, Rafael Falcão; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Uma abordagem de gestão de riscos para atividades de Educação Ambiental ao ar livre. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 100-116, 2016.

CAVASINI, Rogrigo; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza; JACOMETTI, Lucio de Albuquerque; BREYER, Rafael Falcão. Educação Ambiental ao ar livre: intervenções em esportes na natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 270-282, 2015.

CEREJEIRA, Jackeline Lima; GUERREIRO, Thiago Gomes. Horta pedagógica: instrumento para disseminação da Educação Ambiental na Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho em Natal (RN). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 164-176, 2015.

CHAVES, Leverson Ferreira; NICOLITE, Micaela; CAVICHINE, Roberta Almeida. Chuva ácida: uma análise do conhecimento prévio dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio no município de Bom Jesus do Itabapoana (RJ) sobre o fenômeno. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 226-242, 2016.

COELHO, Adriana Araujo Coelho. Percepção ambiental dos moradores ribeirinhos do Médio Itapecuru em Rosário-MA como subsídio a uma proposta de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 29-36, 2012.

COELHO, Cecília Silva; GUEDES, Ivan Claudio. A formação do pedagogo e o meio ambiente: uma reflexão sobre a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação em pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 151-163, 2016.

COLLA, Rodrigo Avila. A lógica da organização forçada e as improbabilidades do futuro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 10-22, 2014.

CONDE, Bruno Esteves; MARTINS, Andréa Esteves; FONSECA, Amanda Surerus. Ferramentas da etnofarmacologia no ambiente escolar: potencial para a Educação

Ambiental? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 116-131, 2014.

CONDE, Bruno Esteves; SOUZA, Andrea Esteves Martins; SIQUEIRA, Aline Moreira; FONSECA, Amanda Surerus. Áreas verdes urbanas de Juiz de Fora (MG): conservação através de usuários. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 32-39, 2015.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Educação ambiental integradora (EAI): unindo saberes em prol da consciência ambiental sobre a problemática do lixo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 96-103, 2010.

CORREA, Frances Vivian; PRAÇA, Mariana Ferreira; LOUREIRO, Carlos Frederico; FRANCA, Nahyda. Contribuições da Educação Ambiental para a Gestão integrada em Mosaicos de Áreas Protegidas: o caso do Mosaico Central Fluminense (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 342-356, 2016.

CORRÊA, Luciara Bilhava; LUNARDI, Valéria Lerch; JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental na construção de políticas para a gestão dos resíduos em uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 09-15, 2012.

COSTA, César Augusto. Bioética e Meio Ambiente: implicações para uma ética da libertação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 31-46, 2013.

COSTA, César Augusto. Dialética e interdisciplinaridade: contribuições ao debate ambiental crítico. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 77-82, 2012.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em Educação Ambiental: um debate entre Saviani, Freire e Dussel. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 180-200, 2015.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. Uma leitura ontometodológica da Educação Ambiental crítica diante dos desafios societários contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 132-156, 2014.

COSTA, Joanne Régis; MOTA, Adelaide Morais; SOARES, José Edison Carvalho; SILVA, Adriana Morais. A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus (Amazonas). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 63-67, 2012.

COSTA, Kelly Beatriz Maia; RODRIGUES, Micaías Andrade. A Educação Ambiental e o lixo: um estudo de caso realizado em uma escola pública de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 344-363, 2014.

COSTA, Marcio Tavares; FARIAS, Mariseti Tibinkowski Costa; ALMEIDA, Siderly

do Carmo Dahle de Almeida. Perspectivas da Educação Ambiental na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 200-213, 2014.

COSTA, Samuel; PEREIRA, Cintia. Etnobotânica como subsídio para a Educação Ambiental nas aulas de ciências. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 279-298, 2016.

COSTA, Wânia Olívia; OHNUMA, Alfredo Akira; SOUSA, Jossana Gomes Pereira. Percepção do uso da água em instituição de ensino: estudo de caso no Colégio Estadual Santo Antônio, no distrito de Xerém, Duque de Caxias (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 139-150, 2016.

CUNHA, Marlécio Maknamara da Silva. Educação Ambiental e Nordestinidade: desafios à práxis ecologista. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 10-17, 2012.

CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antonio J. T. **A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CZAPSKI, Sílvia. **Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de EA. (Série Desafios da EA). MMA, 2008.

D'ASSUNÇÃO, Kátia Regina. Mudanças climáticas em Cabo Verde: análise da percepção dos alunos do liceu nas ilhas de Santiago e Santo Antão. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2015.

DÉJARDIN, Isabelle Pedreira. A importância da sustentabilidade e da Educação Ambiental nas discussões sobre a problemática socioambiental da cidadania nas escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 67-88, 2016.

DODONOV, Pavel. Cachorro-vinagre (*speothos venaticus*) e Educação Ambiental: subsídios para o desenvolvimento de atividades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 48-51, 2011.

DUARTE, Camila Fernandes; HEEDRT, Bettina; SOLDAN, Angelita Machado; FERREIRA, Maristela Procidonio; COSTA, Milena Mattoso; GROFOSKI, Luan Cezar. Educação Ambiental: a música como meio para expressar as noções de Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 60-77, 2016.

DUARTE, Jonatas Gomes; MAAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra; SILVA, Luiza Helena Oliveira. Análise discursiva das práticas de Educação Ambiental no Ensino Fundamental: estudo de caso em uma escola municipal em Palmas (TO). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 30-41, 2013.

EVANGELISTA, Maria Auxiliadora Alves; VITAL, Adriana de Fátima Meira. Visão dos professores da rede pública de Sumé (PB) sobre as dificuldades na condução de

ações em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 150-163, 2013.

FARACO, Cristina Machado Oliveira. Educação Ambiental por meio de diagnóstico e monitoramento da Lagoa das Capivaras, em Garopaba (SC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 10-19, 2016.

FARIAS, Saulo Cezar Guimarães. A gestão ambiental em sistemas e redes: uma perspectiva para a Educação Ambiental nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 77-92, 2013.

FERNANDES, Jean Volnei. Inclusão: Educação Ambiental aplicada ao ensino de Geografia para alunos surdos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 373-384, 2016.

FERNANDES, Renata Nascimento. A educação que vem do lixo: um estudo do programa “Piedade sem lixo” e a formação da cidadania ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 68-75, 2010.

FERRARI, Alexandre Harlei; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Aproximações entre os contextos local e nacional em práticas de Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 66-84, 2016.

FERREIRA, Aan Cristina da Silva; TESSMANN, Marcelo Simões; TESSMANN, Cristiane. Educação Ambiental no Ensino Médio do município de Garanhuns (PE): saberes e práticas docentes. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 210-225, 2016.

FERREIRA, Camila Aparecida da Cruz; MELO, Ismail Barra Nova; MARQUES, César Moral. A Educação Ambiental brasileira: história e adjetivações. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 183-195, 2016.

FEIRREIRA, Denize Minatti; VASCONCELOS, Alexandre Meira; AIUB, George Wilson; LEZANA, Alvaro. Diretrizes e práticas de gestão socioambiental no campus da Unifebe: uma pesquisa no Curso de Administração. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 56-69, 2014.

FERREIRA, Marcos Vinícius Martins. Avaliação de projetos de Educação Ambiental na lagoa da Pampulha (MG). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 164-179, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas Estado da Arte**. Educação e Sociedade, 2002, vol. 23, n.79, pp.257-272.

FIGUEIREDO, Elida Moura; SANTANA, Graça. Educação e arte no meio pesqueiro: tecendo as expressões artísticas de mulheres e homens do sal no Estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 103-117, 2013.

FIGUEIRÓ, Adriano Severo. A Educação Ambiental em tempos de globalização da natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 41-47, 2011.

FILHO, Baltasar Fernandes Garcia; MELO, Ismail Barra Nova; MARQUES, Silvio César Moral Marques. Percepção ambiental: consciência e atitude em escolas do ensino fundamental do município de Jaboticabal (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 162-173, 2016.

FILHO, Orlando Melo Sampaio; SILVA, Simone Alves; BAHIA, Henrique Fortes; SILVA, Mariana Souza; CARVALHO, Diego dos Santos. Análise descritiva de cultivares demamoneira em dois anos de cultivo no recôncavo baiano. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 28-34, 2011.

FONSECA, Rogério Gerolineto; BERNARDES, Maria Beatriz. Formação e Ação: reflexões sobre a Educação Ambiental no curso de graduação em Geografia da Universidade de Coimbra – Portugal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 40-57, 2015.

FONSECA, Sérgio Mattos. A Educação Ambiental como disciplina. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 305-314, 2016.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia: A Aprendizagem Mediada**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

FRANCO, Elizabete Aparecida. Projeto Escola & Universidade: a formação do sujeito ecológico. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 436-450, 2014.

FREITAS, Ieda Maria Duval. A formulação de um conceito operacional em Educação Ambiental a partir de um contexto de múltiplas de abordagens. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 80-91, 2012.

FREITAS, Joádsom Rodrigues da Silva Freitas, ZAÚ, André Scarambone. Educação Ambiental a partir da interação entre a sala de aula e arredores da comunidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 249-269, 2015.

FREITAS, José Vicente. Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 149-162, 2015.

FREITAS, Mirlaine Rotoly; MACEDO, Renato Luiz Grisi; FREITAS, Matheus Puggina. Environmental perception as a tool to predict pro-environmental actions. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 335-360, 2016.

FRIEDE, Reis. A raiz matricial do rompimento da estabilidade ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 37-42, 2014.

FURTADO, João Carlos de Araújo; MARTIN, Maura Coasta Bernal. Educação Ambiental em escolas públicas de Santa Inês (MA): mobilizando e criando. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 130-138, 2016.

GALLO, Angela Cristina Pascaretta; GUENTHER, Mariana. Reciclagem e reutilização de resíduos: um projeto socioambiental desenvolvido na educação de jovens e adultos

(EJA) do SESC Santo Amaro, Recife (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 11-23, 2015.

GALVÃO, Davi Fortes; DICTORO, Vinicius; TIMOTEO, Camila Kwiatkoski; COLENCI, Pedro. Representação social da água e sensibilização ambiental de estudantes do 6º ano de uma escola pública em São Carlos (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 91-117, 2016.

GAMA, Lucilene Umbelino; BORGES, Adairlei Aparecida da Silva. Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Educação Ambiental no Ensino Fundamental: a experiência de uma escola municipal em Uberlândia (MG). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 18-25, 2010.

GASQUES, Ana Carla Fernandes; OKAWA, Cristhiane Michiko Passos; SANTOS, Jordana Dorca; GASQUES, Elisabet Gabrieli Fernandes; DELABIO, Francielle. Educação Ambiental: Estudo de caso em dois Colégios Estaduais da cidade de Sarandi (PR). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 123-138, 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S.Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, Felipe Timmermann; NUCCI, João Carlos; VALASKI, Simone. Educação Ambiental e o planejamento da paisagem. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 37-53, 2016.

GONZAGA, Magnus José Barros. O naturalismo presente na visão de professores sobre meio ambiente e as marcas da Educação Ambiental conservadora. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 54-65, 2016.

GOUDIE, Andrew; VILES, Heather. **The Earth Transformed: An Introduction to Human Impacts on the Environment**. Malden, Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1997. **Documentaries: HOME, Nosso Planeta, Nossa Casa**. Direção: Yann Arthus-Bertrand. Produção: Denis Carot e Luc Besson. França, Europa Filmes, 2009. 98 min.

GUEDES, Ivan Claudio; FEVEREIRO, Giselle Brandão Fevereiro; XAVIER, José Mendes Melchiedes; VICTORINO, Leide de Andrade; SILVA, Fábila Freire. A discussão do conceito de sustentabilidade nos cursos de graduação: o exemplo da Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 68-82, 2013.

GUEDES Ivan Claudio; VICTORINO, Leide de Andrade. Breve discussão sobre a sustentabilidade nos cursos de formação de educadores: construindo as bases para uma educação sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 89-95, 2010.

GUEDES, Rosana Cintia de Moraes; OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; GUEDES, Ivan Claudio. Análise geoambiental do método de Educação Ambiental VERAH. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 63-76,

2013.

HERNANDEZ, Andrea Cattaneo; RABINOVICI, Andrea. Influência das ações socioambientais da empresa Natura sobre suas consultoras em Sorocaba (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 36-57, 2015.

HORA, Neriane Nascimento; FONSECA, Maria de Jesus da Conceição Ferreira; SOBRÉ, Maria de Nazaré dos Remédios. Biodiversidade e Conservação: um olhar sobre a formação dos licenciandos em Biologia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 56-74, 2015.

JACINTHO, Thiago Rocha dos Santos; MARTINS, Rosana de Carvalho Cristo. Educação para sustentabilidade: turismo ecopedagógico no Centro de Permacultura Asa Branca, Brasília DF. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 18-28, 2012.

JESUS, Djanires Lageano Neto; SILVA, Roberta de Arruda Braga. A inclusão da Educação Ambiental nos conteúdos curriculares do ensino superior sul-mato-grossense: cenários e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 164-177, 2016.

JÚNIOR, Antônio Carlos Ribeiro Araújo. Propostas para subsidiar um plano de ações educativas às comunidades que utilizam diretamente o lago Bolonha, Belém (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.8, n.1, p. 50-67, 2013.

JUNIOR, Lourinaldo Rodrigues do Espírito Santo. A Escola Ambiental Águas do Capiribe: um modelo de utilização do rio como sala de aula. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 316-331, 2015.

JUNQUEIRA, Maria Elizangela Ramos; OLIVEIRA, Simone Santos. Aulas de campo e Educação Ambiental: potencialidades formativas e contribuições para o desenvolvimento local sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 111-123, 2015.

KANDA, Claudia Zukeran; ANDRADE, João Antônio da Costa; ARAÚJO, Carlos Augusto Moraes; MEIRELLES, Paula Garcia. Trilha sensitiva como estratégia de ensino do bioma cerrado. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 23-36, 2014.

KAWAHARA, Lucia Shiguemi Izawa; SATO, Michèle Tomoko. Festa de São Pedro e Serviços Ecossistêmicos Culturais: aprendizagens de um Grupo Pesquisador em Educação Ambiental no Pantanal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 221-240, 2015.

LEANDRO, Luiz; NEFFA, Elza. Environmental Management: an evaluation model for the brazilian bachelor degree programs. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 87-101, 2014.

LEITE, Danuza Costa; DOURADO, Thania Maria Fonseca Aires; MARTINS, Albert

Lennon Lima; DOURADO, Joseano Carvalho; OLIVEIRA, Juliana, Silva; CARRIJO, Alexandre Giuliano. Percepção ambiental em escolas rurais: subsídios para Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 134-146, 2015.

LEITE, Jéssica Kellyane da Silva; ARRUDA, Silvana Gonçalves Brito; ALVES, Leonio; CAMPOS, Luís André Almeida. Envolvimento Sustentável: O UFPE Na Praça incentivando a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 301-315, 2015.

LELIS, Magnollya Moreno de Araújo; ABREU, Môngolla Keyla Freitas; LEITE, Maria Laís dos Santos; NASCIMENTO, Veronica Salgueiro; CHACON, Suely Salgueiro. Carta da Terra para Crianças como estratégia de promoção da sustentabilidade ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 101-114, 2016.

LIMA, Cleydson Alves. Educação Ambiental: utilização de geotecnologias na disseminação da percepção ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 21-28, 2012.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Questão ambiental e educação**: contribuições para o debate. Ambiente e Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

LIMA, João Marcelo Silva Lima; COSTA, Suely Souza Costa; RIBEIRO, Benta de Jesus; SOUSA, Maria Edilene Nero; MACIEL, Adriano Nascimento; AZEVEDO, Marcelo Augusto; ALVES, Patrick Anderson da Cruz; MARINHO, Kleber Soares. Temáticas ambientais na Escola Municipal Neuza dos Santos Ribeiro, Tarumã-Mirim, Manaus (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 184-190, 2014.

LISBOA, Thais de Fátima Balbino; FILHO, Roque Cielo; CÂMARA, Carla Daniela; SILVA, Willian Bogler da Silva. Aspectos botânicos e ecossistêmicos como subsídio à interpretação ambiental na trilha do Parque Municipal Farroupilha, Oeste do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 74-90, 2016.

LONGE, Gabriela Rodrigues. Um Panorama da Pedagogia Histórico-Crítica na formação de educadores ambientais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 318-327, 2016.

LOPES, Mario Marcos; SILVA, Adriana Maria Risso Caires; TEIXEIRA, Denilson; RIBEIRO, Maria Lúcia. Dilemas da dimensão ambiental nos assentamentos rurais: percepção e práticas ambientais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 301-317, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Problematizando Conceitos**: Contribuição à Práxis da Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LEROY, J.P (Orgs.). Pensamento Complexo, Dialética e EA. São Paulo: Cortez, 2006 c.

MACHADO, Gabriella Eldereti; VESTENA, Natana Pozzer; FOLMER, Ivanio.

(Re)uso da água da chuva: experiência no Colégio Politécnico de Santa Maria (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 10-18, 2016.

MACHADO, Michelle Menezes; MACAU, Weline Lopes; CUNHA, Mayara Soares; PEREIRA, Débora de Matos; FRANÇA, Jeremias Guilherme dos Praseres; NOGUEIRA, Naiza Maria Castro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2013.

MAGALHÃES, Luciano Coelho. Educação Ambiental nas escolas públicas: um estudo sobre a rede municipal de ensino de Teresópolis (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 11-21, 2016.

MAGALHÃES, Pollyana da Silva; DIAS, Sandra Maria Furiam. Construção de uma matriz de indicadores para a avaliação de programas/projetos de Educação Ambiental em saneamento: possibilidades metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 47-62, 2013.

MAGALHAES, Tatiana Lobato. Jogos de geotecnologia para o ensino de estudos ambientais no ambiente escolar: experiência de santarém (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 213-323, 2016.

MARCOTTO, Henrique Amaral; TESSARO, Amarildo Antonio; TESSARO, Alessandra Buss. Avaliação do conhecimento de alunos do ciclo básico sobre reciclagem. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 451-460, 2014.

MARENZI, Rosemeri Carvalho; PIATTO, Laura; VENTURA, Renata Muniz. KANGERSKI, Katuscia Wilhelm. Conservar é Preciso: uma avaliação preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 131-140, 2013.

MARQUES, Silva Patricia; VESTENA, Carla Luciane Blum. Tríade da sensibilização ambiental: o uso das novas tecnologias aliada à prática de Educação Ambiental e o ensino na geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 336-349, 2016.

MARTINS, Ana Karina Santana; SOARES, Maria José Nascimento. Da transmissão de informações à Educação Ambiental: a assistência técnica em áreas de reforma agrária. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 44- 49, 2012.

MARTINS, Camila; OLIVEIRA, Haydée Torres. Biodiversidade no contexto escolar: concepções e práticas em uma perspectiva de Educação Ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 127-145, 2015.

MATOS, Fabrício Ferreira. A interdisciplinaridade como objeto da Educação Ambiental: uma análise da produção científica da área. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 178-191, 2016.

MATOS, Mauricio dos Santos; POPAK Tathiana. Concepções de ambiente em

atividades de Educação Ambiental desenvolvidas em um parque municipal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 19-29, 2013.

MARUN, Carla Szazi; CONTI, Diego de Melo; NETTO, Luiz Fostinone; GHOBRI, Carlos Nabil; ROMBOLI, Siton Marcell. Influência da Rede PEA-UNESCO na implantação de programas de educação para sustentabilidade em escolas parceiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 54-73, 2016.

MAZZARINO, Jane Márica; MUNHOZ, Angélica Vier; KEIL, Jaqueline, Luciana. Currículo, transversalidade e sentidos em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 51-61, 2012.

MEDEIROS, Elias Fernandes; EIRAS, Bruno José Corecha Fernandes; SILVA, Maria José Lopes; ALVES, Marileide. Ações de Educação Ambiental em escolas do nordeste Paraense. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 21-29, 2015.

MEDEIROS, Maria de Lourdes Fernandes; FILHO, Valdemar Siqueira; FERREIRA, Vanessa Elionara Souza; SOUZA, Niascara Valesca do Nascimento. Análise do processo de organização das aprendizagens em uma associação de coleta seletiva. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 114-135, 2015.

MELLO, Giovanna Frederici; RIBEIRO, Admilson Irio; BONGIOVANNI, Solange. Percepção dos usuários do Parque Ecológico “João Domingos Coelho”, Assis (SP), quanto ao meio ambiente e aves, antes e após a implantação de placas informativas da avifauna local. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 177-199, 2015.

MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; KORF, Eduardo Pavan. Percepção e sensibilização ambiental de universitários sobre os impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos em Passo Fundo – RS. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 45-54, 2010.

MELO, Hérica Maria Saraiva; CARVALHO, Denis Barros. Convergências e divergências nos discursos e nas práticas de consumo dos professores. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 108-129, 2016.

MENEGUZZO, Isonel Sandino; MENEGUZZO, Paula Mariele. Educação Ambiental: possibilidades e desafios, no processo ensino-aprendizagem da geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 10-19, 2013.

MENEZES, Isira Silva; FREITAS, Stephanio Henning Silva; CARA, Patricia Araujo de Abreu; SANTOS, Ana Paula Lima. Jogo didático como ferramenta para a Educação Ambiental no município de Itapetininga (BA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 19-29, 2016.

MENEZES, Jones Baroni; RODRIGUES, Alzeir Machado. Sustentabilidade como tema de práticas pedagógicas na Escola Estadual de Educação Profissional Alfredo Nunes de Melo em Acopiara (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.

10, n. 2, p. 73-84, 2015.

MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa; DOMINGUES, Getúlio Fonseca; LIMA, Cleverson Alves; LANA, Vanessa Mendes; RIBEIRO, Carlos Antonio Alvares Soares;

MEYER, Gustavo Costa; MEYER, Guilherme Costa. Educação Ambiental em Museus de Ciência: diálogos, práticas e concepções. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 70-86, 2014.

MIRANDA, Bruno Britto; PROFICE, Christiana Cabicieri; GUZMAN, Socrates Jacobo Moquete. A aplicação da política nacional de Educação Ambiental na modalidade de educação de jovens e adultos do IFBA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 257-280, 2015.

MONTEIRO, Gildênia Lima. Educação Ambiental no ensino de Geografia: uma contribuição do PIBID para alunos ao Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 281-290, 2015.

MOREIRA, Isabela Coelho; GALERA, Isadora Aguilar; RIBEIRO, Kátia de Oliveira; LELIS, Michele. Proposta de programa de Educação Ambiental para gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos de São José da Lapa (MG). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 197-209, 2016.

MOURA, Jaqueline Senna Targueta; CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto; SILVA, André Luiz Jeovanio. Vivência de atividades práticas e lúdicas na Educação Ambiental de crianças de 4-5 anos: o despertar da consciência ecológica e estímulo à motivação profissional e interação aluno-professor. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 361-384, 2016.

MOURA, Julyanne Ribeirp; FERREIRA, Maria de Fátima de Andrade. Concepção e Saberes Pedagógicos dos Professores e Alunos do Curso Técnico Profissional em Nutrição sobre o Meio Ambiente e Educação Ambiental no Centro Estadual de Educação Profissional Y, Itabuna-BA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 139-156, 2016.

NEHME, Valéria Guimarães de Freitas; BERNARDES, Maria Beatriz. O ser humano como sujeito ecológico na visão dos alunos do curso técnico em informática integrada ao Ensino Médio do IFTM, Campus Uberlândia (MG). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 461-471, 2014.

NETO, José Neiva Mesquita; RIBEIRO, Francielle Pinto; MACHADO, Gleyce Alves. Educação Ambiental na escola rural: conhecimentos e ferramentas de aprendizado acerca dos mamíferos do cerrado. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 124-133, 2015.

NEVES, Patrícia de Oliveira; LIBEL, Cíntia Barboza; FREITAS, Letiéri da Rosa. A coleta seletiva solidária integrando universidade, escola e catadores de material reciclável em São Gabriel (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 357-372, 2016.

NOGUEIRA, Mayra Lopes; PIRANDA, Eliane Mattos; SILVA, Maristela Benites; ILHA, Iêda Maria Novaes; PALUDETTO, Valquíria Araújo. Observação de aves e atividades lúdicas no Ensino de Ciências e Educação Ambiental no Pantanal (MS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 187-203, 2015.

OLIVEIRA, Benone Otávio Souza; GRAÇA, Vilmara Rocha; SILVA, Douglas Marcelo Pinheiro; PAES, Luciano Ferreira. Percepção ambiental de alunos da educação de jovens e adultos sobre o gerenciamento de resíduos sólidos urbanos em Humaitá (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 284-304, 2016.

OLIVEIRA, Edmar Geraldo ; SAITO, Carlos Hirro. Análise do material didático PROBIO-Educação Ambiental com foco na transversalidade curricular do tema Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 225-238, 2014.

OLIVEIRA, Fábio Ribeiro. Desenvolvimento com sustentabilidade: estimulando a percepção socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 59-87, 2015.

OLIVEIRA, Francisco Adjedam Gomes. A Educação Ambiental como meio para a sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 39-52, 2016.

OLIVEIRA, Jomara Cavalcante; RAMOS, Aline Cristina Aparício; TEIXEIRA, Kellen Queiroz; PERES Maria Gecineide; CARVALHO, Wanderson de Oliveira. Percepção dos alunos de Ensino Médio sobre Educação Ambiental em Tefé (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 130-138, 2013.

OLIVEIRA, Luan Gomes dos Santos; TOSCANO, Geoânia da Silva; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera; GÓIS, Gilcélia Batista. A contribuição dos catadores de lixo para a formação de uma Educação Ambiental no semi-árido nordestino do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 97-110, 2015.

OLIVEIRA, Marta Eliza, OLIVEIRA, Adão Martins. Educação Ambiental e construção de valores: As práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia/DF. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 68-79, 2012.

OLIVEIRA, Welington Fernandes; PIROLA, Josenilde Chaves; PEREIRA, Jorge Luiz de Góes. A relação da saúde com a qualidade do meio antrópico: uma questão de debate. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 20-27, 2011.

OTERE, Patrícia Bastos Godoy; NEIMAN, Zysman. Avanços e desafios da Educação Ambiental brasileira entre a Rio92 e a Rio+20. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 20-41, 2015.

OZÓRIO, Maiza da Silva; FILHO, Moacir Pereira de Souza; ALVES, Neri; JOB, Aldo Eloizo. Promovendo a conscientização ambiental: resultados de uma pesquisa realizada

com alunos do Ensino Médio sobre polímeros, plásticos e processos de reciclagem. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 11-24, 2015.

PADUA, Suzana Machado. Educação Ambiental ou educação para o empreendedorismo: respostas para um mundo complexo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 11-20, 2015.

PAIM, Robson Olivino. Educação Ambiental e agroecologia na educação do campo: uma análise de sua relação com o entorno produtivo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 240-262, 2016.

PASSOS, Manuela Gazzoni; PRADO, Geisa Percio; CASON, Murilo Caio; BORTONCELLO, Aline Cristina. Sociologia e Educação Ambiental: quando a sociedade começará a se preocupar com um futuro sustentável? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 100-113, 2013.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen Regina. Acordos mundiais estabelecidos na Rio-92: uma reflexão do panorama atual. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 69-81, 2015.

PAULINO, Tiago de Freitas; PINTO, Maeus Serra; COSTA, Giovani Vítório; BAMBIRRA, Mariana Botarro; PAULINO, Eliene de Souza. Oficinas educacionais: atividade de extensão como método para a melhor utilização da energia para estudantes do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 139-151, 2016.

PENEREIRO, Júlio César; FERREIRA, Denise Helena Lombardo; MESCHIATTI, Monica Cristina. O Meio Ambiente trata pelos selos postais brasileiros: uma ferramenta adicional para o ensino envolvendo estudantes e a biodiversidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 94-117, 2015.

PEREIRA, Aline Ferreira de Souza; SANTOS, Carlos Caetano Oliveira; TAVARES, Cristina Zukowsky; RAYMUNDO, Vanessa Maria Sales. Conscientização e educação na escola pública: o descarte indevido do óleo e seus efeitos no meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 102-115, 2014.

PEREIRA, Bruna Fernanda Pacheco; PEREIRA, Maria Beatriz Pacheco; PEREIRA, Francisco Antonio Almeida. Horta escolar: Enriquecendo o ambiente estudantil Distrito de Mosqueiro-Belém/PA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-36, 2012.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues; MELO, Juliana Valéria. Discussão sobre técnicas e materiais utilizados na Educação Ambiental e sua aplicabilidade no trabalho junto aos surdos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 85-96, 2015.

PEREIRA, Guilherme Pieri; OLIVEIRA, Hewerton Enes; MILLEZI, Alessandra Farias. Água: qual a concepção e atitudes dos estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia? **Revista Brasileira de Educação**

Ambiental, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 328-335, 2016.

PEREIRA, Larissa Duarte Araújo; COELHO, Pablo Cristiano Alves; PALHARES, Ricardo Henrique; ALVES, Melina Amoni Silveira; MARTINEZ, José Henrique Izidoro Apezteguia; BUENO, Guilherme Taison. Percepção ambiental de um fragmento da paisagem do município de Itaúna(MG): um estudo de caso com alunos de pós-graduação em geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 173-182, 2016.

PEREIRA, Vilmar Alves; GIBBON, Caroline de Azevedo Gibbon. A Educação Ambiental no ensino: investigando as abordagens, percepções e desafios na realidade de uma escola pública em Rio Grande (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 376-394, 2014.

PEREIRA, Vilmar Alves; LISIANE, Costa Claro. Compreensões sobre a pretensa Educação Ambiental do Estado sob a crítica da ecologia política: as relações entre a EMATER e uma comunidade de pesca artesanal na década de 1990. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 89-100, 2016.

PESSANHA, Ivan Ronaldo de Almeida; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues; ALVES, Marcelo Paraíso. Materialidade histórica, Educação Ambiental e cidadania: bases para a sustentabilidade ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 216-239, 2016.

PIMENTAL, Douglas de Souza, MAGRO, Teresa Cristina. Diferentes dimensões da Educação Ambiental para a inserção social dos parques. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 44-50, 2012.

PINHEIRO, Alberto Evangelho Pinheiro; KITZMANN, Dione Iara Silveira. O perfil da Educação Ambiental desenvolvida no Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES): Estudo de Caso sobre o Núcleo Operacional São Gabriel. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 228-248, 2015.

PINHEIRO, João Paulo Carvalho; CESÁRIO, Clarice Silva; CARVALHO, Ana Carla Neto Ribeiro; REPOLÊS, Renata Barcelos; PARIZZI, Felipe Eugênio. “Que bicho é esse?”: descrição e vivências de uma oficina de interpretação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 30-40, 2015.

PINHEIRO, Lana Beatriz Corrêa; LIMA, Francielber de Sousa; ROCHA, Tainá Teixeira Rocha; MARTINS, Ana Cláudia Caldeira Tavares. Ressignificação das concepções de Natureza, Meio Ambiente e Educação Ambiental através de uma trilha ecológica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 196-214, 2016.

PIRES, Andréa Soares; FARIA, Helder Henrique. Reestruturação do Programa de Uso Público e Educação Ambiental do Parque Estadual do Morro do Diabo (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 200-220, 2015.

PORTELA, Sérgio Túlio; BRAGA, Francisco de Assis; AMENO, Helena Alvim. Educação Ambiental: entre a intenção e a ação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 62-67, 2010.

POZZA, Didier David; SANTOS, José Eduardo. A experiência da implantação da agenda 21 em ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 9-19, 2011.

PUHL, Mário José. Educação Ambiental: compreender o contexto socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 184-196, 2016.

QUEIROZ, Marluce Teixeira Andrade; QUEIROZ, Carolina Andrade; AMORIM, Camila Costa; LEÃO, Mônica Maria Diniz; QUEIROZ, Felipe Andrade. Estudo de caso: experiência em educação ambiental para profissionais do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 20-28, 2016.

QUEIROZ, Marluce Teixeira Andrade; SABARÁ, Millor Godoy; QUEIROZ, Carolina Andrade; LEÃO, Monica Maria Diniz; AMORIN, Costa. Oficinas educativas: qualidade da água e proteção ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 176-186, 2015.

QUINTEIRO, Mariana Martins da Costa; TAMASHIRO, Ana Mayumi Gonçalves; MORAES, Moemy Gomes. Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 91-99, 2013.

RAIO, Cibele Bender. Gestão de resíduos e utilização de jogo eletrônico para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 192-202, 2016.

RANCURA, Kátia Gisele de Oliveira; OLIVEIRA, Lilian Rocha; TORICELLI, Bruna; MARTINS, Camila; BISSA, Caio Henrique de Araújo. Contribuições do projeto de Educação Ambiental “Clube Tetéia” da Fundação Parque Zoológico de São Paulo para o envelhecimento ativo e a inclusão social de idosos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 269-288, 2016.

RESENDE, Jaíne das Graças Oliveira Silva; SANTOS, Domingos Sávio; RESENDE, Janen Daisy de Souza Almada; SILVA, Ericsson; CARVALHO, Isabela Resende; MARTINS, Lavínia Aparecida Muniz; MACIEL, Bruno Luiz; CAMPOS, Maria Auxiliadora da Silva. Reciclar a (cons)ciência. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 99-113, 2015.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (RevBEA). São Paulo: UNIFESP, 2004-2016.

RIBEIRO, Wallace Carvalho; TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. Educação Ambiental no carste em Minas Gerais: possibilidades de ensino e aprendizagem sobre o patrimônio geológico. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 126-148, 2015.

RODRIGUES, Daniela Gureski Rodrigues; ANDREOLI, Vanessa Marion. Desafios e perspectivas das ações educativo-ambientais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 130-148, 2016.

RODRIGUES, José Cláudio Ramos; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. Saber ambiental, complexidade e Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 152-165, 2016.

RODRIGUES, Maria das Dôres Farias; DEMOLY, Karla Rosane do Amaral. O jogo de areia como ferramenta na Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 395-411, 2014.

ROMERO, Renato de Mei; NOLL, Maria Stela Maioli Castilho; BASTOS, Monica Ceneviva Bastos. Ensino técnico em meio ambiente: novas abordagens no interior de Alagoas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 243-252, 2016.

ROSALEM, Bruna Monize; BAROLLI, Elisabeth. Ambientalização curricular na formação inicial de professores: o curso de pedagogia da FE-UNICAMP. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 26-36, 2010.

RUA, Emílio Reguera; SOUZA, Paulo Sérgio Alves. Baía da Guanabara: Educação Ambiental e interdisciplinaridade no ensino profissionalizante. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 84-88, 2010.

SÁ, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Marcondes Albuquerque; NOVAES, Ana Sélia Rodrigues. A importância da Educação Ambiental para o Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 60-68, 2015.

SÁ, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Marcondes Albuquerque; NOVAES, Ana Sélia Rodrigues. Educação Ambiental nas Escolas Estaduais de Floresta (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 118-126, 2015.

SAITO, Carlos Hirro; MARQUES Kellev. Educação Ambiental numa perspectiva dialógico-problematizadora e o XI Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 104-112, 2010.

SAITO, Carlos Hirro. Popularizando o Probio-Educação Ambiental na praça e na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 83-95, 2012.

SAMPAIO, Franco Vieira Sampaio; MAGALHÃES, Joseni Cristiane de Oliveira Barboza. Mapeando A TI Verde em empresas de cidades da fronteira com o Uruguai. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 117-129, 2016.

SÁNCHEZ, Luiz Henrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTANA, Gildo Rafael de Almeida; SANTOS, Eliane Barbosa. Conscientização

ambiental da população na região central da APA Costa dos Corais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 118-126, 2016.

SANTANA, Gildo Rafael, SANTOS, José Ulisses. O protagonismo juvenil na conservação da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 327-334, 2016.

SANTI, Aline Doria; MIGUEL, Barbara Hass; MAZZUCO, Giulia Guillen; BARBOSA, Taynara Letícia; OLIVEIRA, Haydée Torres; ZAMARIOLI, Natália Lopes. Resíduos Sólidos Urbano: Percepção ambiental na microbacia do córrego do Tijuco Preto no município de São Carlos (SP). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 29-41, 2016.

SANTOS, Ademir da Silva; FLORES, Barbara Nascimento; AMORIM, Celeste Dias; COSTA, Pollyanna Alves; JÚNIOR, Milton Ferreira da Silva; SILVA, Edson Vicente. O saber e a intencionalidade científica ambientalista. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 184-196, 2016.

SANTOS, Adriana Melo; JÚNIOR, Milton Ferreira da Silva; LOPES, Elfany Reis do Nascimento. Gamificando a Educação Ambiental: o desafio jogando verde no Instituto Federal Baiano. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 245-263, 2016.

SANTOS, Anderson Alves; BORGES, Aurélio Ferreira; REZENDE, José Luiz Pereira; PEREIRA, José Aldo Alves. Analogia entre administração contábil e sustentabilidade ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 287-299, 2014.

SANTOS, Divaney Mamédio dos Santos; TEIXEIRA, Jesus Manuel Delgado; MENDEZ, Jesus Manuel Delgado; PUGAS, Adevan da Silva. Tipologias biofílicas na percepção sobre a caça em uma comunidade rural do recôncavo da Bahia: subsídios à Educação Ambiental para conservação da biodiversidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 25-35, 2015.

SANTOS, Jackeline Lisboa Araújo; DIAS, Sandra Maria Furiam. Análise da percepção de atores envolvidos em programa de Educação Ambiental aplicado na implantação de cisternas rurais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 41-59, 2015.

SANTOS, Lilian Souza Santos. TEIXEIRA, Marcos. A Educação Ambiental nas escolas da Serra da Jiboia (BA): possibilidades de contribuições com o projeto de educação do campo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 385-399, 2016.

SANTOS, Raoni Duarte; MELO, Ismail Barra Nova. Percepção Ambiental na Gestão de Resíduos Sólidos: estudo de caso num clube de campo de uma cidade do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 264-283, 2016.

SANTOS, Vanessa Schweitzer; SCHIMITT, Jairo Lizandro; ROSA, Melissa Dietrich.

A Educação Ambiental com potencial para o gerenciamento dos resíduos sólidos escolares: o caso da EMEF Boa saúde, Novo Hamburgo (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 53-66, 2016.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval **Pesquisa participante**: Alteridade e comunidades interpretativas. **Revista de Psicologia USP**, São Paulo; v.17, n.2, p. 11-41, jan. 2006. ISSN 1678-5177.

SEGUNDO, Cristovão Leite Bezerra; MARIOTTO, Sandra; MACHADO, Nadjá Gomes. A Percepção de universitários sobre os transgênicos: estudo de caso do em uma Instituição Pública em Cuiabá (MT). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 30-38, 2016.

SILVA, Alexandre de Farias. O jogo didático como instrumento para Educação Ambiental nas séries finais do Ensino Fundamental: proposta para trabalhar os temas Diversidade da Vida nos Ambientes e Diversidade dos Materiais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 167-183, 2016.

SILVA, Edevaldo; OLIVEIRA, Habyhabanne Maia; NASCIMENTO, Alba Luciana Ramos. Environmental Education in the teaching of biology in schools of Pombal (PB, Brazil). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 12-24, 2016.

SILVA, Eloyse Almeida; OLIVEIRA, Caio Alves Marinho; CUNHA, Rayana Raissa Costa Araújo; SOARES, Rógean Vinícius Santos; TEIXEIRA, Vanessa Dias; GUENTHER, Mariana. Educação Ambiental voltada para a reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos no ambiente escolar: um estudo de caso no Ensino Fundamental em Recife (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 412-423, 2014.

SILVA, Franknairy Gomes; BARBOSA, Arthur Hennys Diniz. Montagem de material didático para o ensino de temas em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 62-70, 2011.

SILVA, Katia Mesquita; NUNES, Tatiene Germano Reis; ARAÚJO, Maria Ludetana; MAIA, Rosely Cardoso; FARIAS, Sabrina Ferreira. Práticas Lúdicas x Educação Ambiental: contribuindo para a conscientização na Escola Estadual Ruy Paranaatinga Barata. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 221-234, 2015.

SILVA, Lenir Maristela. Percepção da flora por calouros do ensino superior: a importância da Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 76-84, 2011.

SILVA, Marta Maria Aguiar Sisnando; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; KHAN, Ahmad Saeed; ROCHA, Leonardo Andrade. Educação no semiárido brasileiro: contextualizando a Educação Ambiental como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 289-305, 2016.

SILVA, Nilza Carvalho. O despertar da conscientização ambiental no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 75-83, 2015.

SILVA, Rayane Emanuela Ferreira; SILVA, Rafael R.V.; SILVA, Liliane Rosy Silva; NASCIMENTO, Hugo Henrique Costa. Percepções sobre o Jardim Botânico do Recife (JBR) entre moradores de seu entorno. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 306-317, 2016.

SILVA, Samanta Gabriela Souza; BERNARDES, Laura Graciliana. Uma visão sobre a educação ambiental em escolas públicas e particulares da cidade de Manaus. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 90-99, 2016.

SILVA, Silvana do Nascimento; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência: reflexões sobre as ações da linha de ação Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 163-175, 2015.

SILVA, Thiago de Loiola Araujo. A prática pedagógica do ensino de Educação Ambiental nas escolas públicas urbanas de Araguatins (TO). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 149-161, 2016.

SOARES, Magda **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

SOARES, Raimunda Gomes Silva; TÃO, Nícolas Guerra Rodrigues; FAUSTINO, Alexandre da Silva; FERREIRA, Marcilene Dantas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 204-227, 2015.

SOBRAL, Marcela de Marco. A importância do pensamento reflexivo crítico e criativo na Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 314-343, 2014.

SOUSA, Evangelina da Silva; CARVALHO, Denis Barros. Educação para gestão ambiental: um estudo dos instrumentos propostos pela administração pública federal voltados ao consumo sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 283-300, 2015.

SOUSA, Maria Leidiana Lira; FERNANDES, Argeu Cavalcante. Educação Ambiental em Pau dos Ferros (RN): em foco a Escola Municipal Professor Severino Bezerra. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 318-343, 2015.

SOUZA, Girlene Santos; MACHADO, Poliana Brandão; REIS, Vanessa Ribeiro; SANTOS, Aline Santos; DIAS, Viviane Borges. Educação Ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 118-130, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Marcia Ferreira; BRITO, Maria Dias. Identificando a biodiversidade local: uma proposta de ensino interligando estudantes, tecnologia e Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-66, 2012.

SOUZA, Mariana Cristina Cunha. Educação Ambiental e as trilhas: contextos para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 239-253, 2014.

SOUZA, Pedro Paulo Saleme de Souza; PEREIRA, Jorge Luiz de Góes. Representação social de Meio Ambiente e Educação Ambiental nas escolas públicas de Teófico Otoni-MG. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 35-40, 2011.

SOUZA, Rosemeri Melo. Qual sujeito, qual ecologia? O sujeito ecológico e as posturas ideológicas do movimento ambientalista brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 214-224, 2014.

SOUZA, Vamberto Oliveira. Educação Ambiental na efetivação de práticas ecológicas: um estudo de caso sobre práticas ecológicas e coleta seletiva na Universidade Estadual da Paraíba. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 367-375, 2014.

SOUZA, Vanessa Marcondes; ARAUJO, Joel. O currículo Verde: uma discussão sobre a inserção do meio ambiente nas grades curriculares dos cursos de Graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 147-163, 2015.

STAUDT, Marcus Vinícius; MAZZARINO, Jane Márcia. Dispositivos audiovisuais na educomunicação socioambiental escolar: Explorações políticas e estéticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 157-172, 2016.

SUDÁRIO, Patrik; FORTUNATO, Ivan; LOURENÇO, Caroline. A Educação Ambiental em periódicos brasileiros de ensino de física. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 127-138, 2016.

TAVARES, Georgia de Souza. O que pensam professores sobre a criação de uma disciplina de Educação Ambiental? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 83-90, 2013.

TÁVORA, Marcelo Aguiar. Práticas e reflexões sobre a Educação Ambiental na escola pública: a gestão de resíduos sólidos na E.E.F.M Cel. Murilo Serpa em Itapipoca-CE. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 37-43, 2012.

TELES, Ana Maria Orofino. A dimensão subjetiva na Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 55-61, 2010.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 1986.

TISCHER, Vinicius. Planos municipais de saneamento básico: estratégias de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 203-

215, 2016.

TOFFOLO, Geliane. **Educação Ambiental e formação continuada de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental: dilemas que se entrecruzam entre os sujeitos de uma pesquisa participante**. 2016. 249 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.

TONET, Aline; VILLAGRA, Berta Lúcia Pereira. A Educação Ambiental nas prefeituras municipais do sudoeste do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 299-312, 2016.

TORNQUIST, Andressa; BECKER, Camila; SIMMIANER, Jaqueline; PREUSS, Luciana. Projeto Materiais Recicláveis: um relato de prática em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 164-168, 2013.

VALE, Marcia Regina Silva. Pesca artesanal na Ilha Dianna e Meio Ambiente: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, p. 71-75, 2011.

VALLE, Hardalla Santos; PRADO, Daniel Porciuncula; RIBEIRO, Mário Fernando Carvalho. Uma história ambiental rio-grandina: o projeto “Adeus aos Lixões” e seus resultados. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 157-168, 2014.

VASCONCELOS, Hamurah Danielle de Lima; SILVA, Edevaldo. Research in Environmental Education in the state of Paraíba, Brazil: analysis of its insertion and professors’ commitment in post-graduate courses. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 113-125, 2015.

VASCONCELOS, Ivair César Oliveira. **Estratégias Metodológicas de Pesquisa: Decisões no Estudo da Prática Didático-Pedagógica**. Brasília: Univ. Rel. Int, v.8, n.1. p. 231-243, jan/jun. 2010.

VEIGA, Andréa Aquino de Andrade; LUCAS, Flávia, Cristina Araújo; PEREIRA, Andreza Stephanie de Souza; SATO, Kamila Satie Shimomaebara; GERMANO, Carolina Mesquita. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 67-76, 2012.

VEIGA, Henrique Pinheiro; FERREIRA, Renato Saraiva; CUNHA, Luis Henrique. O papel da mobilização social na gestão de sistemas de dessalinização no Semiárido brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 16-20, 2012.

VENTURIERI, Bianca; SANTANA, Alzira. Concepções sobre meio ambiente de alunos do ensino fundamental em belém-pa: estudo de caso com a E.E.E.F.M. Prof. Gomes Moreira Junior. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 215-233, 2016.

VICENTE, Anna Carolina Victorino; MENDONÇA, Juliano Borghi de Mendonça;

PADUA, Suzana Machado; SOUZA, Maria das Graças. Os fóruns participativos como espaços para prática da ecocidadania. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 43-53, 2016.

VICENTE, Luiz Eduardo; PEREZ FILHO, Archimedes. **Abordagem Sistêmica e Geografia**. Geografia. Rio Claro, v. 28, n. 3 p. 323-344, set./dez., 2003.

WICK, Maíra Arantes Leite; SILVA, Luciano Fernandes. Unidades de Conservação e processos em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 201-220, 2015.

ZANELLA, José Luiz. Matrizes Modernas do Conceito de Natureza: As Filosofias Baconiana e Cartesiana. . In. FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; TOFFOLO, Geliane. **Educação Ambiental Na Perspectiva da Pesquisa Qualitativa**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. pp.13-44.

ZANELLA, Lisiane. A questão ambiental na visão de biólogos em formação continuada. Unidades em conservação e processos em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 37-43, 2012.

ANEXOS

ANEXO I: DECLARAÇÃO DA REVISÃO DE GRAMÁTICA**DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Eu, **IRMA CAPELIN SLONGO PEGORARO**, RG 1836594-4, graduada em Letras, pela UTFPR e pós-graduada em Supervisão Easclar, declaro ter realizado a análise e revisão gramatical da Língua Portuguesa da Dissertação da mestranda Angela Maria Kreuz, tendo como título: **“ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE 2010 A 2016”**, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE – Mestrado.

Por ser verdade firmamos o presente.

Francisco Beltrão, 03 de Maio de 2018.


Irma Capelin Slongo Pegoraro
Professora/Corretora

ANEXO II: DECLARAÇÃO DA REVISÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO TÍTULO, RESUMO E PALAVRAS CHAVES
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Eu, **Eliana Boligon**, RG 70064997, graduada em Letras, com habilitação em Português/Inglês, declaro ter realizado a análise e revisão do título, resumo e palavras chaves em língua estrangeira da Dissertação da mestrande Angela Maria Kreuz, tendo como título: **“ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE 2010 A 2016”**, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE – Mestrado.

Por ser verdade firmamos o presente.

Salto do Lontra, 07 de Fevereiro de 2018.



Eliana Boligon
Professora/tradutora